



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 27/2017/CONSUP/IFAP, DE 10 DE MARÇO DE 2017.

Aprova o RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DO ANO DE 2016 do Instituto
Federal do Amapá – IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e
estatutárias, o que consta nos Processos nº 23228.000171/2017-26 e, assim como a deliberação na
15ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO
ANO DE 2016 do Instituto Federal do Amapá – IFAP.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor nesta data.

ÂNGELA IRENE FARIAS DE ARAÚJO UTZIG
Presidente do Conselho Superior do IFAP, em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA (2017 -2018)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DO ANO DE 2016

Macapá – AP

Fevereiro

2017

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Amapá (IFAP), segundo orientações do SINAES/INEP.

Macapá - AP

Fevereiro

2017

Reitora
Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional
Ângela Irene Farias de Araújo Utzig

Pró-reitora de Administração e Planejamento
Tatiane Vaz de Sales Cardoso Cardoso

Pró-Reitora de Ensino
Hanna Patricia da Silva Bezerra

Pró-Reitora de Extensão
Érika da Costa Bezerra

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação
Rosana Tomazi

Diretora do *Campus* Laranjal do Jari
Marianise Paranhos Pereira Nazário

Diretor do *Campus* Macapá
Márcio Getúlio Prado de Castro

Diretor do *Campus* Porto Grande
Oseias Soares Ferreira

Diretor do *Campus Santana*
Marlon de Oliveira do Nascimento

Diretor do *Campus Avançado do Oiapoque*
Lutemberg Francisco de Andrade Santana

Diretoria de Gestão de Pessoas
Diogo Branco Moura

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marco Rogério da Silva Pantoja

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

www.ifap.edu.br/publicacao/cpa

cpa@ifap.edu.br

Portaria nº 1.643 de 28 de novembro de 2017.

Presidente

Leonardo Ataíde de Lima Sousa

Docente, *Campus* Santana

Docentes *Campus* Santana

Suzamar Carreiro – Suplente

Docentes *Campus* Laranjal do Jari

Mariúcha Nóbrega Bezerra – Titular

Gildma Ferreira Galvão Duarte – Suplente

Docentes *Campus* Macapá

Maurício Alves de Oliveira Junior – Titular

Docentes *Campus* Porto Grande

Ângela Maria Chaves Miranda – Titular

Adriano Olímpio da Silva – Suplente

Técnicos Administrativos *Campus* Macapá

André Luis da Silva e Silva Cortes – Titular

Técnicos Administrativos *Campus* Laranjal do Jari

Ariadney Ferreira do Nascimento – Titular

Alexandre Rufino Cunha – Suplente

Técnicos Administrativos *Campus* Santana

Quelem Suelem Pinheiro da Silva

Técnicos Administrativos *Campus* Porto Grande

Mariza Domiciano Carneiro Cabral – Titular

Fabiana Felix Gôndola – Suplente

Técnicos Administrativos *Campus* Avançado Oiapoque

Kaio César Costa Martins

Representantes da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

Enilson Evangelista Souza de Almeida – Titular

Romaro Antonio Silva – Suplente

Representantes da Pró-reitoria de Ensino

Ederson Wilcker Figueiredo Leite – Titular

Gilmar Vireira Martins – Suplente

Representante da Sociedade Civil e Organizada

Katia Francinette Oliveira Cabeça Neves.

Discentes *Campus* Macapá

Enne Rebeca Silva de Freitas – Titular

Elisandra Ingrid Guimarães Lima Sena – Suplente

Discentes *Campus* Laranjal do Jari

Lucinete Ramos da Paixão – Titular

Tobias Martins Junior – Suplente

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO *CAMPUS* LARANJAL DO JARI

Docentes

Carlos Alberto Cardoso Moraes - Titular

Fernanda Freitas Fernandes – Suplente

Sandro de Souza Figueiredo – Titular

Josiane Silveira Coimbra - Suplente

Técnicos Administrativos

Alyne Alencar da Silva Aguiar Quaresma – Titular

Diego Bruno Castro de Jesus – Suplente

Ailey Rodrigues Rocha - Titular
Gleison Márcio Moreira de Souza - Suplente

Discentes

Silvane Maria Monteiro Sousa – Titular
Sebastião Junior Medeiros da Oliveira – Suplente
Mateus Alho Maia – Titular
Josélia Barbosa Monteiro - Suplente

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO *CAMPUS* PORTO GRANDE

Docentes

Nilvan Melo – Titular
Aldina Tatiana Silva Pereira – Suplente
Miguel dos Anjos Maués Neto - Titular
Tiago Aquino Silva de Santana - Suplente

Técnicos Administrativos

Bruno Lacerda Denicci – Titular
Odenny Lopes Gomes – Suplente
Tânia Maria de Carvalho - Titular
Aldeni Araújo de Almida - Suplente

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	16
2. PERFIL INSTITUCIONAL	17
2.1 Missão, Visão de Futuro e Valores.....	17
2.2 Histórico.....	17
2.3 Princípios Norteadores.....	19
2.4 Áreas de Atuação Acadêmica.....	20
2.5 Inserção Regional.....	20
2.6 Contexto Histórico-Cultural.....	21
2.7 Municípios.....	27
3. AUTOAVALIAÇÃO GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ	27
3.1 Órgãos Executores da Avaliação Institucional.....	27
3.2 A Autoavaliação.....	28
3.3 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEXT).....	28
3.3.1 Eventos com Participação de Alunos.....	28
3.3.2 Projetos Institucionais.....	31
3.3.3 Número de Convênios.....	31
3.3.4 Grupos de Atividades Extensionistas.....	32
3.3.5 Infraestrutura Física Da Proext.....	32
3.3.6 Infraestrutura Organizacional da Proext.....	32
3.4 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA INOVAÇÃO E PESQUISA (PROPESQ).....	33
3.4.1. Políticas de Atendimento e Auxílio a Docentes em Publicações:.....	33
3.4.2. Eventos com Representantes do IFAP Direcionados a Pesquisa:.....	33
3.4.3. Cursos de Pós-Graduação.....	34
3.4.4. Grupos de Pesquisas do IFAP.....	34
3.4.5. Convênios e Cooperação Técnica do IFAP Através da Pró-Reitoria com Entidades Externas:.....	35
3.4.6. Infraestrutura Física da PROPESQ:.....	35
3.4.7. Houve avanço da PROPESQ, em Relação as Ações Mencionadas no Relatório de 2015?.....	36
3.5 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN).....	36
3.5.1 Políticas de Atendimento ao Educando.....	36
3.5.2 Número de Alunos Matriculados em Programas.....	37
3.5.3 Política de Atendimento a Comunidade e Divulgação das Ações de Ensino.....	38
3.5.4 Infraestrutura Física da Pró-Reitoria de Ensino:.....	38
3.6 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MACAPÁ.....	38
3.7 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO DE OIAPOQUE.....	43
3.8 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> SANTANA.....	45
3.9 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> PORTO GRANDE.....	47
3.10 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> LARANJAL DO JARI.....	54
3.11 Metodologias.....	65
3.12 Princípios Norteadores do Processo de Autoavaliação.....	66
3.13 – Análise das Fragilidades do Questionário de Docentes e suas respectivas Ações:.....	122

3.14 – Percentual de Participação na Auto avaliação de 2016.....	124
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
ANEXO I.....	126
ANEXO II.....	130
ANEXO II.....	134

1. DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da Instituição de Ensino Superior: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Código da Instituição e-MEC/INEP: 15522

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Amapá

Município Sede: Macapá, AP

Representante Legal: Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Missão, Visão de Futuro e Valores

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá é “Oferecer de forma gratuita ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional, superior e pós-graduação para formar pessoas para o trabalho e para o exercício da cidadania.”

A visão de futuro consiste “Consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica formando pessoas para o mundo do trabalho globalizado.”

Pautando suas ações nos princípios da Administração Pública previstos no artigo 37 da Constituição

Federal:

- a) Legalidade.
- b) Impessoalidade.
- c) Moralidade.
- d) Publicidade
- e) Eficiência.

2.2 Histórico

O IFAP é oriundo da criação da Escola Técnica Federal do Amapá, instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.

A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – Cefet-PA o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP. A Portaria MEC nº 1.199, de 12 de dezembro de 2007 nomeou o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor Geral Pró-Tempore da Escola Técnica Federal do Amapá – ETFAP.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, que implantou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, vinculado ao Ministério da Educação, com natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. E, através da Portaria MEC 021/2009, de 7 de janeiro de 2009, foi nomeado o professor Emanuel Alves de Moura, como Reitor *Pró-Tempore* dessa autarquia.

O IFAP, com sua estrutura descentralizada pluricurricular e multicampus, é criado com os seguintes domicílios:

- a) Reitoria.
- b) *Campus* Macapá.
- c) *Campus* Avançado do Oiapoque.
- d) *Campus* Laranjal do Jari.
- e) *Campus* Santana.
- f) *Campus* Porto Grande.
- g) Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari (este centro está vinculado ao *Campus* Porto Grande).

Em 2013, como parte do plano de expansão III da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto é contemplado com dois *Campus*: Santana e Porto Grande. Neste mesmo ano, iniciou-se o processo de implantação do *Campus* Avançado no município de Oiapoque vinculado à estrutura do *Campus* Macapá e a implantação do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari.

Em seu organograma administrativo, o IFAP é constituído pelo Conselho Superior, Reitoria, e os *Campus*. À Reitoria, órgão executivo superior, está vinculado as seguintes Pró-Reitorias e Diretorias: Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e as Diretorias Sistêmicas: Gestão de Pessoas e Diretoria de Tecnologia da Informação.

O IFAP se apresenta como instituição dinâmica, em constante sintonia com os diversos setores do processo socioeconômico, promovendo a atualização sistemática dos servidores e do currículo, modernizando continuamente a sua estrutura física e organizacional, incentivando a realização da pesquisa científica e tecnológica e, principalmente, garantindo o atendimento à diversidade de sua clientela.

2.3 Princípios Norteadores

O IFAP, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I. Compromisso com a inclusão e justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, em especial o amazônico, transparência e gestão democrática.
- II. Verticalização e indissociabilidade do ensino, pesquisa e a extensão nos diversos níveis e modalidades de ensino de atuação do IFAP.
- III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.
- IV. Inclusão de indígenas, quilombolas adolescentes em conflito com a lei, mulheres apenadas e pessoas com necessidades educacionais específicas.
- V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.
- VI. Respeito ao pluralismo de ideias e liberdade de expressão.
- VII. Excelência acadêmica.
- VIII. Adequar e flexibilizar métodos, critérios e procedimentos acadêmicos as especificidades locais dos *Campus*.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- III. Pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- V. Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.

VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

VII. Garantia de padrão de qualidade.

VIII. Piso salarial nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

2.4 Áreas de Atuação Acadêmica

O IFAP, atendendo ao que está disposto no art. 39 da Lei nº 9394/96, incluído pela Lei nº 11.741/2008, no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como ao que determina sua Lei de Criação – Lei nº 11.892/2008, busca garantir a relação das dimensões trabalho, ciência e tecnologia com a oferta de educação profissional técnica de nível médio, em todos os seus níveis e modalidades, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação de nível superior com cursos superiores de tecnologia e cursos de licenciatura, além de programas especiais de formação pedagógica.

2.5 Inserção Regional

A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI tem como base as características socioeconômicas culturais do Estado do Amapá, fundamentalmente àquelas em que no seu bojo traduzem o perfil dos municípios onde o Instituto foi implantado.

Com o objetivo de congregar os municípios por similaridade econômica e social, o Estado do Amapá está subdividido em duas mesorregiões conforme abaixo descrito:

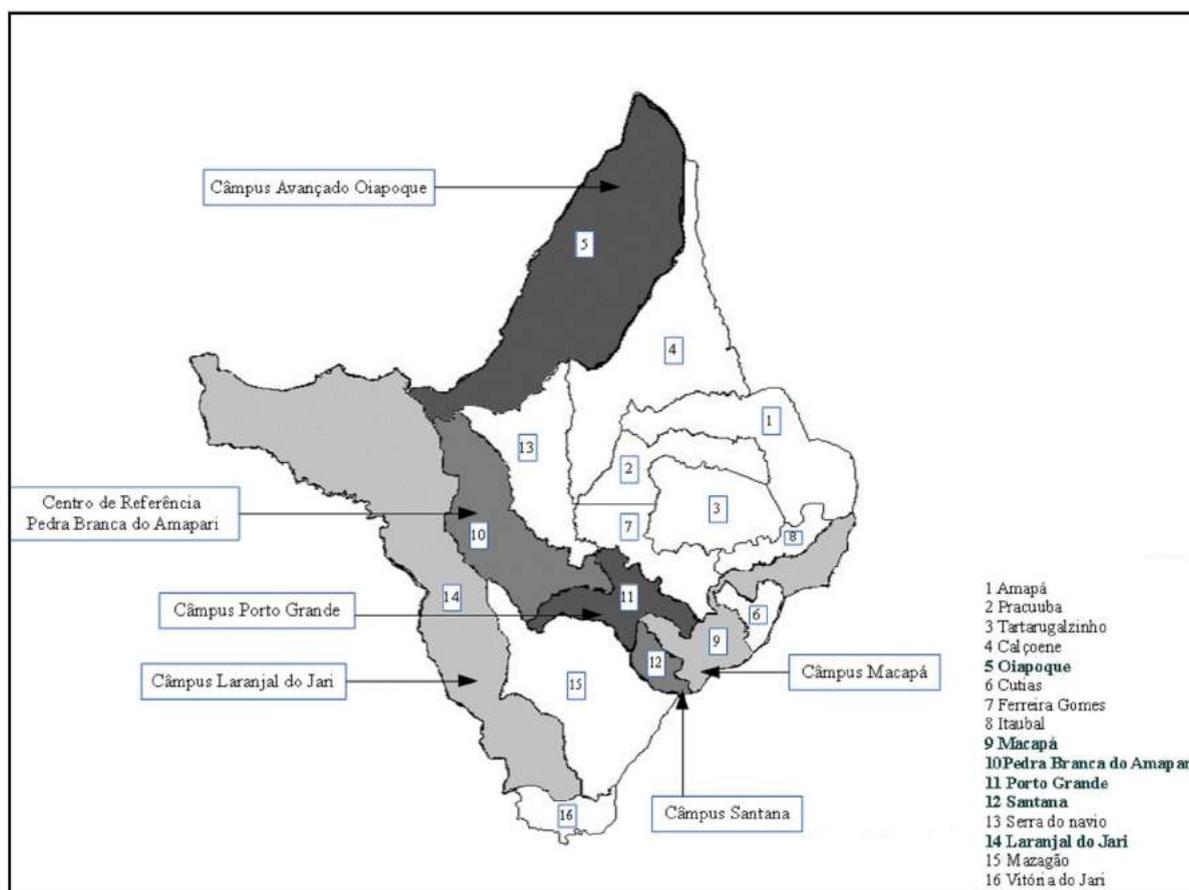
I) Mesorregião Norte - contém 2 (duas) microrregiões e 5 (cinco) municípios

- Microrregião do Amapá: Amapá, Pracuúba e Tartarugalzinho.
- Microrregião de Oiapoque: Calçoene e Oiapoque.

II) Mesorregião do Sul do Amapá

- Microrregião de Macapá (Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Macapá (capital), Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Santana e Serra do Navio).

- Microrregião de Mazagão (Laranjal do Jari, Mazagão e Vitória do Jari).



A implantação do IFAP com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional no Estado do Amapá perpassou por duas fases. Na segunda fase desse plano foram implantados os *Campus* Macapá e Laranjal do Jari, em dois municípios de suma importância no contexto do desenvolvimento da região. Macapá por ser a capital e possuir a maior concentração demográfica do Estado, 59,5%, cerca de 465.495 habitantes. O município de Laranjal do Jari, o terceiro em concentração populacional, com 46.639 habitantes, integra a região do Vale do Jari, formada com o município de Vitória do Jari 14.680 habitantes e, do lado do Pará, Almeirim (33.282 hab.) e o distrito de Monte Dourado, tendo como divisa o rio Jari. Por esse enfoque, a implantação do *Campus* de Laranjal do Jari atende, não somente a demanda do município onde o Instituto foi implantado, como também a região do Vale do Jari.

2.6 Contexto Histórico-Cultural

O Estado do Amapá surge de uma época de acontecimentos na recente história do Brasil. O fim do regime militar em meados dos anos 80 impulsionou uma série de reformas políticas e estruturais que culminaram com o estabelecimento da Constituição Federal do Brasil. Com a nova

Constituição, o território do Amapá foi elevado à categoria de Estado da Federação, em 5 de outubro de 1988.

Porém, até o ano de 1990 o governador do Amapá era ainda nomeado pelo Presidente da República. A primeira eleição para governador do Estado do Amapá ocorreu somente em outubro desse mesmo ano.

Da criação do Território até a eleição do primeiro governador eleito a partir da transformação em Estado, esse oriundo ainda do regime militar, os investimentos locais eram voltados, principalmente, para infraestrutura, construção de prédios públicos e educação básica. O déficit nos serviços públicos ainda era evidente.

Como forma de impulsionar o desenvolvimento da região, os governos que foram eleitos a partir de 1995, estabeleceram algumas políticas desenvolvimentistas como programas de governo. O Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá PDSA, baseava o seu modelo de desenvolvimento econômico em ações orientadas ao uso racional dos recursos naturais, levando em consideração uma articulação equilibrada entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e ecológicos.

Em 2004 foi apresentado o Plano Amapá Produtivo, em que os projetos desenvolvimentistas estavam voltados para a base produtiva do Estado estabelecendo uma política de incremento intrarregional, fundamentado na configuração dos ecossistemas e tendo como prioridade a implantação de polos de desenvolvimentos, com integração dos diferentes setores econômicos, especialmente, por preconizar a formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Dentro desta perspectiva, a transformação da abordagem de APLs de um simples aglomerado de agentes, em um importante instrumento de políticas públicas de desenvolvimento no Brasil, tem se transformado atualmente num consenso que envolve um grande número de atores públicos e privados.

Segundo o “Plano Amapá Produtivo” existem no Estado, vários aglomerados produtivos locais relevantes, como é o caso dos empreendimentos do setor de madeira e móveis, dos empreendimentos do segmento de produtos derivados do açaí, da bioindústria, da indústria Oleiro-Cerâmica, da pesca artesanal, turismo, grãos (arroz, feijão, sorgo, milho e soja), mandiocultura, fruticultura (cupuaçu, abacaxi, banana e maracujá), apicultura, produtos florestais não madeireiros,

mineração e siderurgia, rochas ornamentais, indústria do pescado, aquicultura, avicultura e suinocultura. No entanto, a maioria desses aglomerados não configura, ainda hoje, Arranjos Produtivos Locais, dado ao baixo nível de governança cooperativa, cooperação, interação e competitividade das empresas e negócios instalados no Estado.

O estado do Amapá tem uma localização estratégica, situando-se na foz do Rio Amazonas, e é parte do Platô das Guianas. Dessa forma, o Estado apresenta um excelente potencial para uma integração regional, pensando-se esta não apenas com as demais regiões do país, mas também com países vizinhos e até com a União Europeia.

Situados ao Nordeste da América do Sul, a Guiana Francesa, região mono-departamental Ultramarina e futura “coletividade única”, e o Estado do Amapá, Estado da federação do Brasil, constituem, com o Suriname, a República Cooperativa da Guiana e o Sul da Venezuela, o Platô das Guianas. Esses dois territórios compartilham uma fronteira comum de 655 quilômetros, dos quais 360 são constituídos pelo rio Oiapoque.

Apesar de os intercâmbios culturais e comerciais existirem desde muito tempo entre as duas margens, a Guiana Francesa e o Amapá há muito se ignoraram em razão de desacordos territoriais entre franceses e portugueses, em seguida brasileiros. O diálogo e a cooperação entre as duas regiões tomaram um novo rumo nos anos 90, do ponto de vista local, nacional e continental (entre a União Europeia (EU) e o Mercosul) ilustrado particularmente pela organização de Comissões Mistas Transfronteiriças periódicas desde 1996. Projetos estruturantes, como o da ponte sobre o rio Oiapoque, poderão contribuir para o aumento das perspectivas de abertura e intercâmbios para os dois territórios.

A cooperação Guiana Francesa/Amapá tem beneficiado, após alguns anos, de um contexto mais favorável. Investimentos nos transportes foram realizados no eixo litoral: construção da ponte sobre o rio Oiapoque, reforma em andamento da BR-156 que liga Oiapoque a Macapá. Do ponto de vista comercial, o diálogo cresce entre empresários e líderes da Guiana Francesa e do Brasil. Esse novo impulso é simbolizado pela implementação de dispositivos facilitando o intercâmbio comercial e o investimento, intervenções aptas a estimular o desenvolvimento dos territórios. Certos projetos são, hoje, pensados em escala regional, sobretudo no setor ambiental ou do turismo.

Por outro lado, o governo estadual e federal vem procurando consolidar as relações diplomáticas e comerciais com a Guiana Francesa e com os outros países que compõem o Platô das Guianas.

Considerando a distância aos centros da economia mundial, pode-se dizer que o Amapá possui uma geografia privilegiada, pois está próximo dos EUA, da União Europeia, do Japão, China e Sudeste Asiático, sendo que esses três últimos são mencionados em função do Canal do Panamá. Esta posição, além de permitir rápida acessibilidade aos grandes centros fornecedores de bens de consumo estrangeiros, com preços competitivos, encontra-se na rota dos transatlânticos turísticos e comerciais, o que permite criar condições para aperfeiçoar as infraestruturas do Estado, tanto para atender a atividade turística como para o comércio nacional e internacional.

Outro fato marcante na integração regional do Estado do Amapá foi à criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS) que permitiu novas perspectivas de desenvolvimento para as regiões fronteiriças e o amadurecimento das relações com os países vizinhos. Do mesmo modo, a criação do porto de contêineres de Santana, um dos mais profundos do Brasil, ampliou as possibilidades mercadológicas da região.

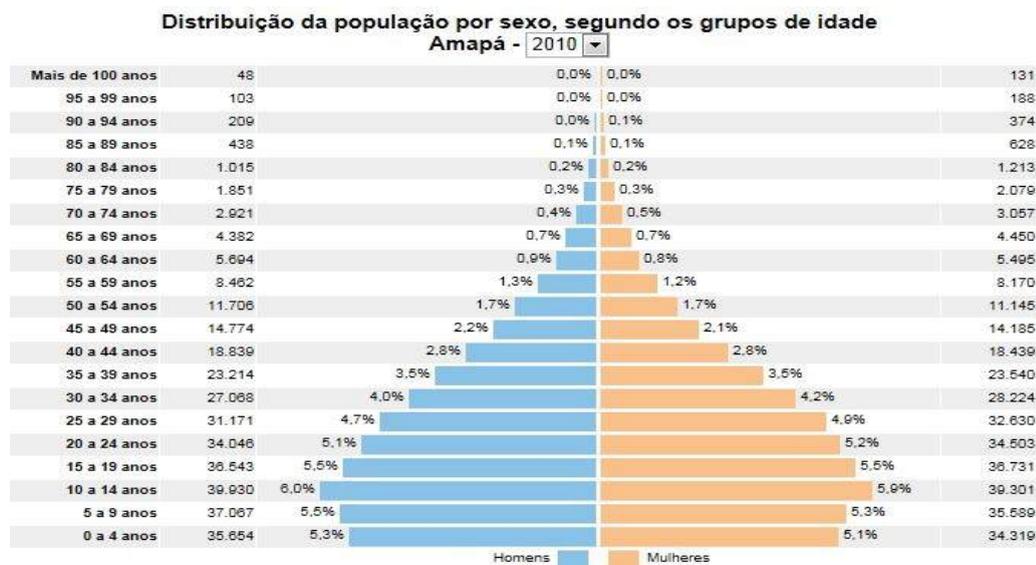
Atualmente o sistema de energia elétrica no Estado conta com as usinas termoelétricas da Central de Santana (156,8 MW) e a Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes (78 MW) no Rio Araguari. Estão sendo construídas novas hidrelétricas no Estado, sendo elas: Cachoeira Caldeirão (219 MW) e Ferreira Gomes (252 MW), ambas no rio Araguari; a Hidrelétrica de Santo Antônio do Jari (373,4 MW), no rio Jari. Com a construção do Linhão de Tucuruí já concluído, o Amapá se interligará ao sistema nacional de energia. Desta forma, o excedente de energia produzido no Estado ficará disponível na rede.

A infraestrutura adicional com a construção da ponte sobre o Rio Araguari, da linha de transmissão de Macapá até Laranjal do Jari, bem como outras obras previstas, estimulam uma extraordinária transformação da cidade de Macapá e em todos os Municípios do Estado, o que o fará despontar na região como capaz de alicerçar seu desenvolvimento. Sendo este um imperativo de mercado e também uma necessidade geopolítica que visa a mais ampla integração da América do Sul com a União Europeia, implica, necessariamente, no maior desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como das possibilidades de intercâmbio acadêmico.

Atualmente a população do Estado do Amapá, segundo cor e/ou raça é formada por brancos, negros, pardos ou mestiços (na sua maioria) e índios, além de cidadãos oriundos de

todas as regiões do Brasil o que resulta em uma grande diversidade cultural. A composição da estrutura etária do Amapá, segundo dados do IBGE (2010).

De acordo com a pirâmide de distribuição da população abaixo, nasce mais pessoas do sexo masculino do que feminino, com predominância de uma população muito jovem nas faixas etárias compreendidas entre 10 a 14 anos e em seguida de 15 a 19 anos. Por outro lado, na média o índice de mortalidade masculina é maior e a longevidade para o sexo feminino é mais expressivo.



A criação do Território Federal do Amapá implicou em profundas mudanças em suas relações políticas, econômicas e sociais, indicando a configuração de novas estruturas políticas, administrativas e econômicas, que em muito têm contribuído para o aumento de investimentos dos setores públicos e privados na região, bem como dos movimentos migratórios, da urbanização e reorganização espacial.

A Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS) ocupa 85% dos perímetros urbanos de Macapá e Santana e beneficia a comunidade empresarial, como também cria áreas de expansão para o comércio, indústria e serviços desses municípios. Os principais setores que formam a estrutura econômica do Estado são: Agropecuária, Mineral, Indústria, Comércio e Serviços, Turismo, Setor Público e Construção Civil.

Do mesmo modo, a criação do porto de contêineres de Santana com dois piers. Sendo o pier 1 apresentando 200 m de extensão, com 12,5 de calado, o pier 2 apresentado 120 m de extensão, com 11,5 m de calado. Isso significa que o Porto de Santana pode receber navios com até

46 mil toneladas, condições que possibilitam o crescimento das áreas mercadológicas na região.

Os resultados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, relativos a 2004 mostram que, em relação a 2003, apenas as regiões Norte (de 5% para 5,3%) e Nordeste (13,8% para 14,1%) ganharam participação no PIB do país. Os Estados do Pará (6,6%) e Amazonas (11,5%) registraram um bom desempenho da indústria e da agropecuária acima da média nacional (4,9%). Os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Tocantins e Amapá atingiram a melhor participação na série 1985-2004.

Em relação a 2005, o Amapá permaneceu apresentando os mesmos índices de participação e colocação no PIB brasileiro, variando apenas os dados referentes aos setores. Então, o PIB registrado no período foi de 18,57% na agropecuária, 10,65% na indústria, 2,91% nos impostos e 67,87% nos serviços.

Analisando os índices de 2004 e 2005 percebe-se que houve um crescimento das atividades relacionadas ao setor agropecuário e da indústria, e um recuo na arrecadação dos impostos e na prestação de serviços.

Em 2006, os Estados do Acre (26^a) e Amapá (25^a) trocaram de posição no ranking nacional quanto ao PIB, sendo o Acre com um percentual de 0,20% e o Amapá, com 0,22%. O Estado do Amapá depende muito do setor público e tem cerca de 50% da economia ligada ao referido setor. As taxas de crescimento de sua população são as mais altas entre os Estados, gerando grande demanda por serviços públicos e infraestrutura. Dessa forma, em 2006 a economia local do Amapá ficou assim distribuída: agropecuária 22,78%, indústria 7,65%, impostos 3,81% e serviços, 65,76%. Em 2008, o Estado do Amapá alcançou um PIB de 6.764.834, mantendo-se a 25^a posição, estando à frente de Roraima (4.889.303) e Acre (6.730.108). Analisando o PIB *per capita* (2008), o Amapá com 11.032,67 está acima da média da região norte, que apresenta PIB *per capita* de 10.216,43 e a baixo da média do País (15.989,77).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Amapá - que é a soma de todas as riquezas produzidas no Estado - alcançou R\$ 8,9 bilhões em 2011, o que representa um crescimento de 4,9% em relação ao ano anterior. Em 2010, o PIB foi de R\$ 8,2 bilhões. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN). O crescimento em 2011 é resultado da expansão do setor de

serviços, que, no período, teve elevação de 23,8%. Por outro lado, a maior queda aconteceu na construção civil, com -14,7%.

O PIB do Amapá foi o quinto melhor do Norte, ficando à frente do Acre (R\$ 8 bilhões) e Roraima (R\$ 6,4 bilhões). O aumento de 4,9% no PIB amapaense foi acima da média brasileira e do Norte, de 2,9% e 3,5%, respectivamente.

Segundo o estudo, a renda per capita do Amapá também aumentou. Ela fechou 2011 em R\$ 13.105. No ano anterior o Estado alcançou R\$ 12.361. A renda amapaense ficou à frente somente dos Estados do Acre e Pará. A administração pública é a principal atividade econômica do Amapá com uma participação de 48,7% no PIB estadual. O comércio teve a segunda maior participação, com 13,6%

2.7 Municípios

O PIB dos 16 municípios do Estado apresentou um montante de R\$ 8,9 bilhões, Macapá tem a maior participação chegando a 62,7%, com R\$ 5,6 bilhões. O que menos influenciou foi Itaúbal com 0,47%, o que representa R\$ 42,3 milhões (IBGE, SEPLAN/AP).

Em relação à renda per capita em 2011, os maiores índices foram de Pedra Branca do Amapari (R\$ 24.782) e Serra do Navio (R\$ 16.008). As menores rendas registradas estão em Mazagão (R\$ 8.616) e Tartarugalzinho (R\$ 9.588). A capital, Macapá, apesar de ser a primeira no ranking de produção, está em 6º lugar em PIB per capita com R\$ 13.822. (IBGE, SEPLAN/AP).

3. AUTOAVALIAÇÃO GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

3.1 Órgãos Executores da Avaliação Institucional

O IFAP tem desenvolvido seus processos avaliatórios através de um sistema de avaliação Institucional, constituído de acordo com a estrutura estabelecida no Regimento da Comissão Própria de Avaliação, baseada no artigo 11 da lei 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela portaria nº 2051, de 19 de julho de 2004 e com resolução aprovada pelo Conselho Superior do IFAP.

I Comissão Própria de Avaliação.

II Subcomissão Própria de Avaliação do *Campus* de Porto Grande.

III. Subcomissão Própria de Avaliação do *Campus* de Laranjal do Jari.

A Coordenação de Avaliação Institucional, que compõe a estrutura da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do IFAP, tem articulado junto às Comissões Próprias de Avaliação, com o propósito de consolidar as informações produzidas por essas comissões na forma de relatório institucional que subsidiará o encaminhamento das decisões estratégicas da instituição e na elaboração do Relatório de Gestão.

3.2 A Autoavaliação

A autoavaliação institucional constitui um processo de análise integral que proporciona o autoconhecimento, o realinhamento, a reestruturação das ações, visando o aperfeiçoamento institucional através dos seguintes eixos: expansão dos resultados acadêmicos, o aperfeiçoamento da qualidade do ensino técnico, da pesquisa e da extensão e o combate à evasão escolar no âmbito do IFAP.

A aplicabilidade dos preceitos instituídos pelo Sinaes (criado pela lei 10.861/2013), que tem a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação das instituições de Ensino Superior. Para isso, será necessário a criação de mecanismo para avaliar as diversas modalidades de ensino implementadas no IFAP, ficando a cargo da Comissão Própria de Avaliação realizar estudos para definir a metodologia que será adotada para acompanhar a avaliação das modalidades de ensino que não se enquadram na modalidade de ensino superior.

3.3 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEXT)

3.3.1 Eventos com Participação de Alunos

EVENTO	DESCRIÇÃO	PRINCIPAIS CLIENTES	SUBUNIDADES RESPONSÁVEIS
Startup <i>Day</i> Amapá	Evento de promoção do empreendedorismo e inovação tecnológica.	Comunidade Interna e Externa	Coordenação de Ações Empreendedoras, PROPESQ e campi Macapá, Santana e

			Laranjal do Jari.
Campanha Zika Zero	Sensibilização sobre o combate aos focos de <i>Aedes aegypti</i> .	Comunidade Interna e Externa	Todos os setores.
Startup Weekend Macapá	Evento de promoção do empreendedorismo e inovação tecnológica.	Comunidade Interna e Externa	PROEXT
Jogos Internos do IFAP (JIFAPs)/ Jogos dos Institutos Federais (JIFs)	Promover e estimular a prática esportiva como instrumento de inclusão social, proporcionando a integração de alunos dos institutos federais e a interação entre estudantes e professores.	Comunidade Interna	Coordenação de Extensão - COEXT
Encontro de Robótica	Despertar e estimular o interesse pela robótica e áreas afins e promover a difusão de conhecimentos básicos sobre robótica de forma lúdica e cooperativa	Comunidade Interna	Coordenação de Extensão - COEXT Setor de Cultura e Eventos
Olimpíada Brasileira de Robótica (etapa estadual)	Despertar e estimular o interesse pela robótica e áreas afins e promover a difusão de conhecimentos básicos sobre robótica de forma lúdica e cooperativa	Comunidade Interna e externa	Coordenação de Extensão - COEXT Setor de Cultura e Eventos
II Fórum de Educação Inclusiva	Promover a educação continuada, visando à melhoria na qualificação gerencial e técnica de docentes e demais interessados.	Comunidade Interna e externa	PROEXT/ Setor de ações Inclusiva
Prática de Xadrez	Estimular o treinamento e o aprendizado do xadrez, modalidade esportiva que tem benefícios pedagógicos, como habilidades de estratégia, concentração, raciocínio lógico, memória, organização de ideias e espírito de decisão.	Comunidade Interna e Externa	Coordenação de Extensão - COEXT Setor de Cultura e Eventos
Reitoria Itinerante	Possibilitar o compartilhamento com a comunidade dos <i>campi</i> e levar informações pertinentes e consistentes sobre o funcionamento de cada unidade possui e a atuação que cada uma desempenha.	Comunidade Interna	Coordenação de Extensão - COEXT

Simpósio de Inovação Tecnológica – SIMIT	Espaço de debate sobre ações inovadoras em tecnologia que vêm sendo desenvolvidas nas escolas.	Comunidade Interna e Externa	PROEXT/PROPESQ
Encontro de Extensão	Apresentar e debater as ações de extensão do Instituto, realizar troca de saberes e experiências entre os extensionistas, avaliar as políticas de extensão e planejar novas ações.	Comunidade Interna	Coordenação de Extensão – COEXT Setor de Cultura e Eventos
Centro de Ensino de Línguas – CEL	Proporcionar a comunidade interna envolvendo alunos e servidores, como também, a externa na oferta de cursos tanto na modalidade presencial, semi-presencial e/ou a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo também libras e braille, testes de proficiência (Toefl-ITP), modalidade acadêmica para intercâmbios, firmar convênios internacionais entre instituições públicas e privadas para pesquisa, ensino e extensão.	Comunidade Interna e Externa	Setor de Relações Internacionais – SRI Coordenação de Extensão – COEXT Coordenação do Centro de Ensino de Línguas – CEL
IFérias	Projeto institucional que objetiva ofertar atividades diversificadas, especialmente de cunho artístico-cultural, aos estudantes do Ifap no período de férias escolares.	Comunidade Interna	PROEXT e <i>Campus Macapá</i>
Curso de Validação de Negócios para Startups	Proporcionar aos participantes do Startup Weekend parâmetros para validação de idéias ou iniciativas de negócios.	Comunidade Interna e Externa	PROEXT e SEBRAE
Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC	Proporcionar a comunidade interna e externa cursos de curta e/ou de longa duração de até 360 horas para formações nas mais diversas áreas.	Comunidade Interna e Externa	Coordenação de Extensão – COEXT

3.3.2 Projetos Institucionais

ESCOLA DE CONSELHOS

A meta é promover a formação continuada de Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares do Estado do Amapá.

O público alvo são os Conselheiros tutelares e foram ofertadas 100 vagas nos *Campi* Laranjal do Jari e Macapá. A formação possuía uma carga horária de 200 horas na forma presencial e a distância

CURSO DE LÍNGUA FRANCESA

Período do curso: Setembro 2016 à Maio de 2017.

Possui o objetivo fomentar a integração, o fortalecimento e a consolidação do processo de internacionalização das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica. O público alvo é comunidade interna e externa, e 100 vagas foram ofertadas nos *Campi* Macapá e Santana. O curso possui a carga horária de 160 horas na forma presencial.

APLICAÇÃO DE TOEFL

Período: 25 e 26 de junho de 2016.

Tem o objetivo de incentivar o aprendizado de línguas, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nos Institutos Federais. O público alvo é a comunidade interna e externa. O local do teste foi o IFAP, na forma presencial.

3.3.3 Número de Convênios

COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O SEBRAE

No ano de 2016, o Programa Educação Empreendedora SEBRAE/IFAP foi ofertado no *Campus* IFAP no município de Macapá, Estado do Amapá, onde ofereceu o curso Educação Empreendedora. Abaixo a relação e o quantitativo de concluintes do curso.

a) Curso Educação Empreendedora- Contrato de Licenciamento do Programa Educação Empreendedora SEBRAE/IFAP

Período do curso: 24 a 27 /10

Meta: Capacitar: 30 servidores entre eles docentes e técnicos Administrativos do IFAP.

Público alvo: Docentes e Técnicos

Total de vagas: 30

Horário: 9 às 12h e 14 às 18h

Local do curso: *Campus* Macapá

Carga Horária: 32 h

Forma de oferta: Presencial

b) Cooperação Técnica: IFAP/IEPA/UNIFAP/UEAP/SEBRAE/SETEC/AGEAP/AFAP

Assinatura do termo: 22/12/2016

Objeto do Termo: O presente instrumento tem como objetivo a cooperação técnica entre os partícipes, visando o fortalecimento da gestão do Centro de Incubação de Empresas-CIE e promover a inovação e o acesso à tecnologia em pequenos negócios atendidos pelo CIE.

c) Cooperação técnica com o Suriname (em trâmite de finalização)

Objetivo: promover a consolidação de trabalhos em conjunto por meio de um memorando de entendimento entre o IFAP e o *Polytechnic College Suriname* – PTC.

3.3.4 Grupos de Atividades Extensionistas

Grupo de robótica.

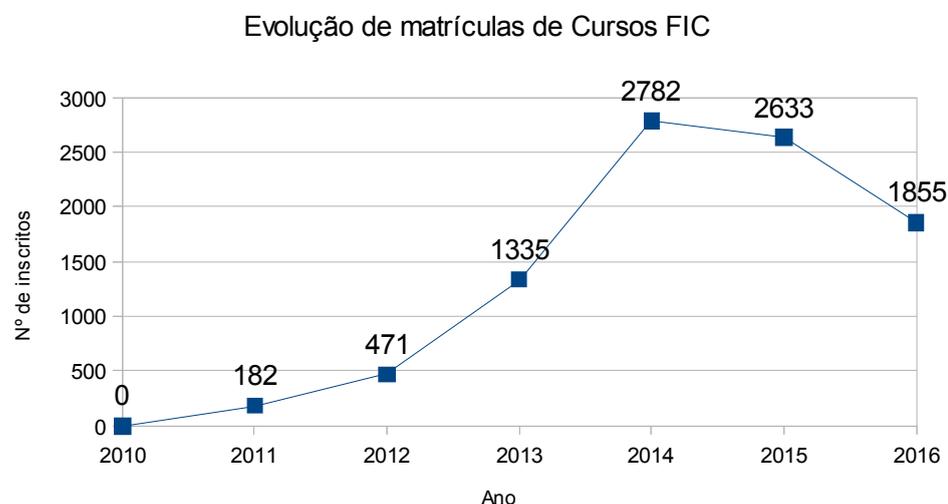
3.3.5 Infraestrutura Física Da Proext

A PROEXT utiliza três espaços: uma sala integrada no *Campus Macapá*; duas salas localizada na área do ginásio poliesportivo, sendo que uma dessas é destinada ao Programa Mais Cultura.

3.3.6 Infraestrutura Organizacional da Proext

Em relação à força de trabalho, a unidade apresenta quatro docentes, dois assistentes administrativos, um técnico em laboratório, um técnico em assuntos educacionais, um auxiliar em assuntos educacionais e um tecnólogo em gestão pública.

3.3.7 Evolução das Ações Mencionadas no Relatório de 2015



3.4 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA INOVAÇÃO E PESQUISA (PROPESQ)

3.4.1. Políticas de Atendimento e Auxílio a Docentes em Publicações:

O Edital de Incentivo para Publicação em Periódicos Científicos para Servidores do IFAP, que tem o objetivo de incentivar os servidores efetivos e em exercício no IFAP a publicar suas pesquisas, em periódicos científicos de ampla circulação, aspectos reconhecidos pela classificação em extrato Qualis A1, A2, B1, B2 ou no *Journal Citation Report* (JCR) em caso de revistas internacionais que não possuam Qualis Capes.

3.4.2. Eventos com Representantes do IFAP Direcionados a Pesquisa:

a) SIMIT (Simpósio de Inovação Tecnológica): Tem como objetivo incentivar e motivar o interesse por inovação e pesquisa nos docentes, discentes e comunidade externa nas diversas áreas da tecnologia no estado do Amapá, fazendo um paralelo entre a realidade local e nacional no âmbito da pesquisa e inovação tecnológica.

b) Mostra dos Grupos de Pesquisa: Evento que proporciona discussão acerca de algumas métricas científicas institucionais, a nova regulamentação dos grupos de pesquisa do IFAP, abertura de novos grupos de pesquisa, estratégias para obtenção de investimento de agências de fomento, entre outros.

3.4.3. Cursos de Pós-Graduação

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada A Educação Básica Na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Formar profissionais especialistas pesquisadores reflexivos da própria prática com competências técnica e ética como estruturantes de trabalho, ciência, tecnologia e cultura para atuar pró-ativamente na Educação Profissional de nível Básico e Técnico de nível médio integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – **PROEJA**, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são implementados como política pública.

Foram matriculados no curso 200 alunos, onde 177 alunos concluíram.

Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social.

Capacita, por meio da implementação da Ação 20RJ, através da oferta de curso de formação continuada, no formato especialização em Educação de Jovens e Adultos os Profissionais da educação da rede pública de ensino básico dos municípios de Macapá e Santana e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP que atuam direta ou indiretamente na Educação de Jovens e Adultos. Foram matriculados: 193 Alunos , sendo, 45 Funcionários Internos e 27 Funcionários externos.

Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica habilitar profissionais em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, nas esferas da docência, da intervenção técnico pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica e pesquisa aplicada e na gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT. Foram matriculados: 73 e o curso está em andamento.

3.4.4. Grupos de Pesquisas do IFAP.

O IFAP possui 21 grupos de pesquisa, no entanto são grupos heterogêneos (alunos de graduação, ensino médio e subsequente). Segue abaixo os grupos:

1. GEPMAM
2. Núcleo de Estudos *Biotecnológicos* - Bioenergia e bioprodutos de base agroindustrial
3. Qui-Educa
4. Ciência e Tecnologia de Alimentos
5. Leitura, Produção Textual e Reescrita no Ensino Médio

6. Grupo de Tecnologias Educacionais

7. Grupo de Pesquisa em Tecnologias da Informação e Comunicação na Amazônia
-GPTICAM

8. Grupo de Pesquisa em Religiosidades aplicadas às Humanidades

9. GEPA - Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais

10. Grupo De Pesquisa Em Mineração, Materiais E Meio Ambiente

11. Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura Visual e Estética Sustentável

12. Grupo de Modelagem Aplicada ao Ensino de Ciências – GMAEC

13. Grupo De Extensão E Pesquisa Em Gestão

14. Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Física na Bacia Hidrográfica do Rio Cajari /
Amazônia Oriental / Brasil - GEOFISCAJARI

15. Geografia do Amapá – GEOAP

16. Formação de professores em Ciências e Matemáticas, suas Tecnologias e Linguagens

17. Engenharia, Ciência e Tecnologia de Alimentos

18. Grupo De Pesquisa E Análise Em Materiais E Estruturas – GPAME

19. Desenvolvimento de Software com Tecnologias Emergentes

20. Grupo de Pesquisa em Educação Química e Ambiental – GPEQA

21. Ensino de Ciências e Matemática

3.4.5. Convênios e Cooperação Técnica do IFAP Através da Pró-Reitoria com Entidades Externas:

Termo de Cooperação DINTER (Processo 23228.000104/2016-21): O presente termo de cooperação tem por objetivo realizar parceria para a oferta de vagas aos docentes do IFAP no DINTER

em GEOGRAFIA, objeto de aprovação no edital N.023/2014 CAPES submetido pela UNIFAP, instituição receptora, e Universidade Federal de Goiás/UFG, instituição promotora.

3.4.6. Infraestrutura Física da PROPESQ:

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação localiza-se na última sala do Ginásio Poliesportivo do *Campus* Macapá e sua estrutura física é composta pelos seguintes mobiliários: Nove estações de trabalho equipadas com computadores para o desenvolvimento das atividades dos setores. Uma impressora. Uma Mesa de Reunião com seis lugares. Quadro de aviso e oito armários para arquivamento de documentos setoriais.

3.4.7. Houve avanço da PROPESQ, em Relação as Ações Mencionadas no Relatório de 2015?

Os avanços ocorreram, uma vez que o número de ações, eventos e capacitação foram superados e possibilitaram o desenvolvimento de plano estratégico para que o ano subsequente tivesse as bases necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, Pós-graduação e da inovação no IFAP, dentre os avanços visíveis, podemos elencar:

Aumento no número de grupos de pesquisa certificados pela instituição e por consequência um número maior de produção por parte da comunidade acadêmica.

Manutenção e ampliação de vagas dos programas de apoio a iniciação científica.

Participação de servidores e alunos de todos os campi em eventos de pesquisa e inovação.

Capacitação da equipe interna da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e inovação e de servidores em ações de prospecção.

Oferta de novas capacitações em nível de Pós-graduação em diversos níveis do ensino.

Incentivo ao desenvolvimento da pesquisa por parte dos servidores do IFAP.

3.5 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

3.5.1 Políticas de Atendimento ao Educando

A Política de Assistência Estudantil do IFAP é um arcabouço de procedimentos e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações voltadas ao atendimento de estudantes regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo IFAP, visando sua permanência e êxito na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e qualidade de vida.

Assim, visando melhores condições de vida e desempenho escolar dos alunos em situação de vulnerabilidade social, o IFAP desenvolve o Programa de Assistência Estudantil, por meio do qual oferece auxílios bolsas e atendimentos especializados, conforme descrito a seguir.

- Auxílio alimentação;
- Auxílio transporte;
- Auxílio uniforme;
- Auxílio moradia;
- Auxílio material didático;
- Programa Bolsa Formação;
- Programa Bolsa Permanência;
- Atendimento de assistência médica e psicossocial aos estudantes dos cursos técnicos de nível médio e superior;
 - Atendimento aos alunos com necessidades específicas com suporte de uma equipe especializada pelo NAPNE – Núcleo de Atendimento as pessoas com necessidades específicas;
 - Atendimento psicossocial a estudantes dos cursos técnicos de nível médio e superior.

3.5.2 Número de Alunos Matriculados em Programas

Os programas vinculados à Pró-reitoria de Ensino que possuem alunos matriculados estão descritos a seguir.

Programa	Quantidade de Matrículas (2016)
PIBID	66

3.5.3 Política de Atendimento a Comunidade e Divulgação das Ações de Ensino

- Oferta de cursos superiores, os quais possuem como forma de ingresso a utilização do resultado do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), através do SISU (Sistema de Seleção Unificada). Em relação aos candidatos, essa forma de ingresso possibilita um número significativo de inscrições, uma vez que estudantes oriundos de escola pública não pagam a taxa de inscrição do ENEM e estudantes de outros Estados podem pleitear vagas na Instituição.
- Oferta de cursos técnicos de nível médio nas formas Integrada (Regime Integral), Subsequente, Integrada (PROEJA) com ingresso de alunos por meio de processo seletivo, podendo ser por prova tradicional (prova objetiva de Língua Portuguesa ou matemática), sorteio ou chamada pública.
- Atendimento as Políticas de Cotas, de acordo com a Lei 12.711, para ingresso de estudantes nos processos seletivos dos cursos técnicos e superiores ofertados pelo IFAP.

3.5.4 Infraestrutura Física da Pró-Reitoria de Ensino:

A Infraestrutura física da PROEN conta com uma sala para os setores que formam a unidade e uma sala para atendimento dos programas vinculados.

3.6 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* MACAPÁ

O número de alunos regularmente matriculados são 2619, dividido nos seguintes cursos e modalidades:

a) Cursos Técnicos Forma Integrada

Alimentos

Edificações

Mineração

Redes de Computadores

Alimentos - PROEJA

Subsequente

Alimentos

Edificações

Mineração

Redes de Computadores

b) Subsequente EaD

Informática para internet

Manutenção e Suporte em Informática

Segurança do Trabalho

Serviços Públicos

c) Cursos Superiores

Licenciatura em Informática

Licenciatura em Química

Licenciatura em Matemática

Tecnologia em Alimentos

Tecnologia em Redes de Computadores

Tecnologia em Construção de Edifícios

d) Pós graduação

Pós graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EaD

Pós graduação Lato Sensu em Docência Educação Profissional e Tecnológica - EaD

Três estudantes do Instituto Federal do Amapá – *Campus* Macapá, foram selecionados pelo Programa *Global Citizens of Tomorrow*, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação do

Amapá, a AFS Intercultura Brasil e a BP Energy. Os alunos Thiago Marques Rodrigues, Danielle Oliveira de Souza e Vitoria Regia Rosa Gaia estudarão por um ano letivo nos Estados Unidos custeados pelo programa e morando com uma família norte-americana.

Em nosso *Campus* há: 5 Docentes Graduados, 29 docentes Especialistas, 69 docentes com Mestrado e 6 docentes com Doutorado, totalizando 109 Docentes e 88 Técnicos Administrativos.

Em 2016, 20 alunos participaram de eventos externos e 500 alunos participaram de eventos internos.

O Departamento de Assistência Estudantil (DAES), destaca-se por contribuir para o acesso, a permanência e a saída com êxito dos estudantes, na perspectiva de garantir a equidade, a justiça social, a produção de conhecimento, a melhoria do desempenho no processo formativo, da qualidade de vida familiar e comunitária em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil.

Dessa forma, seguem as ações desenvolvidas e o número de alunos participantes de programas gerenciados em 2016 pelo DAES:

Atividades desenvolvidas:

Realização de roda de conversa: violência contra mulher;
Elaboração e execução do Projeto Liderança;
Realização de Palestra sobre prevenção da gripe H1N1;
Elaboração e desenvolvimento do Projeto Sexualidade na Escola;
Realização de Ciclo de Formação para bolsistas do Programa Formação;
Atividade de acolhimento e formação para novos técnicos administrativos do *Campus* Macapá;
Elaboração e realização do Projeto Sala de Cinema;
Oficina de Orientação Profissional;
Oficina de Atendimento Pré-Hospitalar.

Atividades de cunho social:

Elaboração, encaminhamento e execução do Projeto + Vida: escolha seguir em frente;
Elaboração e execução do Projeto Outubro Rosa: combate ao câncer de mama;
Coleta de PCCU;
Orientação nutricional.

Seguem a quantidade de auxílios ofertados:

- a) **Auxílio-transporte** – Consiste na concessão de um valor financeiro mensal para o transporte durante o semestre/ano letivo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- b) **Auxílio-alimentação** – Consiste na concessão de auxílio financeiro mensal, para a refeição diária durante o semestre/ano letivo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para os alunos do Ensino Médio Integrado Integral, a alimentação está sendo ofertada no *Campus*.
- c) **Auxílio Moradia** – Destina-se a despesas com aluguel de imóvel quando o *Campus* não dispuser de alojamento ou quando houver alojamento, que seja insuficiente para todos.
- d) **Auxílio Material Didático** – Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição de material didático conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- e) **Auxílio Uniforme** – Consiste no repasse anual de auxílio financeiro uma vez ao ano ao estudante para compra do uniforme padrão do IFAP (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco e agasalho).

ALIMENTAÇÃO							
Cursos	Jan a Jun	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Técnicos (integrado e subsequente)		98	88	85	85	85	85
Superior		51	53	53	35	53	53
Educação Integral	3660		2656	2241	2140	2096	524
Total Geral	3660	149	2797	2379	2260	2234	662

TRANSPORTE						
Cursos	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Técnicos (integrado e subsequente)	90	86	85	85	85	85
Superior	41	42	43	46	46	46
Total Geral	131	128	128	131	131	131

MORADIA						
Cursos	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Técnicos (integrado e subsequente)	9	4	4	3	3	3
Superior	7	6	5	6	3	3
Total Geral	16	10	9	9	6	6

MATERIAL DIDÁTICO						
Cursos	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Técnicos (integrado e subsequente)	53	3				
Superior	41	2				

Total Geral	94	5	0	0	0	0
-------------	----	---	---	---	---	---

UNIFORME						
Cursos	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Técnicos (integrado e subsequente)	58					
Total Geral	58	0	0	0	0	0

- f) **Auxílio Permanência** consiste em uma ajuda de custo financeira que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes do PROEJA.

PROEJA – AUXILIO PERMANÊNCIA						
Técnico em Alimento - turma	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2013.2	22	22	22	22	22	22
2014.1	20	20	20	20	20	20
Total Geral	42	42	42	42	42	42

- g) **Programa Formação** se destina a proporcionar um aprendizado *in loco*, para que o aluno tenha a oportunidade de desenvolver habilidades e competências necessárias ao seu processo de formação, sendo para muitos, sua primeira experiência profissional. Este é um momento ímpar que o bolsista tem de conhecer a organização da estrutura administrativa bem como os espaços laborais de uma instituição de educação profissional técnica e tecnológica como o IFAP.

PROGRAMA FORMAÇÃO						
Lotação	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campus Macapá	20	20	20	20	22	20
Reitoria	28	28	28	28	20	28
Total Geral	48	48	48	48	42	48

- h) **Programa Monitoria** é entendido como um programa de incentivo ao corpo discente, ampliando o espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

PROGRAMA MONITORIA						
Curso	Jan a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Superior				09	09	09
Técnico				01	01	01
Total Geral	-	-	-	10	10	10

- i) **Programa Bolsa Permanência** é uma concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

Programa Bolsa Permanência

Curso	Jan a Dez
Superior	2
Total	2

- j) **Jogos dos Institutos Federais** – JIFs contemplam a participação do aluno do IFAP no evento.

JOGOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
Etapa Regional	51
Etapa Nacional	4
Total Geral	55

Foi publicado o Edital nº 06/2016/DIGER/Ifap – *Campus* Macapá, do Programa de auxílio financeiro para apresentação de trabalhos em eventos científicos e artísticos (período: Junho a Dezembro de 2016).

Foram 7 eventos realizados de cunho social, com a participação da comunidade ou para a comunidade, como as Boas Vindas aos Calouros, Gincana #ZikaZero, I Mostra Latina do IFAP, Festa Junina 2016, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, V Semana de Ciência e Tecnologia.

Na Biblioteca do *Campus* há 1625 títulos no acervo, dentre eles 820 títulos são para os cursos superiores.

O *Campus* dispõe de 27 Laboratórios de Informática,; 4 Laboratórios de Física, Matemática e Biologia; 3 Laboratórios de Mineração; 4 Laboratórios de Edificações; 5 Laboratórios de Química e 5 Laboratórios de Alimentos.

A Passarela do *Campus* Macapá é a obra de infraestrutura em andamento.

Desde o relatório da CPA de 2015, o *Campus* obteve avanços, e o avanço mais significativo foi a melhor coleta e divulgação de informações entre os setores.

3.7 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* AVANÇADO DE OIAPOQUE

O *Campus* Avançado Oiapoque iniciou suas atividades acadêmicas a partir do segundo semestre de 2016, após audiência pública realizada pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional do IFAP no dia 29 de abril do referido ano. Na ocasião, as respostas da comunidade indicaram como um dos principais eixos tecnológicos a área de Gestão e Negócios, motivo este que

permitiu a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Contabilidade na forma subsequente no período letivo 2016.2.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir as ações realizadas em pesquisa, ensino e extensão.

No ano de 2016 o *Campus* Avançado Oiapoque que encontra-se em implantação iniciou suas atividades ofertada de 80 vagas para o Curso Técnico em Contabilidade na forma subsequente. Durante o período letivo 2016.2

O *Campus* Avançado Oiapoque no período 2016.2 não deteve alunos em programas.

O *Campus* Avançado Oiapoque possuía em seu quadro funcional seis docentes de áreas distintas, sendo: 1 docente com Doutorado, 1 docente com Mestrado e 4 Especialistas. E possui 10 Técnicos Administrativos em áreas distintas.

O *Campus* Avançado segue a política de atendimento estudantil do *Campus* Macapá, dado sua vinculação administrativa. E em 2016 nenhum Docente e Técnico Administrativo participaram em eventos, congressos e simpósios financiados pelo *Campus*.

Campus Avançado Oiapoque não apresenta laboratórios direcionados para cursos de graduação, outro aspecto a ser mencionado consiste no fato de ainda não possuir os Laboratórios de Informática direcionados para os cursos técnicos na forma integral e subsequente. Também, não há acervos bibliográfico, por ainda, não possuir Biblioteca.

No Plano de Desenvolvimento Institucional estava previsto a oferta no ano de 2016 de duas turmas de quarenta vagas cada do Curso de Técnico em Contabilidade na Forma Subsequente. Neste caso, ressalta-se que foram ofertadas a partir do período letivo 2016.2 as vagas supracitadas.

Ressalta-se que a construção do prédio do *Campus* Avançado Oiapoque encontra-se em andamento, onde as fragilidades apresentadas, estão condicionadas ao ambiente externo e interno à instituição. Nesse sentido, cabe ressaltar que as fragilidades encontradas no ambiente externo são relacionadas à infraestrutura deficitária que a cidade apresenta, lacunas educacionais apresentadas pelos discentes, defasagem na oferta de serviços de telecomunicações, dentre outros. No que se refere ao ambiente interno salienta-se que o fato de executarmos as atividades administrativas e acadêmicas em ambiente improvisado afeta diretamente a disposição dos serviços do *Campus* Avançado Oiapoque, outro aspecto consiste na incerteza de finalização da obra do *Campus* Avançado Oiapoque,

além disso a ausência de mapeamento dos processos no âmbito geral permite a geração de assimetrias de informação que atrapalham a execução das atividades no *Campus*.

3.8 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* SANTANA

Para o desenvolvimento deste documento foi levado em conta a quantidade de servidores e o quantitativo de 1.058 (mil e cinquenta e oito) alunos, sendo 296 (duzentos e noventa e seis) egressos no ano de 2016, 322 (trezentos e vinte e dois) ingressos no ano 2016, divididos em 105 (cento e cinco) alunos do ensino técnico na forma integrada integral; 110 (cento e dez) alunos do ensino técnico na forma subsequente presencial; 40 (quarenta) Proeja e 67 (sessenta e sete) alunos na modalidade educação à distância, Programa Pró-funcionário; e 440 (quatro centos e quarenta) alunos previstos para ingressarem no ano 2017, sendo 160 (cento e sessenta) no ensino médio técnico na forma integrada em tempo integral; 80 (oitenta) no ensino médio técnico na forma subsequente presencial; 40 (quarenta) Proeja, 120 (cento e vinte) no ensino médio técnico na forma subsequente na modalidade educação à distância, Programa Rede E-Tec.

No semestre 2016.1 o *Campus* Santana sorteou 120 vagas para os cursos técnicos subsequentes em Comércio Exterior, Marketing, Logística e Logística Proeja.

No semestre 2016.2, o *Campus* Santana sorteou 120 vagas para 03 três cursos técnicos em EAD em Serviços Públicos, Serviços Jurídicos e Agente Comunitário de Saúde para 2017.

QUANTITATIVO DE ALUNOS REGULARES (PRESENCIAL E EAD).	
Alunos cadastrados no EDUCACENSO – o cadastro iniciado 2015.2/2016.1	1.134
Total de alunos matriculados no <i>Campus</i> Santana (cadastro SISTEC)*	1.147

O *Campus* apresenta 10 docentes com Mestrado, 24 docentes com Especialização e 24 Técnicos Administrativos em diversas áreas. Sendo que o servidor Técnico Administrativo Ederson de Souza Costa, está cedido para a Reitoria, e a servidora Técnico Administrativo Elizabeth Ribeiro da Costa está cedida para o *Campus* Porto Grande.

A política de assistência estudantil, no âmbito do *Campus* Santana propõe ações que venham a consolidar os objetivos do PNAES, buscando a democratização das condições de ingresso, permanência e êxito dos ingressos, bem como a mitigação de desigualdades sociais, política essa que se escuda no primado de uma escola para todos, bem como simetrizar verticalmente para baixo o que dispõe a Constituição Federal de 1988, em especial o que dispõe o artigo 3º, quando trata que o ensino deverá ser ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, já que a própria LDB, determina ainda que a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, conforme disposto no artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI da mencionada Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação.

BENEFICIADOS PELO AUXÍLIO	INTEGRADO	SUBSEQUENTE
Auxílio-transporte	65	38
Auxílio-Alimentação	95	135
TOTAL	160	173

·Número de docentes e Técnicos Administrativos envolvidos em eventos, congressos e simpósios financiados pelo *Campus*:

- 2 Docentes
- 2 Técnicos Administrativos

Eventos de cunho social, realizado com a participação da comunidade ou para a comunidade;

- I Fórum de Comércio Exterior
- Semana de Marketing
- Semana de Logística
- Olimpíadas de Conhecimento
- Festa Junina
- Visita Técnica na AMCEL- Integrado e Subsequente
- Visita Técnica ao setor logístico internacional dos Correios
- Visita Técnica a FECOMÉRCIO
- Planejamento da II Mostra de Logística
- Palestra Técnicas em primeiros Socorros

- Palestra saúde bucal na atenção primária
- Palestra a importância do Agente Comunitário de Saúde;
- Ação comunitária para a prevenção da sífilis;
- Palestra sobre noções básicas de higiene;
- Palestra sobre o Direito da Família;
- Evento Setembro Amarelo de valorização da vida: realização de trabalho educativo com todas as turmas de ensino integral do IFAP- *Campus* Santana, no que diz respeito ao uso de drogas, fatores de risco, bioquímica e consequências orgânicas, sociais e psicológicas.
- Palestra realizada pelo odontólogo sobre drogas e suas consequências no evento “Setembro Amarelo: Semana da Valorização da Vida”.
- Palestras e atendimentos na “Campanha Dezembro Vermelho”.
- Ação social no Lar Betânia e Casa da Hospitalidade.

Em 2016, o *Campus* Santana desenvolvia as suas atividades em um prédio alugado, de forma que não oferecia espaço adequado para a Biblioteca, e havia 1 Laboratório de Informática. Em contrapartida, o PDI e os cursos ofertados no *Campus* estão em completa consonância.

3.9 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* PORTO GRANDE

Em 2016 o *Campus* apresentou o número de alunos regularmente matriculados em seus respectivos cursos e modalidades, apresentados no quadro abaixo:

Curso	Modalidade	Matrículas
Agropecuária	Integrado	70
Agronegócio	Subsequente	145
Agronegócio	PROEJA	40
Total		255

Em 2016 os programas de atendimento ao aluno foi somente a Assistência Estudantil, que contemplou 76 alunos com transporte e alimentação e 10 alunos com transporte, um total de 86 alunos atendidos. E, neste mesmo ano, o *Campus* teve 23 docentes em seu quadro de servidores e não havia acervos bibliográficos e nem estrutura de Biblioteca. Nesse período, o *Campus* continha um Laboratório de Informática com 40 computadores.

É importa salientar que o *Campus* Porto Grande desenvolve as ações de pesquisa e extensão pautadas nos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018), que

é de:

- Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

Para tanto, tem buscado assentar o binômio pesquisa/extensão às necessidades das comunidades locais, e por meio de metodologias dialógicas de ensino buscado ofertar um processo de formação inicial e continuada sólida, em que os alunos participantes dos cursos de formação inicial e continuada, assim como os envolvidos no desenvolvimento de pesquisas aplicadas possam ver e compreender a realidade, expressar a realidade, e expressar-se, descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança na realidade.

Esta forma de conceber a pesquisa e a extensão no interior do *Campus* Porto Grande se fundamenta nos ideários de uma instituição educativa que busca se comprometer com o desenvolvimento de valores como cidadania e responsabilidade social. Pois, é contribuindo com a formação de cidadãos socialmente responsáveis que o IFAP/Porto Grande além de fortalecer os vínculos com a sociedade, contribui para a melhoria da qualidade de vida da população portugrandense.

Número de alunos participantes em eventos externos:

EVENTO	NÚMERO DE ALUNOS
Jogos dos Institutos Federais – Etapa estadual (AP)	28
Jogos dos Institutos Federais – Etapa regional (MA)	03
Jogos Internos da Escola Estadual Maria Cristina (PG)	18
Desafio de robótica dos IF's – Porto Velho (RO)	03
Torneio juvenil de robótica – Macapá (AP)	
OBR – Macapá (AP)	
I Encontro do CEPRES – (AP)	01
TOTAL	53

Número de alunos participantes em eventos internos

EVENTO	NÚMERO DE ALUNOS
I Encontro dos Agentes Escolares do <i>Campus</i> Porto Grande	04

I Semana do Técnico em Agropecuária	63
Dia da Consciência Negra - Alunos dos cursos do Subsequente e Integrado.	123
Outubro Rosa – Alunos dos cursos do Subsequente	60
Dia de mobilização a respeito à diversidade	40
FEIRA CULTURAL HISPANOAMERICANA: a língua espanhola por meio da música dança teatro e culinária	63
TOTAL¹	353

Os eventos realizados na Instituição foram:

I Encontro dos Agentes Escolares do *Campus* Porto Grande

Partindo do pressuposto de que o processo de formação continuada docente no interior do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *Campus* Porto Grande, necessita considerar uma ação pedagógica calcada em um modelo comunitário de escola, a partir do qual, se aprende impactar a cultura escolar, possibilitando transformações na maneira de enxergar a escola, ampliando sua atuação para além dos muros que separam o Instituto do restante da comunidade, foi que a Coordenação do curso Técnico em Agropecuária em parceria com as Direções de Ensino e de Pesquisa e Extensão, no período de 6 a 7 de setembro de 2016, promoveram o “I Encontro de Formação Continuada dos Agentes Escolares do *Campus* Porto Grande”, que teve como tema: “Refletindo a prática, buscando a qualidade dentro do processo educacional”.

O referido processo de formação continuada almejou que o professor que atua no interior do Instituto Federal recuse no solo da sala de aula o desenvolvimento de um conhecimento exclusivamente enciclopédico, e assente sua ação pedagógica nos pressupostos teóricos e metodológicos de um ensino analítico, buscando contribuir para uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste.

Para tanto, teve como objetivo central analisar e refletir o processo de ensino/aprendizagem no contexto da sociedade do século XXI e compreender a função dos agentes escolares que atuam no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *Campus* Porto Grande. Assim como de, apresentar aos agentes escolares (Docentes e Técnicos) o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP e seu papel para o desenvolvimento local e inclusão social; Possibilitar aos agentes escolares (Docentes, Técnicos e Gestores) um momento de reflexão/problematização/reflexão sobre a estruturação de processos de ensino/aprendizagem e gestão

1 O total de alunos foi somado com base no número de participantes por evento, é válido ressaltar que houve aluno que participou de mais de um evento.

escolar no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *Campus* Porto Grande; E por fim, dialogar sobre o papel político e social do educador no contexto da Educação Profissional e a ancoragem do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão nas necessidades da comunidade e dos educandos.

O Encontro contou com a participação de Gestores, Docentes e Técnicos do *Campus* Porto Grande, e com o apoio da equipe de servidores da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN. Também contou com a ilustre participação do Professor Pesquisador Doutorando da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Edmar Souza das Neves que proferiu a palestra: “Dificuldades de Aprendizagens e Docência para o sucesso escolar – Desafios e Perspectivas”.

Os alunos do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária – Joelly Melo, Luana Thalita, Fabrício Leal e Pedro Endresson apresentaram o espetáculo de dança “Onde há luz, há sombra”.

O Encontro além de possibilitar um momento de reflexão sobre ação docente no interior do *Campus* Porto Grande e do IFAP, possibilitou aos técnicos e demais servidores uma compreensão mais abrangente sobre a cultura organizacional, estrutural e filosófica do IFAP.

Semana do Técnico em Agropecuária

Em alusão a Semana do Técnico em Agropecuária e à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, comemorada no período de 26 a 30 de setembro de 2016, foi organizada de 3 a 5 de outubro de 2016, na Câmara de vereadores de Porto Grande, a “I Semana do Técnico em Agropecuária”, com o tema: “Desenvolvimento e Modernização”.

O referido evento alicerçou-se nos pressupostos de proporcionar a comunidade escolar espaços de discussões referentes à função técnica e o papel social do profissional técnico em Agropecuária, e ainda, estabelecer relações conceituais entre modernização da agricultura e desenvolvimento rural.

No decorrer do evento, foram realizadas as seguintes palestras: “Implantação de Cooperativas no Amapá”; “Problema de manejo alimentar praticados em Pisciculturas”; “Regulamentação e registros de empresas agropecuárias para agricultores familiares”; “50 anos de Zootecnia no Brasil”; “Perfil tecnológico de produtores de Porto Grande” e “Soja no Agronegócio Regional”.

Realizaram-se dois minicursos com duração de quatro horas: “Sistema de integração lavoura-pecuária” e “Biofertilizantes na agricultura”.

No encerramento do evento houve a premiação pelo melhor desenho para o cartaz da semana. O vencedor foi o aluno Mauro Catarino, da turma de 1º ano do curso integrado Técnico em Agropecuária.

O evento contou com a participação de Técnicos, Alunos e Professores do Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/*Campus* Porto Grande, e com o apoio do Sistema OCP/AP; PESCAP; DIAGRO e RURAP.

Dia da Consciência Negra

A ação educativa que teve como objetivo central possibilitar a comunidade estudantil reflexões sobre a participação política e social do negro na sociedade brasileira. No decorrer de uma semana, os professores dos diversos componentes curriculares, tanto do núcleo comum como do núcleo específico dos diversos cursos do IFAP/Porto Grande dialogaram de forma problematizadora sobre o papel do negro na sociedade brasileira, tais como: a luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira, o negro na sociedade nacional, inserção do negro no mercado de trabalho, discriminação, identificação de negros.

A referida ação educativa teve seu momento ápice no dia 24 de outubro com a culminância das atividades, em que alunos apresentaram por intermédio da expressão corporal e artística inúmeros trabalhos relacionados à condição do negro na sociedade brasileira.

Outubro Rosa

Atividade educativa realizada pelos professores do Subsequente e do Proeja junto aos alunos das referidas modalidades com o objetivo de alertar as alunas e a comunidade escolar como um todo sobre a importância da preservação e do diagnóstico precoce do câncer de mama. A atividade contou com palestra de conscientização sobre o que é o câncer, o que aumenta o risco, como se prevenir, identificação dos principais sinais e sintomas, detecção precoce. Assim como foi distribuído aos alunos material informativo sobre o câncer de mama e como proceder diante da identificação de sinais e sintomas.

Mobilização à Diversidade

Atividade idealizada pela psicóloga Mariza Cabral e pelos professores Raí Brazão de Oliveira e Sabrina Rosa Paz. Ocorreu no dia 6/12/2016, no pátio da Escola Maria Cristina, das 20h às 21h30.

Participaram da atividade aproximadamente 40 pessoas: alunos dos cursos subsequentes do IFAP, alunos da Escola Maria Cristina e servidores do IFAP e da escola. Foi uma prévia de um projeto de extensão que será desenvolvido no ano de 2017 referente a temática - respeito à diversidade e combate ao bullying, a ser realizado nas escolas do município de Porto Grande. A atividade consistiu-se na exibição de um vídeo sobre o tema com imagens, músicas e poemas. O vídeo foi elaborado pelos professores proponentes da atividade. Na ocasião os alunos e participantes foram convidados a escreverem e colocarem recados positivos referentes ao tema em uma árvore construída pelos professores. Também foi disponibilizado um púlpito, "proteste já, desculpe-se já", no qual os presentes podiam relatar uma história de preconceito sofrido ou praticado. Outra atividade proposta foi a "lixeira do preconceito", os alunos eram convidados a escrever seus preconceitos em um papel, amassá-lo e descartá-lo em uma lata de lixo. O professor Oscar Serrano promoveu uma gincana entre duas turmas do curso Subsequente, com uma competição com diversas atividades relacionadas ao conteúdo programático da disciplina de gestão. Uma destas atividades consistia em realizar uma ação solidária. Uma das turmas teve a ideia de revitalizar o balneário do município, e a outra realizou uma manhã de brincadeiras e distribuição de presentes para as crianças do assentamento Manoel Jacintoeito.

A referida atividade contribuiu para o empoderamento da comunidade referente às questões relacionadas a identidade, preconceito, e sensação de pertencimento.

FEIRA CULTURAL HISPANOAMERICANA: A língua espanhola por meio da música dança teatro e culinária

Caracterizado como projeto de extensão, teve como proponente a docente Estela Gayoso Nunez e como colaboradores as professoras: Terezinha Rosa de Mescouto; Aldina Tatiana Pereira, Ione Vilhena Cabral e o professor Raí Brazão Oliveira. Seu objetivo foi de desenvolver o ensino e a pesquisa de temas relacionados à língua e cultura Hispano-americana. Assim como, de conscientizar ao alunado sobre a necessidade de aprender a língua espanhola; despertar a importância do trabalho em equipe, incentivando-os a pesquisar, estudar e conhecer a cultura e a literatura dos países Hispânicos; reconhecer a necessidade da existência de um trabalho diferenciado voltado para a cultura Hispânica e desenvolver a imaginação e a criatividade.

O projeto baseou-se na noção de língua como instrumento de comunicação e, privilegiou o contexto comunicativo como lugar de prática da linguagem. No decorrer de seu desenvolvimento foram realizadas atividades de música, poesia, teatro, dança e culinária, em espanhol. Os alunos do curso integrado técnico em Agropecuária foram divididos em 12 (doze) grupos. O primeiro grupo apresentou o "Merengue", ritmo da República Dominicana. O segundo grupo recitou poesias de Mario

Benedetti, poeta Uruguaio. O terceiro grupo declamou poemas de Pablo Neruda, poeta Chileno. O quarto grupo recitou poemas de Carlos Drummond de Andrade, poeta Brasileiro. O quinto grupo apresentou o prato Guacamole, pertencente à culinária do México. O sexto grupo apresentou o evento cultural do México “Dia dos Mortos”. O sétimo grupo estrelou a vida de Frida Kahlo, artista plástica Mexicana. O oitavo grupo em apresentar os aspectos históricos das Ruínas de Machupichu e das Linhas de Nazca do Perú. O nono grupo ficou responsável em dinamizar os ideários de Che Guevara, do país Argentina. O décimo grupo em abordar a vida da Cantora colombiana Shakira e do escritor colombiano Gabriel Garcia Marques. O décimo primeiro grupo em apresentar o valor histórico da “Ponte da Amizade”, do Paraguai. O décimo segundo grupo em encenar a peça teatral “A escolinha do professor Girafales”, com apresentação na língua espanhola. As apresentações favoreceram o contato com os aspectos históricos e culturais dos países da Latino-América.

A Feira cultural foi organizada em dois momentos. O período preparatório de organização dos alunos em grupos que foi acompanhado pelos professores colaboradores. Durante a preparação, os alunos tiveram encontros semanais a fim de construir os materiais para a apresentação e aperfeiçoar suas habilidades no teatro, na dança, na música e na culinária.

O segundo momento foi à culminância das oficinas desenvolvidas, prevista para ocorrer durante um dia de mostra ao público interno e externo.

Para a organização do evento, a coordenação do projeto contou com uma equipe de apoio, composta por cinco alunos do IFAP dos Cursos Técnico de Agropecuária e de Agronegócio.

A culminância aconteceu na associação de moradores de Porto Grande e teve a participação em geral da comunidade portugrandense.

Eventos de cunho social, realizado com a participação da comunidade ou para a comunidade são:

Desafio Técnico Científico: Caracterizada como uma ‘ação extencionista’, foi realizada pelos alunos do curso de Agronegócio na modalidade subsequente e teve como proponente o professor Oscar Serrano, responsável pelo componente curricular “Planejamento e gestão de projetos”, o qual propôs aos alunos o projeto intitulado “Revitalização dos espaços públicos”. Após o planejamento e as ações de sensibilização junto a comunidade portugrandense, o projeto teve sua culminância com a revitalização do balneário central de Porto Grande. Após as ações de revitalização, o balneário foi entregue a comunidade, mediante festa pública com direito a uma deliciosa feijoada. Todo material utilizado no processo de reconstrução do Balneário foi doado pela população.

O *Campus* Porto Grande ainda não oferece curso de nível superior, logo, não existe no interior grupos de pesquisa voltado para o referido nível de ensino.

3.10 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* LARANJAL DO JARI

Neste relatório está uma síntese da infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação, comunicação e ações futuras para garantir a melhoria contínua do ensino, pesquisa e extensão.

Apropriação das informações pertencentes ao universo institucional para esclarecimento prévio à aplicação do questionário da Comissão Própria de Avaliação, pois a mesma interfere diretamente nas ações futuras ao Instituto Federal do Amapá, *Campus* Laranjal do Jari. A avaliação versa sobre a realidade, interrogando, analisando criticamente e buscando a compreensão dos significados das atividades e processos, para melhorar a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua missão. A avaliação física e tecnológica sobre a realidade, interrogando, analisando criticamente e buscando a compreensão dos significados de suas atividades e processos, para melhorar a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua missão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018, do IFAP, expressa e registra suas realizações e pretensões no momento passado, presente e futuro. O PDI é um requisito imprescindível para reconhecimento e avaliação de seus cursos, de acordo com o decreto nº 5.773, de 2006.

Em relação aos itens desta dimensão, o primeiro item a destacar é o conhecimento acerca do Projeto Pedagógico Institucional, no qual o PDI da instituição (2014 – 2018), prevê que este assume um papel relevante para atingir os objetivos propostos pela instituição, uma vez que é um instrumento norteador e basilar das concepções filosóficas, epistemológicas e educacionais que direcionará as estratégias institucionais do ensino, da pesquisa e da extensão. Desse modo, observou-se que no *Campus* Laranjal do Jari não há essa divulgação do PPI, sendo que há necessidade de maior esclarecimento deste documento, para assim melhor atingir os objetivos educacionais.

Em relação aos projetos de curso, fica sob responsabilidade dos coordenadores de cada curso em realizar a ampla divulgação para conhecimento de todos. No que se refere ao item de divulgação do Plano de Ensino aos discentes, a coordenação pedagógica informou que é recomendado que no início do período letivo, os professores repassem tais informações aos acadêmicos.

Ao tratar das políticas e mecanismos de incentivo à extensão, o Departamento de Pesquisa e Extensão (DEPEX) destacou inicialmente que a missão institucional é baseada em oferecer de forma

gratuita ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional, superior e pós-graduação para formar pessoas para o trabalho e para o exercício da cidadania (PDI 2014 – 2018). Assim, as atividades de incentivo estão voltadas para o desenvolvimento tecnológico, projetos sociais; estágios; cursos FIC; projetos culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos; visitas técnicas e acompanhamentos dos egressos.

Em relação a adequação dos equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa, nota-se que esses laboratórios estão passando por manutenção, por conta disso não estão sendo utilizados pelos discentes, mas que no primeiro semestre de dois mil e dezessete já estarão em pleno funcionamento.

No que condiz aos projetos de pesquisa, observou-se que estes devem ser repassados para o DEPEX no mínimo dois meses de antecipação, pois os recursos dependem dos cadastros no sistema.

Existe no *Campus Laranjal do Jari* políticas de qualificação e titulação do servidor, os eventos para tais qualificações são divulgados pela Pró - Reitoria de Extensão (PROEXT), onde os servidores são informados via e-mail.

A subcomissão da CPA informa que a responsabilidade social da instituição, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural encontra coerência com o que estipulam os documentos oficiais da instituição.

Nesse sentido, as ações de responsabilidade social praticadas pelo IFAP *Campus Laranjal do Jari* estão coerentes com o PDI, condizentes, portanto, com as diretrizes institucionais e adequadamente implantadas e acompanhadas, incluindo ações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico e educacional, atuando como protagonista na mudança na realidade da região do Vale do Jari. No que diz respeito à inclusão social, ressaltamos que atualmente condições de acessibilidade arquitetônica não apresenta condições ideais.

O IFAP, norteado pelas Ações Afirmativas, atende as exigências legais para a reserva de vagas culminada com a criação dos seguintes critérios e diretrizes para as políticas de inclusão: Reserva para pessoas com deficiência, negros e índios: 5% para candidatos com deficiência, 10% para negros e índios que preferencialmente tenham cursado integralmente o Ensino Médio em instituições públicas de ensino, reserva para alunos oriundos de escola pública, 50% para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em instituições públicas de ensino, para o acesso aos cursos do PROEJA, serão aplicados mecanismos em conformidade com a natureza do referido programa, a subcomissão CPA informa a existência dessas ações resulta de diretrizes institucionais adequadamente implantadas e acompanhadas. O mesmo ocorre em relação às questões envolvendo o meio-ambiente, a memória e o patrimônio cultural, além da produção artística.

As seguintes ações e iniciativas comprovam as declarações até aqui feitas no que concerne à Dimensão 03. No que se refere a organização e funcionamento de empresa júnior apresenta situação de inércia. A respeito da articulação com setor produtivo, mercado de trabalho e entidades sem fins lucrativo, o *Campus* Laranjal do Jari mantém um bom relacionamento com estes, fechando parcerias de estágio que atende aos discentes do *Campus* e participação dos eventos da instituição, cedendo colaboradores para compartilharem conhecimento com a comunidade acadêmica.

O Instituto Federal do Amapá, preocupado com a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente, vem adotando ações educativas e contínuas, que têm como objetivo sensibilizar e mobilizar os colaboradores na criação e manutenção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Foram implantadas campanhas mobilizadoras e conscientizada sobre saúde com divulgação de cartazes educacionais com esclarecimentos (combate ao mosquito *Aedes Aegypti* “Zika Zero”) e (combate ao câncer de mama “outubro rosa”), e sobre meio ambiente economia e combate ao desperdício de energia e materiais, reciclagem de materiais, entre outros.

A respeito da educação inclusiva no IFAP, o PDI é claro ao afirmar que “Educação Inclusiva só terá sucesso através da acessibilidade, condição precípua e inadiável que permite às pessoas com deficiência, seja definitiva ou temporária, participarem de atividades que incluem o uso de edifícios, serviços e informações em condições de segurança, conforto e autonomia”.

O IFAP, *Campus* Laranjal do Jari, possui hoje o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) que se caracteriza por um setor de assessoramento, propositivo e consultivo que acompanha e desenvolve ações voltadas para educação inclusiva no *Campus* do IFAP. Semanalmente, é realizado atendimento aos alunos já diagnosticados com alguma deficiência, sendo dois encontros de 1h. Esse diagnóstico quando não identificado antes do ingresso à instituição, passará por um acompanhamento psicológico dentro do *Campus* que o fará. Além do atendimento dentro do instituto, o docente de educação especial e inclusiva realiza ainda visitas nas residências ou através de telefonemas para colher mais dados e realizar um acompanhamento mais abrangente.

Das deficiências trabalhadas e acompanhadas pelo NAPNE, estão: Deficiência visual (baixa visão); Deficiência auditiva (médio); Déficit de aprendizagem (Transtorno Funcional Específico); Deficiência intelectual; Esquizofrenia; Transtorno bipolar; Dislexia.

Ao que se trata de infraestrutura e acessibilidade, o *Campus* oferece hoje uma rampa e um banheiro para cadeirante. O PDI propõe salas de Recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado, porém o NAPNE no *Campus* Laranjal do Jari não dispõe de uma sala própria para o atendimento aos seus discentes. Dos cursos FIC, para capacitar servidores técnicos e docentes, foi discutido esse ano uma possível oferta, mas não foi possível levar a prática.

Com relação às estratégias utilizadas para a comunicação interna, o PDI do Instituto prevê que seja oferecido serviços e ferramentas de comunicação por meio de extranet (item disponibilizado no site institucional) em que o aluno possui acesso a todos os dados escolares/acadêmicos, pessoais (notas, faltas, declarações, etc.), além da disponibilização de e-mail institucional. Com base nos dados colhidos através do questionário de auto-avaliação, detectou-se que a instituição tem utilizado os serviços de e-mail e de extranet para a comunicação interna, tanto de funcionários quanto de alunos/acadêmicos.

No que tange as estratégias utilizadas para a comunicação externa, o IFAP-Laranjal do Jari vem fazendo o uso do site da instituição, redes sociais do instituto e também utiliza a rádio da cidade para fazer a comunicação com a sociedade, fazendo assim, a transmissão de informações quanto a eventos, processos seletivos, dentre outros.

Quanto ao funcionamento do serviço de ouvidoria do IFAP, observamos no item que versa sobre a organização administrativa, no PDI, que esse serviço está vinculado à reitoria, sendo oferecido apenas na capital. Com isso, confirmamos essa informação ao aplicar os questionários, pois o *Campus Laranjal do Jari* não oferece esse serviço.

Sabemos da importância de existirem políticas institucionais que contemplem a carreira docente no Instituto Federal do Amapá. Isso já acontece, mesmo que periodicamente. Temos atualmente duas turmas, uma média de 60 servidores contemplados com bolsas de estudo em Pós-Graduação pela UFRRJ, ofertada pelo PPGEA, na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro. A segunda turma, com previsão de término até fevereiro de 2017. Dentre todos os institutos federais, o IFAP é o único a ter turmas com docentes e técnicos administrativas, prova do trabalho da antiga reitoria em manter as oportunidades a todos os servidores e não apenas aos docentes como a grande maioria dos institutos. Esse tipo de ação reforça a ideia de que a educação é um direito de todos. Embora o teto de gastos na educação seja algo bem presente, o IFAP quer continuar investindo na qualificação dos profissionais. Alguns cursos de capacitação já foram realizados para cargos específicos no *Campus Laranjal do Jari*, assim como bolsas de estudo para alguns dos servidores da área técnica.

Embora, o sentimento de grande parte dos docentes em relação aos investimentos na qualidade de vida seja de insatisfação, há projeções que indicam maiores investimentos nessa área. Há atualmente convênio com operadora de plano de saúde que diminui os gastos com consultas e também exames, muito embora o município não tenha o serviço à disposição.

O ambiente de trabalho sofreu algumas mudanças para devido à necessidade ocasionada pelos reparos que serão efetuados ainda no primeiro semestre do ano de 2017, isso fez com que diminuísse o número de salas, ocasionando alguns problemas como a falta de espaço para o desenvolvimento de alguns trabalhos ou projetos. Como os trabalhos de reforma predial já estão às

portas, a previsão é de que essa situação seja amenizada e assim, o melhor trabalho docente seja restabelecido.

As relações interpessoais são sempre uma preocupação, pois interfere diretamente no clima institucional. Muitas mudanças ocorreram, mas todos devem trabalhar com o máximo de empenho para mantermos um bom diálogo e, portanto, um clima mais agradável.

O chefe imediato deve ser alguém que mantenha o seu colegiado sempre a par das situações de trabalho e demandas, fazendo com haja uma boa relação de trabalho entre os servidores. Ele também pode receber sugestões e dicas de procedimentos a serem tomados como forma amenizar possíveis problemas.

Há uma previsão de novos servidores para compor o quadro de funcionários e assim, haver divisão de carga horária que não sobrecarregue nenhum docente para um bom desempenho de suas funções.

A organização e gestão do IFAP *Campus* Laranjal do Jari, especialmente no que diz respeito ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Reitoria, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios, verifica-se coerência entre o PDI, a organização e gestão e as políticas firmadas em documentos oficiais da instituição ao longo dos processos decisórios. Verifica-se ainda que a gestão institucional se encontra pautada em princípios de qualidade e transparência, e resultam da articulação de diretrizes, funcionamento, representação e autonomia nos Conselho Superior (CONSUP), Colégio de Dirigentes (CODIR), cumprindo-se assim os dispositivos regimentais. Além disso, há participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

O Instituto Federal o Amapá *Campus* Laranjal do Jari conta com 8 salas em pleno uso, acomodadas com carteiras universitárias e centrais de ar Eletrolux 30.000 BTU's, mesa, cadeira e quadro magnético disponibilizado para o conforto do professor e dos alunos.

Os Laboratórios de informática disponibilizam computadores com conjunto de mouse, teclado, monitores de uma das melhores marcas do mercado global a "Dell" e "HP". Acesso à internet e uso de software livres para automação de escritório, suporte à programação e interação homem-máquina.

Os laboratórios específicos em pleno funcionamento estão o de Física, biologia e química, equipados com equipamentos e vidrarias necessárias para o andamento de práticas simples. A construção do novo bloco onde encontra-se os laboratórios de histologia e microbiologia, microscopia, Florestal e manutenção de computadores atualmente sem energização está com licitação em andamento pela reitoria, para instalação de uma subestação de 300kva da rede elétrica, inclusive casa de medição.

A Biblioteca está dividida para disponibilizar atualmente: **1.714** para empréstimo; **766** exemplares para doação e **2.903** total de exemplares disponíveis. A biblioteca disponibiliza 6 computadores com acesso à internet e mobiliado para privacidade e conforto do usuário. Horário de funcionamento das 08:00 às 12:00 horas e 14:00 às 18:00 horas.

A estrutura do Instituto Federal do Amapá *Campus* Laranjal do Jari – IFAP, para acesso aos portadores de deficiência física se ilustra pelo uso de rampas na entrada da instituição e nos blocos superiores para acesso as salas de aula e laboratórios de informática, sendo que para acesso a este bloco superior há presença de corrimão, “não há escadas no prédio”.

Os locais de convívio disponíveis aos discentes se resumem atualmente ao pátio de convivência, porém o bloco contendo a quadra esportiva e sala de jogos está em processo de licitação em andamento pela reitoria, para instalação de uma subestação de 300kva, assim como a cantina ou área de alimentação, com licitação em andamento. Os funcionários técnico-administrativos e docentes contam com a sala dos servidores que está mobiliado com poltrona, mesa, bebedouro, armários individuais e acesso à internet por um roteador.

Bloco interditado que aloca setores como biblioteca, registro escolar, setor pedagógico, sala dos professores e direção de ensino está com reforma em andamento que é gerenciada pela reitoria. Medida que aumentará as áreas disponíveis pelo *Campus*, melhorando de forma geral a adequação e convívio dos servidores e alunos.

Os processos para aquisição de serviços estão disponíveis no setor de contratos e licitação para consulta, através de solicitação formal prévia ou podem ser acessadas pelo portal do Instituto Federal do Amapá “ifap.edu.br/” no link licitações.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal do Amapá (IFAP) prevê diversas ações referentes a este tópico, dentre as quais serão discorridas nas linhas que seguem.

O documento oficial do IFAP prevê com relação às políticas internas para permanência dos estudantes na instituição a garantia a permanência, acesso e sucesso do aluno nos cursos ofertados por meio da oferta de diversos programas de apoio como Orientação educacional, programas de monitoria, orientação psicopedagógica e social bem como programas de redução de evasão, abandono e repetência. No IFAP- *Campus* Laranjal do Jari, observa-se que existe um colegiado do curso superior (equipe de professores, junto a um pedagogo), o qual possui autonomia para implementar programas de permanência dos estudantes na instituição.

No ano de 2016, este colegiado não foi construído, contudo a equipe pedagógica do *Campus* ofertou atendimento e apoio neste quesito. No que tange aos programas de atendimento aos estudantes de baixa-renda, diversas ações previstas podem ser verificadas no PDI. Este documento discorre sobre

programas de assistência estudantil, quais sejam: programa de alunos estagiários, do livro didático, a assistência estudantil ao PROEJA, alimentação, transporte, moradia, material didático, uniforme e assistência emergencial. No *Campus Laranjal do Jari*, são ofertados diversos programas de assistência estudantil, os quais funcionam por meio de editais publicados no início do ano letivo, os quais os alunos podem inscrever-se e concorrer a uma bolsa. Na referida instituição são ofertados auxílio transporte, alimentação, uniforme e material didático. Em casos de situação extrema de vulnerabilidade econômica-social é ofertado o auxílio emergencial. Eventualmente, é ofertado o auxílio manutenção, o qual é feito por meio de uma bolsa de formação, na qual o aluno realiza por um período de 6 meses um estágio remunerado na instituição. Com relação a bolsa moradia, prevista no PDI, esta não é ofertada no referido *Campus*.

Com relação a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes, o documento oficial prevê a criação de um estatuto próprio, além da criação de entidades representativas como grêmios estudantis, centro/ diretório acadêmico, diretórios centrais dos estudantes, além de outras a serem organizadas pelos discentes. O IFAP- Laranjal do Jari possui um manual do aluno, no qual estão descritos todos os direitos e deveres dos discentes, além de possuir um grêmios estudantis.

No que se refere ao cumprimento dos objetivos do plano de ensino pelo docente, o documento oficial prevê que os conhecimentos devem articular ensino, pesquisa e extensão, além da integração entre teoria e prática. No *Campus Laranjal do Jari*, as direções referentes ao tópico mencionado são realizadas pelo colegiado do curso com o apoio e o acompanhamento do setor pedagógico da instituição.

A incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem também encontra-se prevista no PDI, o qual além de inserir metodologias de educação a distância (EAD), reconhece as novas tecnologias como alternativas facilitadoras do processo de construção e assimilação do conhecimento, levando em conta a adequação aos objetivos propostos por cada professor. No *Campus IFAP Laranjal do Jari*, o professor possui autonomia para inserir os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, acompanhado de um trabalho sistematizado realizado pelo setor pedagógico, contudo, no ano de 2016, este não pode ser realizado devido a espera da chegada dos novos servidores da área educacional, aprovados no concurso em 2016.

O tópico atuação do registro escolar para a resolução das questões burocráticas trata do acesso a documentos institucionais solicitados pelos alunos. O PDI prevê que diversos documentos institucionais são acessíveis aos alunos por meio da extranet e do e-mail institucional. No IFAP, *Campus Laranjal do Jari*, existe um setor técnico responsável pela expedição e pelo fornecimento de documentos burocráticos, solicitados pelos discentes, tais como declarações de matrícula, histórico, requerimento de segunda chamada de provas, dentre outros.

Quanto ao fornecimento de bolsas de ensino e pesquisa, o documento oficial prevê o Fornecimento de bolsas que visem ampliar o conhecimento dos alunos na formação profissional, como bolsas de monitoria, de formação e de pesquisa, além de atendimentos especializados a estes discentes. O IFAP Laranjal do Jari fornece estas bolsas por meio da publicação de editais, lançados pela pró-reitoria, órgão o qual não existe especificamente em Laranjal do Jari, concentrando-se no *Campus* da reitoria. Através do edital, o aluno se inscreve e concorre a uma dessas bolsas.

As políticas de incentivo a estágios e intercâmbios com instituições e estudantes do exterior também estão previstas no PDI, o qual reconhece a importância deste aspecto, contudo, especificamente no IFAP Laranjal do Jari estas políticas não são implantadas. Todavia, é válido destacar que o incentivo de intercâmbio ocorre através de uma política realizada na pró-reitoria, do *Campus* e da Reitoria, e é viabilizado por meio da publicação e do lançamento de editais.

Os mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida encontram-se previstos no PDI, o qual se compromete a realizar acompanhamento aos ex-alunos, além de promover o incentivo a participação do egresso em cursos de formação continuada. O documento ainda prevê, com relação aos egressos a atualização de dados cadastrais, disponibilização de informações sobre mercado de trabalho, avaliação da eficácia dos cursos quanto a inserção no mercado de trabalho.

O *Campus* Laranjal do Jari disponibiliza um link no site institucional a ser preenchido pelos egressos, os quais fornecem informações acerca de si e da formação recebida. O mecanismo foi divulgado para os ex-alunos, todavia, poucos acessaram e preencheram.

Quanto à relação entre ocupação e formação profissional do egresso, o PDI prevê, conforme já mencionado, o incentivo a participação do egresso em cursos de formação continuada, além da disponibilização de informações sobre mercado de trabalho bem como a avaliação da eficácia dos cursos quanto a inserção nele. Além de apoiar e estimular processos educacionais que levem a geração de trabalho e renda. No *Campus* Laranjal do Jari foi constatado disparidade entre a formação recebida e a atuação no mercado de trabalho. Muitos ex-alunos não exercem a profissão na qual se formaram no IFAP, contudo existem alguns casos em que os egressos atuam de forma exitosa e/ou viraram servidores da própria instituição na área em que receberam a formação.

A promoção de atividades de formação continuada para os egressos também é uma ação prevista no documento oficial, o qual trata sobre o compromisso de promover a oferta e o incentivo de cursos de formação inicial e continuada (cursos FIC). O *Campus* Laranjal do Jari oferece estes cursos, os quais são abertos a alunos, ex-alunos e outros profissionais que manifestem interesse em realizar a formação. Os cursos são divulgados por meio da rádio do município.

Deste modo, percebe-se que diversas ações das Dimensões 4 e 9, previstas no Plano de Desenvolvimento da Instituição, foram contempladas pelo Instituto Federal do Amapá, *Campus Laranjal do Jari*.

Fundamento de qualquer organização, possibilitando a dinâmica da Instituição bem como seu crescimento, por disponibilizar os recursos financeiros necessários à operacionalização do Instituto, a sustentabilidade financeira assume contornos específicos em se tratando de organização pública. Responsabiliza-se, em nível de orçamento, pelos aportes financeiros necessários para que a organização possa atingir seus objetivos conforme previsto nos documentos oficiais da Instituição, notadamente no Plano de Desenvolvimento Institucional.

O sucesso do Instituto Federal do Amapá, quer em seu crescimento, quer nos resultados das avaliações externas realizadas em seus cursos nas áreas técnica, graduação, sequenciais e EAD, respalda o adequado planejamento orçamentário e financeiro implementado.

Quanto aos indicadores de desempenho que devem mensurar a correta aplicação dos recursos financeiros para o propósito da instituição que é ensino, pesquisa e extensão estão diretamente vinculados a aprovação do orçamento institucional e a capacidade de planejamento e otimização dos recursos liberados.

Quanto às planilhas de custos/benefícios institucionais estas devem ser acompanhadas e orientadas pela comissão de auditoria interna da instituição.

Algumas ações previstas para o exercício 2017, ainda estão em fase de planejamento. No entanto, vale pontuar algumas que estão como carro-chefe desse plano de trabalho. São elas:

1. Manutenção predial;
2. Laboratório de química;
3. Aquisição de cadeiras e mesas;
4. Aquisição de material de consumo para atender às demandas do almoxarifado;
5. Manutenção de impressoras;
6. Material de enfermagem;
7. Material para atender às demandas do Napne e CAE.

3.11 Metodologias

Para a realização da Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2016, a Comissão Própria de Avaliação, em articulação com as Subcomissões Próprias de Avaliação, utilizou como mecanismo interno a coleta de dados através de questionários que foram respondidos por toda a

comunidade acadêmica e relatórios estruturados de forma específica para Pró-reitores, assessores e diretores de *Campus*.

O processo de coleta com a comunidade do IFAP, como dito, foi através da aplicação de questionários. Após o período de sensibilização, os discentes foram arguidos através do questionário. Os servidores, por seu turno, foram sensibilizados e orientados sobre o procedimento a ser realizado e, durante o período de participação, foram consultados e motivados a responder os questionários.

Além dessas atividades motivacionais, a CPA pareceu-se com a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) em ações de divulgação e conscientização. Nesse sentido, fora colocado pela ASCOM um link na página principal do site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, e fora enviado mensagens no e-mail institucional dos servidores, através do INTRANET, além de divulgação através de mídias eletrônicas.

Por fim, responderam questionários específicos os Pró-reitores, as assessorias e as direções-gerais dos *Campi*, sobre suas respectivas áreas de atuação e ações tomadas para a qualidade do ensino superior no IFAP, pela gestão Institucional.

Após a coleta dos dados, esses foram computados percentualmente e analisando-os, separadamente, nas dez dimensões conforme determina a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Para cada pergunta foi dividida em cinco itens que correspondiam respectivamente a valores de 0 a 5, e uma sexta opção para aqueles que não conheciam o assunto abordado, como está descrito a seguir:

Sendo:

Não estou apto a responder: 0

Péssimo: 1

Ruim: 2

Regular: 3

Bom: 4

Ótimo: 5

No processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, foram arguidos os Docentes dos *Campi*, Laranjal do Jari, Macapá, Santana, Centro de

Referência de Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, *Campus* Avançado do Oiapoque e o, os técnicos administrativos dos *Campi*, Laranjal do Jari, Macapá, Santana, Reitoria, Porto Grande, *Campus* Avançado do Oiapoque e Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, e os discente do ensino superior dos *Campi* Laranjal do Jari e Macapá.

3.12 Princípios Norteadores do Processo de Autoavaliação

Os questionários utilizados foram divididos nas dez dimensões preconizadas pela Portaria Nº. 1.264 /2008 do Ministério da Educação, a saber:

1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

2) A política para ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;

3) A responsabilidade social da instituição;

4) A comunicação com a sociedade;

5) Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente, e corpo técnico administrativo.

6) Organização e gestão da instituição;

7) Infraestrutura física;

8) Planejamento e avaliação;

9) Políticas de atendimento aos estudantes e

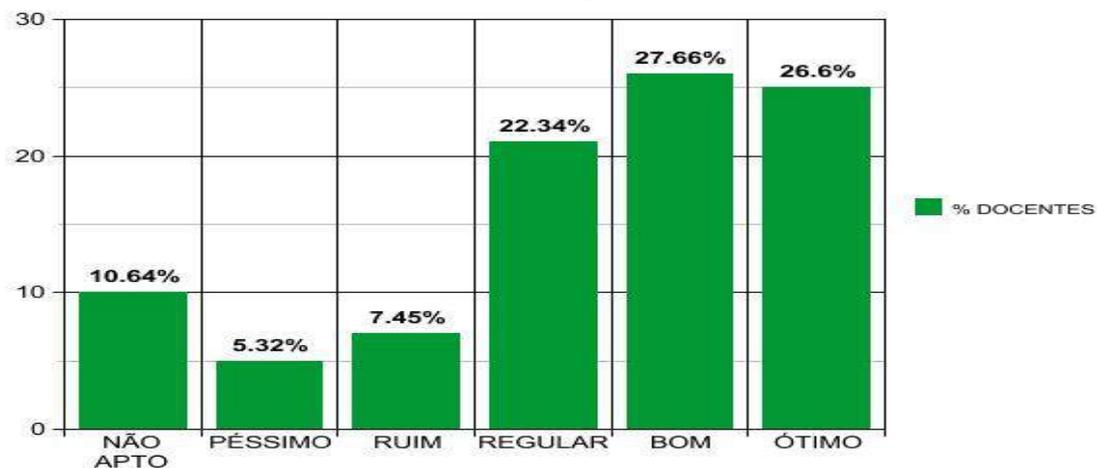
10) Sustentabilidade financeira.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS – DOCENTES (GERAL) DO INSTITUTO FEDERAL DO
AMAPÁ –IFAP**

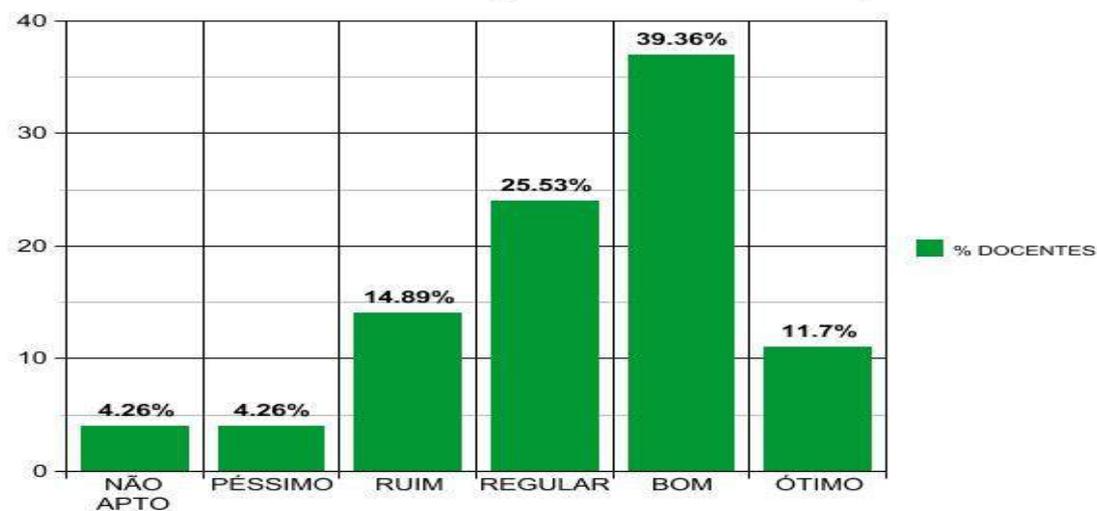
41 Docentes do *Campus* Macapá – 15 Docentes do *Campus* Laranjal do Jari – 27 Docentes do *Campus* Santana – 15 Docentes do *Campus* Porto Grande – 5 Docentes do *Campus* Avançado do Oiapoque – 6 Docentes do Centro de Referência Pedra Branca do Amapari.—Total: 109

Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

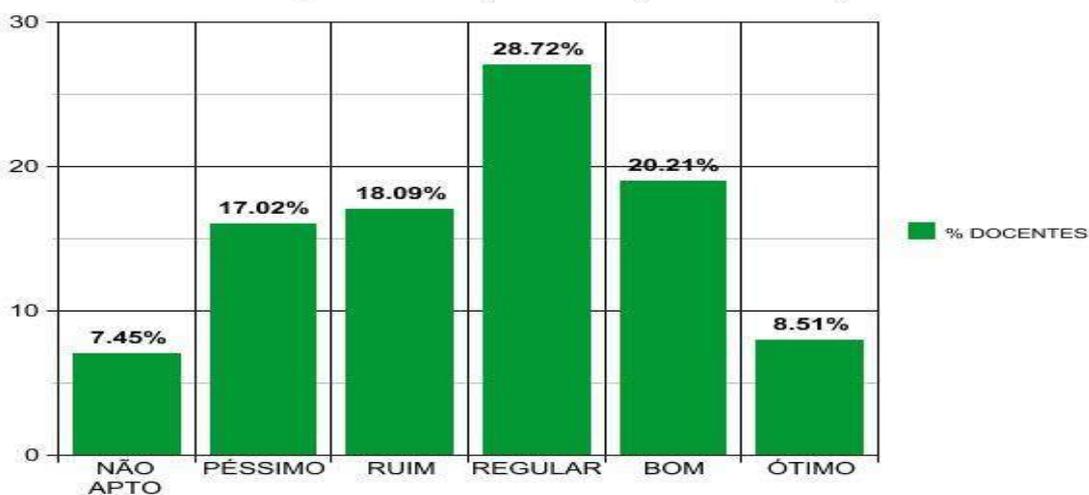
Dimensão 1.1-O plano de desenvolvimento institucional é formulado de forma explícita e clara concatenado com os objetivos e finalidades da instituição.



Dimensão 1.2-Avalie seu grau de conhecimento em relação PDI.

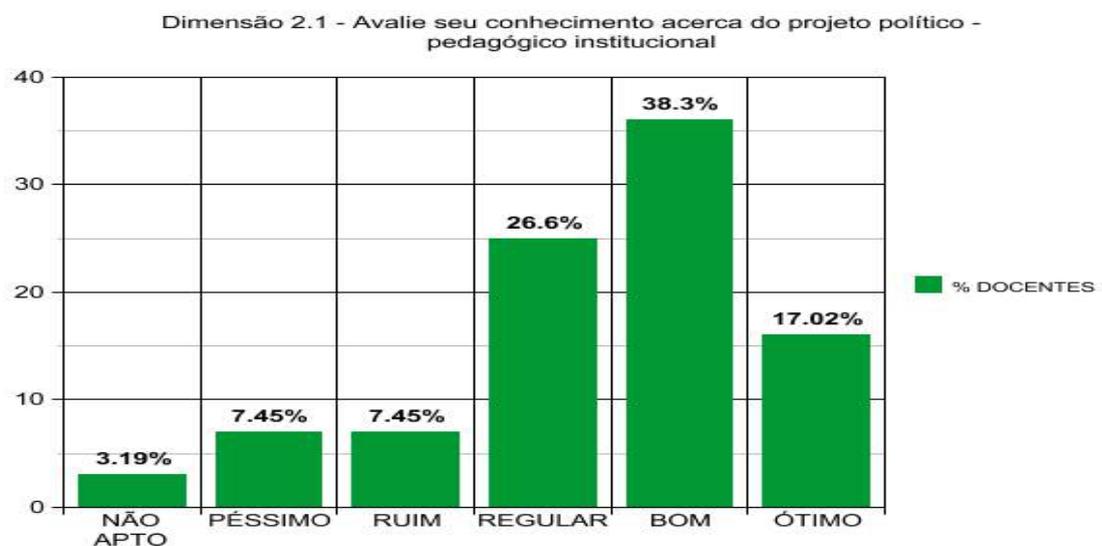


Dimensão 1.3- Avalie seu grau de conhecimento em relação ao orçamento anual (LOA-Lei Orçamentária Anual)



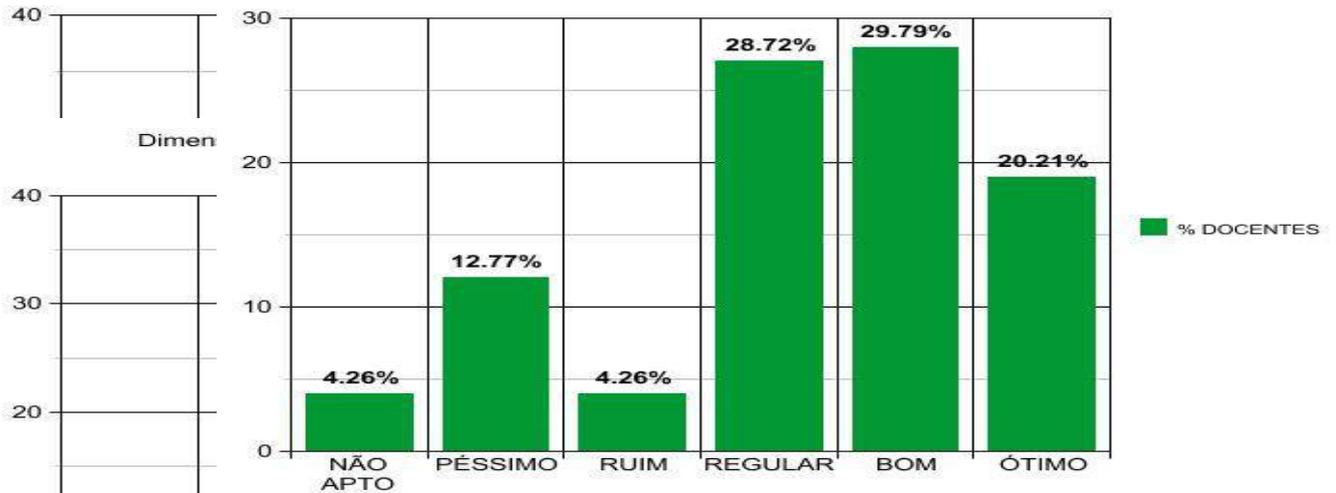
Na autoavaliação da Dimensão 1, os docentes avaliaram o plano de desenvolvimento institucional, o conhecimento em relação ao PDI e a LOA de forma satisfatória.

Dimensão 2: Políticas para ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

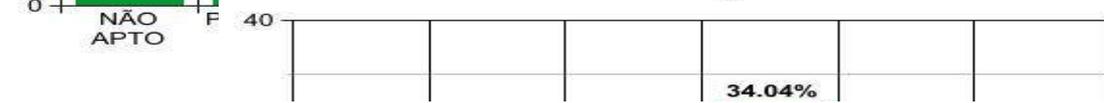


Dime

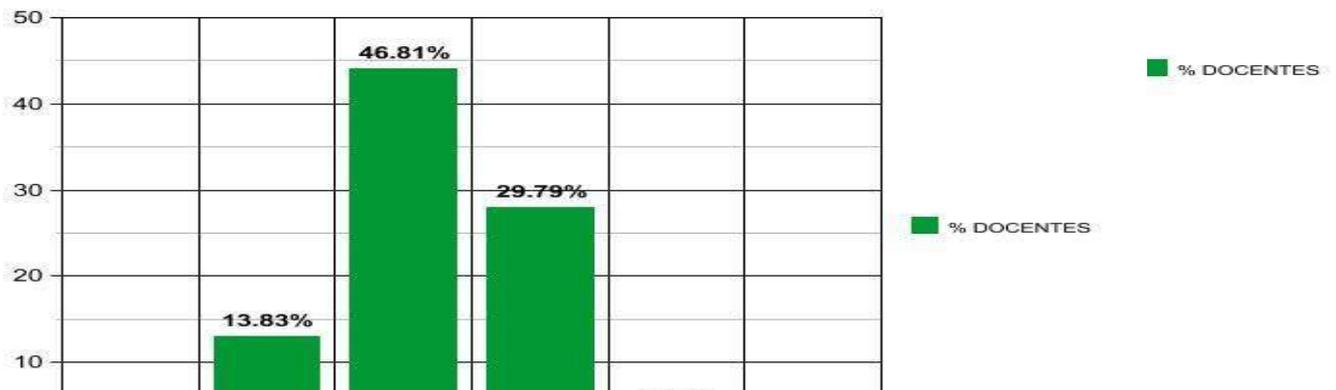
Dimensão 2. 5-Avalie as políticas e mecanismos de incentivo à extensão.



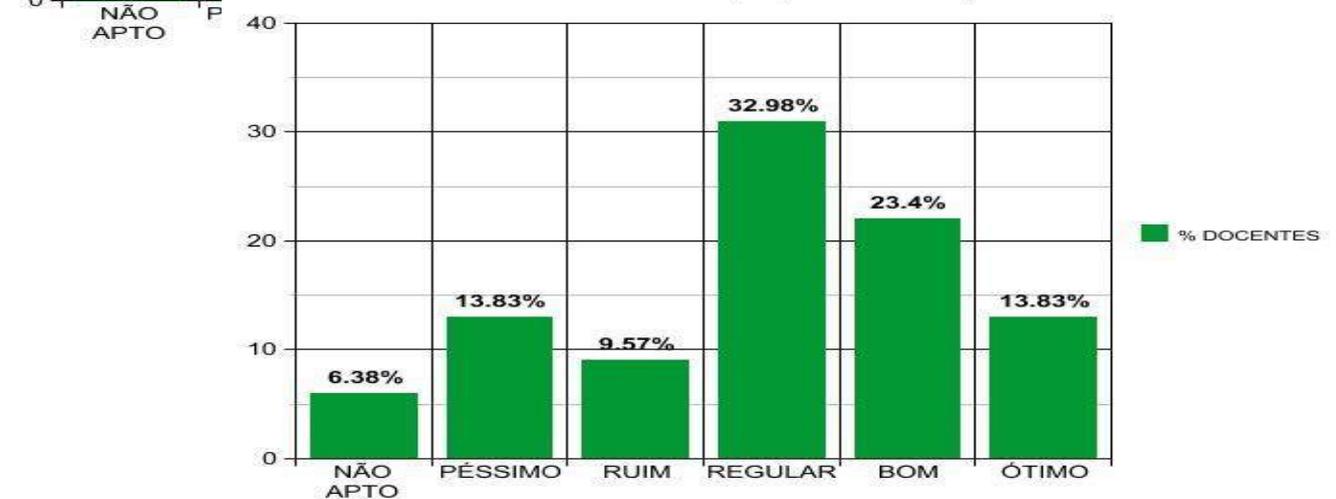
Dimensão 2.6 - Avalie os recursos financeiros despendidos pelo IFAP em ações de extensão



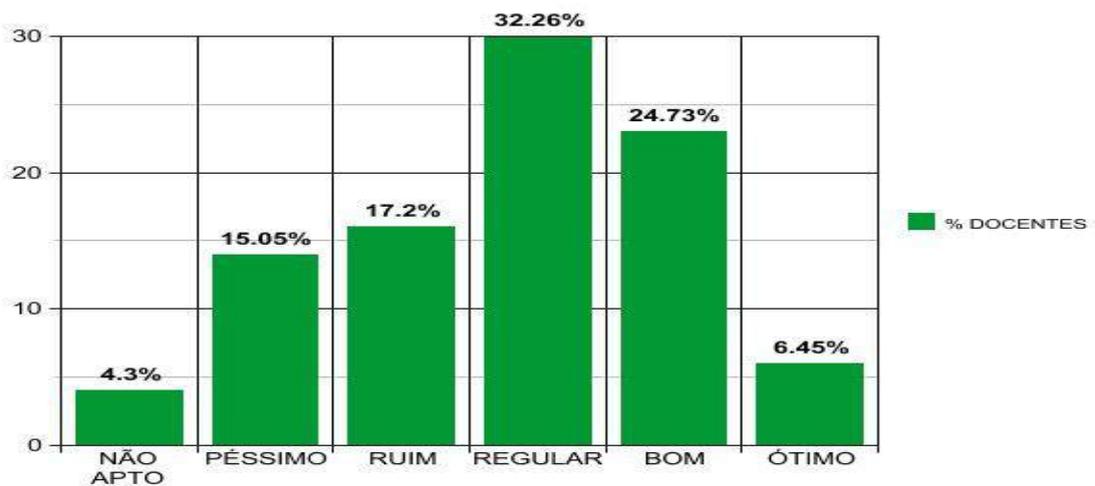
Dimensão 2.4 - Nível de formação dos alunos quando ingressa nos cursos



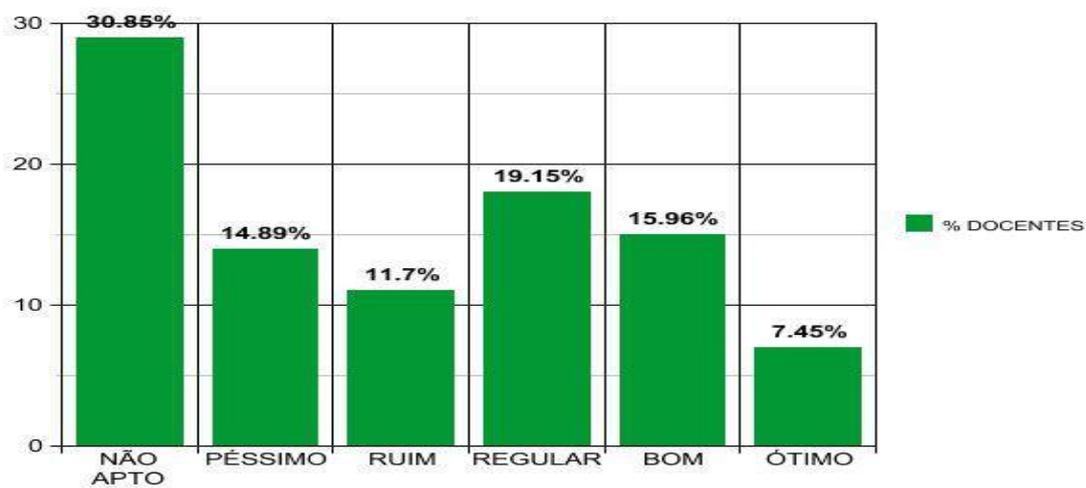
Dimensão 2.7 - Avalie a articulação das ações de extensão com o ensino e a pesquisa na instituição



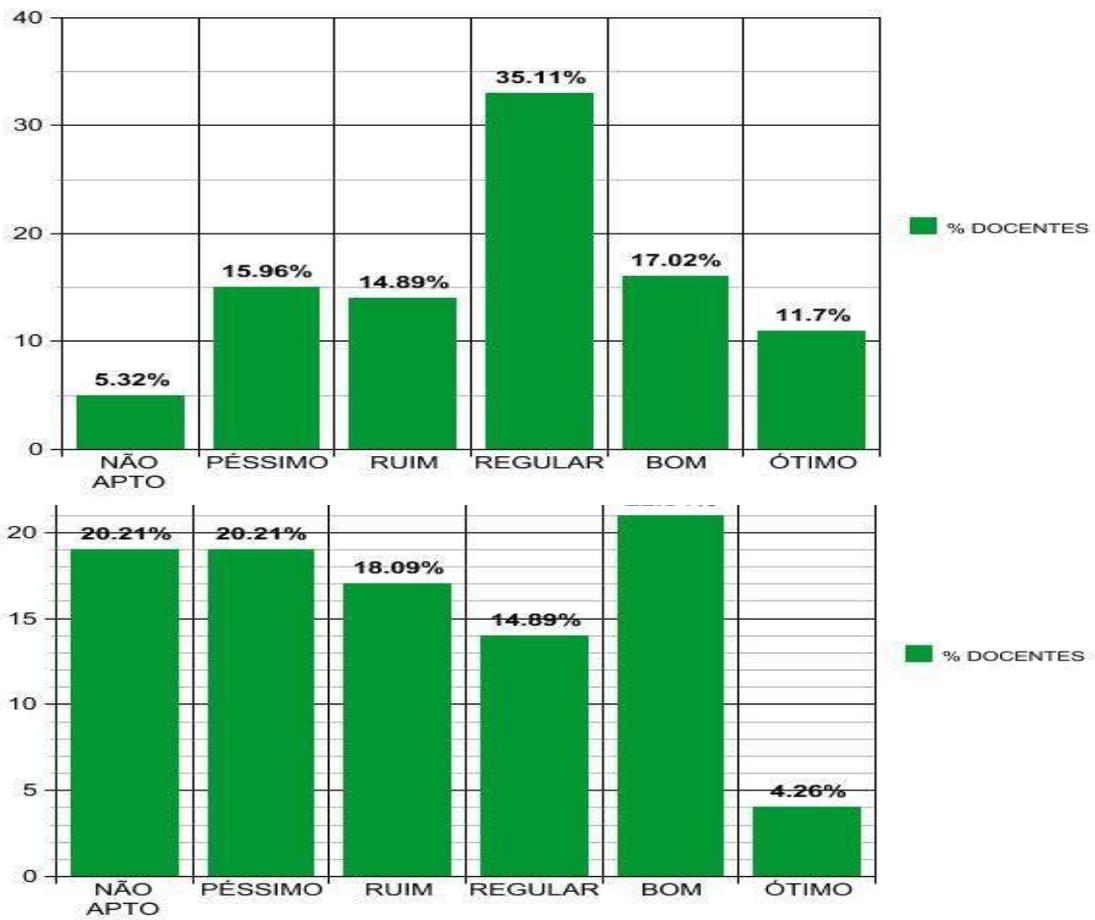
Dimensão 2. 8-Avalie as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa.



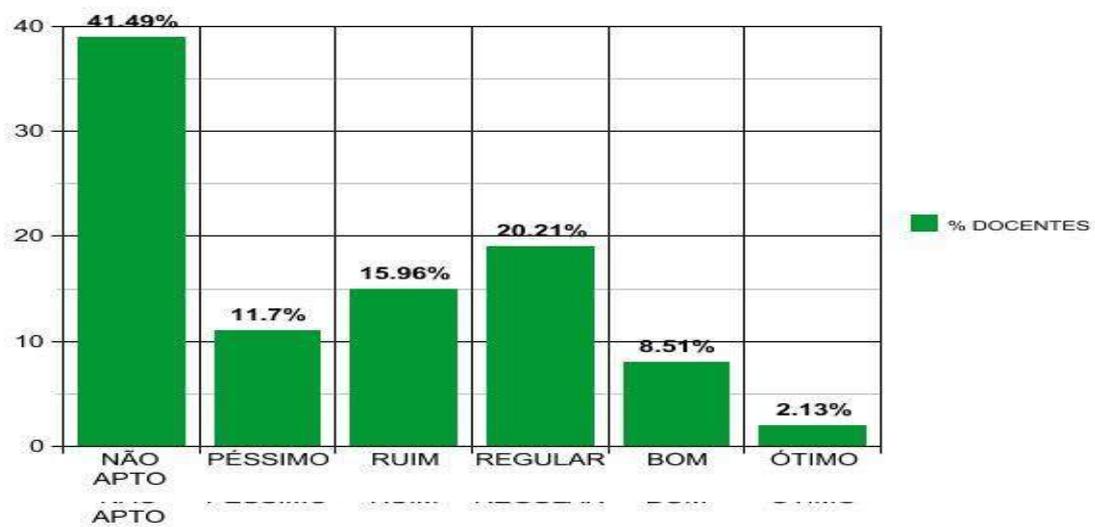
Dimensão 2. 9-Avalie a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.



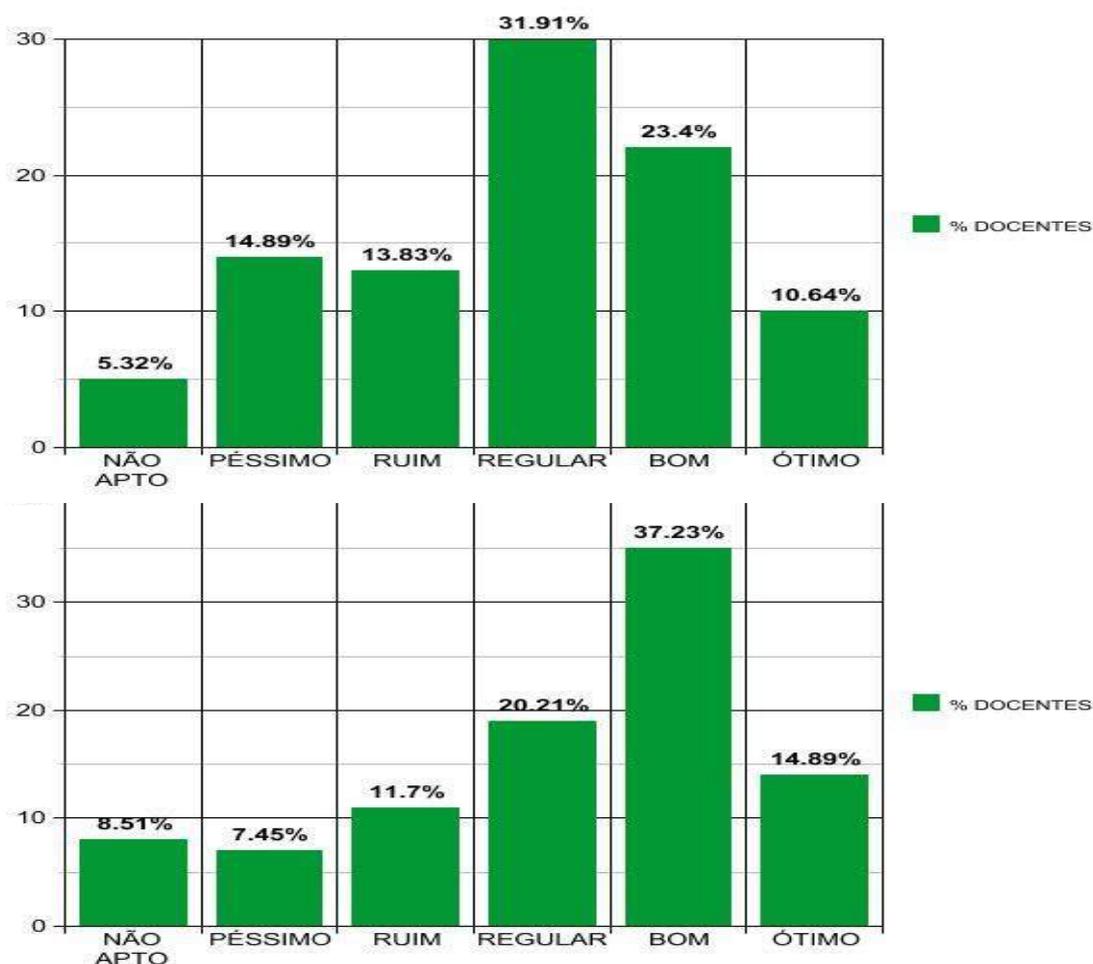
Dimensão 2.11 - Avalie o incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa



Dimensão 2.12 - Avalie a participação de alunos de graduação no desenvolvimento da pesquisa.



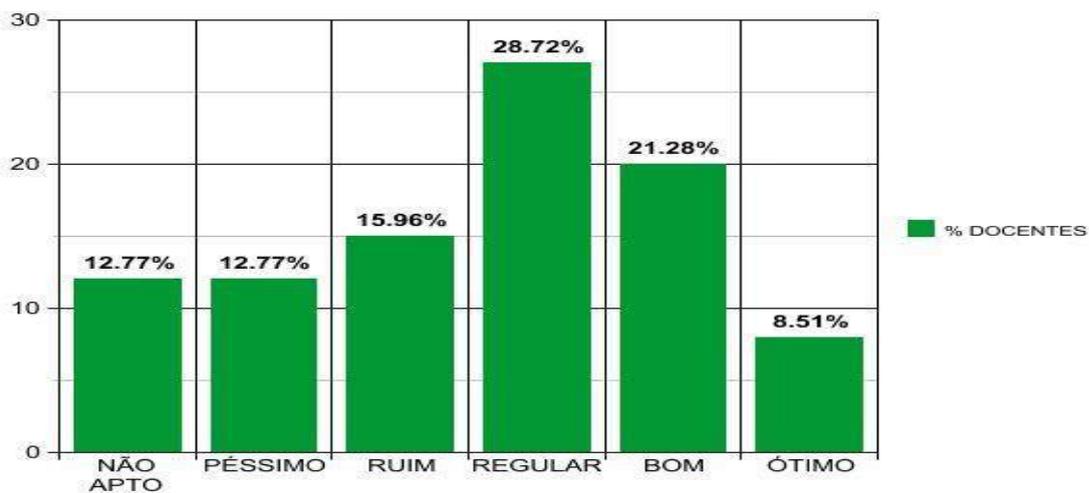
Dimensão 2.14 - Avalie o incentivo oferecido pela instituição para a participação em eventos científicos



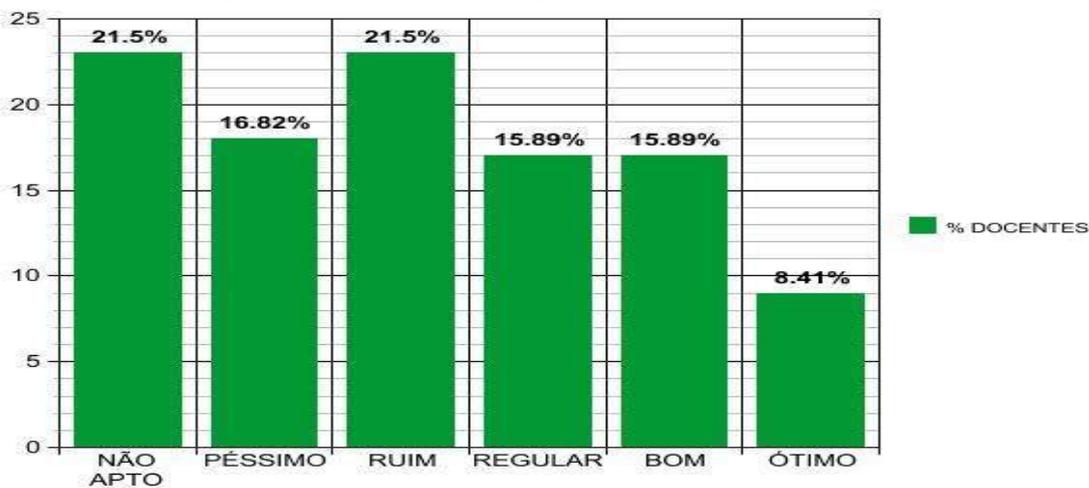
No que concerne na autoavaliação para o ensino, pesquisa, a pós-graduação e a extensão, os dados apontam a satisfação para as questões da dimensão 2. Com exceção, do nível de formação dos alunos quando ingressão nos cursos obtiveram conceitos insatisfatórios. As questões referentes a acervos bibliográficos ou espaço físico da biblioteca, o índice elevado de não aptos a responder refere-se ao fator de que somente os Campis Macapá e Laranjal do Jari, possuem a biblioteca.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior

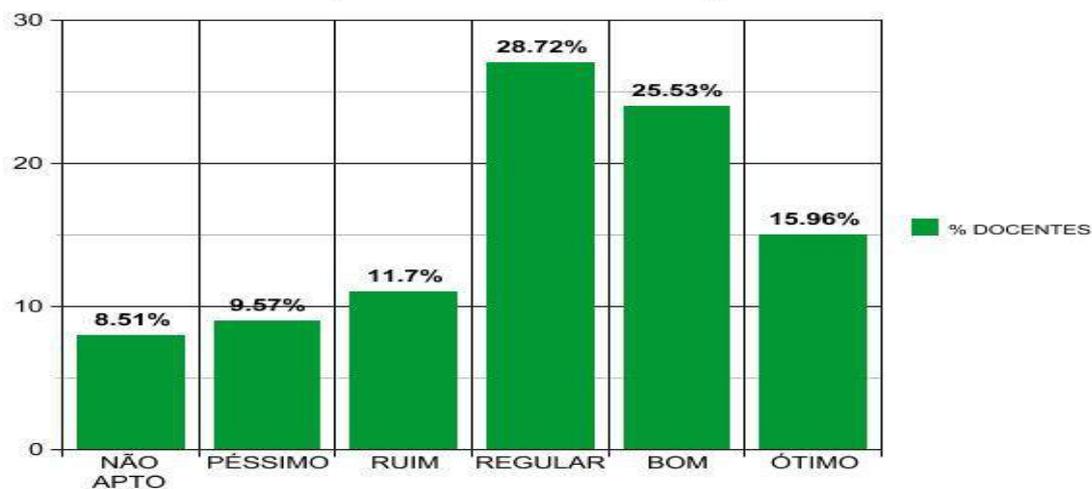
Dimensão 3.1 - Avalie a articulação entre a instituição, setor produtivo, mercado de trabalho e entidades sem fins lucrativos



Dimensão 3.2 - Avalie as ações para promover iniciativas de empresas júnior, incubadoras de empresa e escritório de aplicação

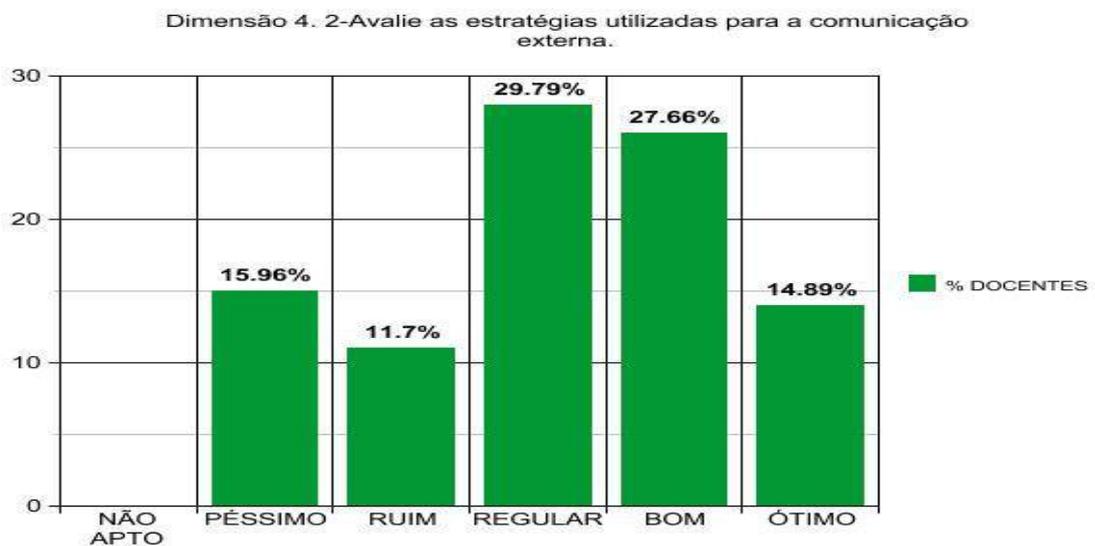
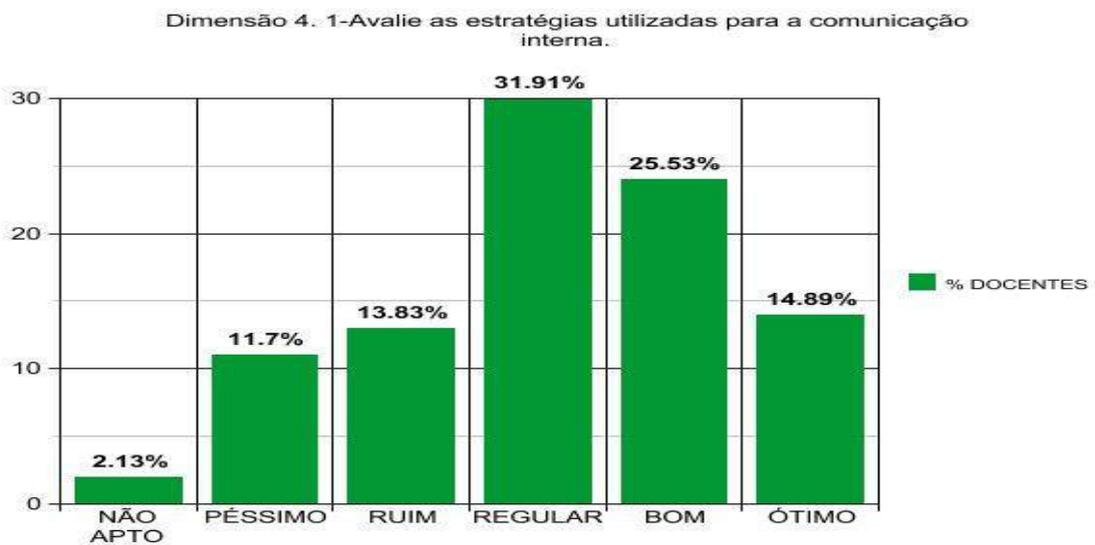


Dimensão 3.3 - Avalie as políticas de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais.



A responsabilidade social da instituição foi avaliada de maneira satisfatória, com exceção a questão das ações para promover iniciativas de empresas júnior que obteve avaliação insatisfatória.

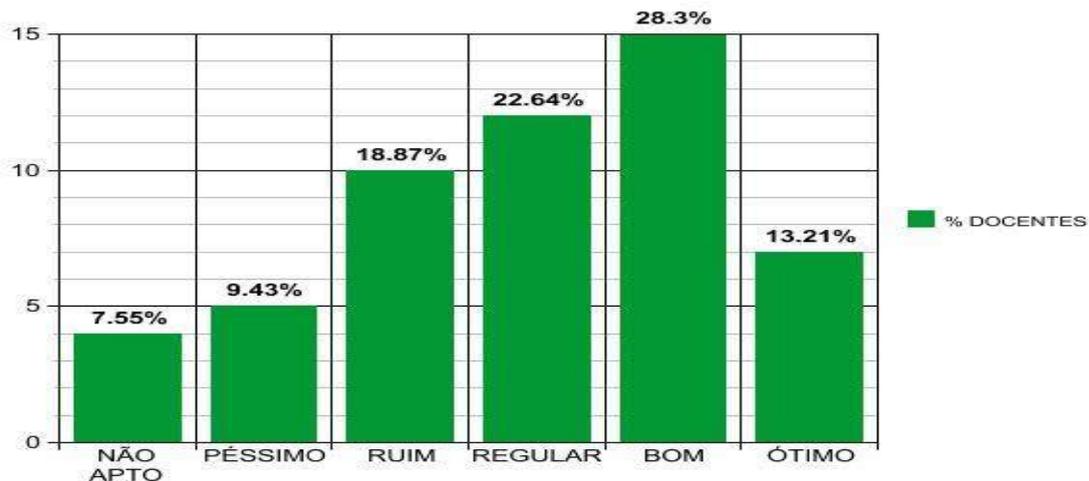
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade



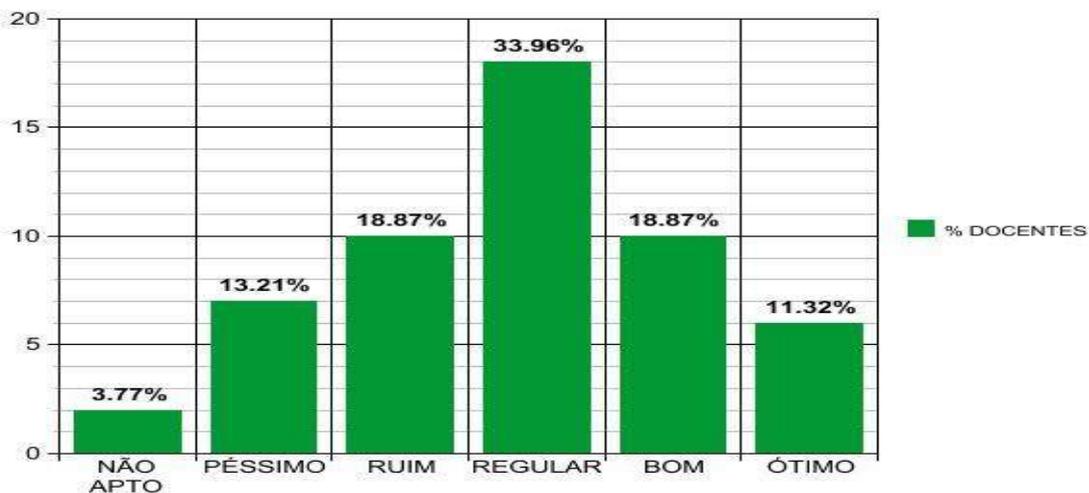
A dimensão 4, que se refere da comunicação com a sociedade obteve satisfação nos resultados.

Dimensão 5: Política de pessoal, a carreira do corpo docente, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

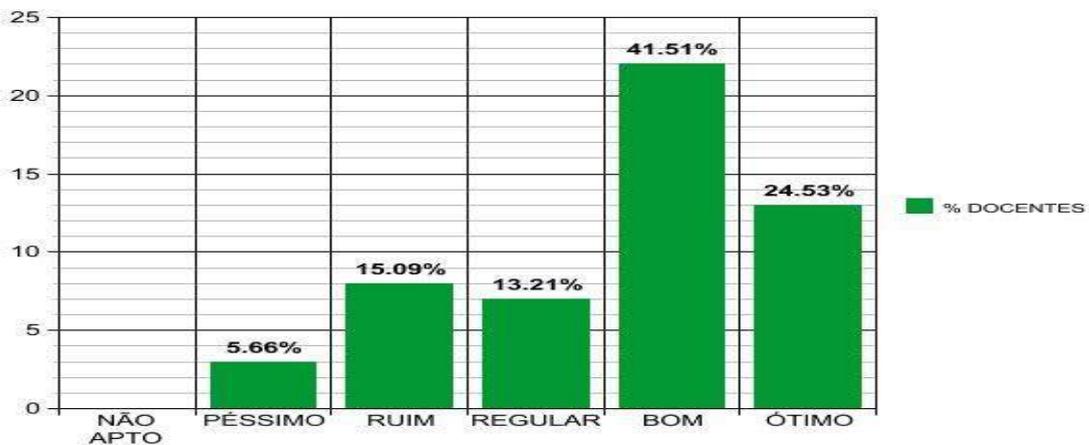
Dimensão 5.1 - Avalie os programas de qualificação profissional para os servidores



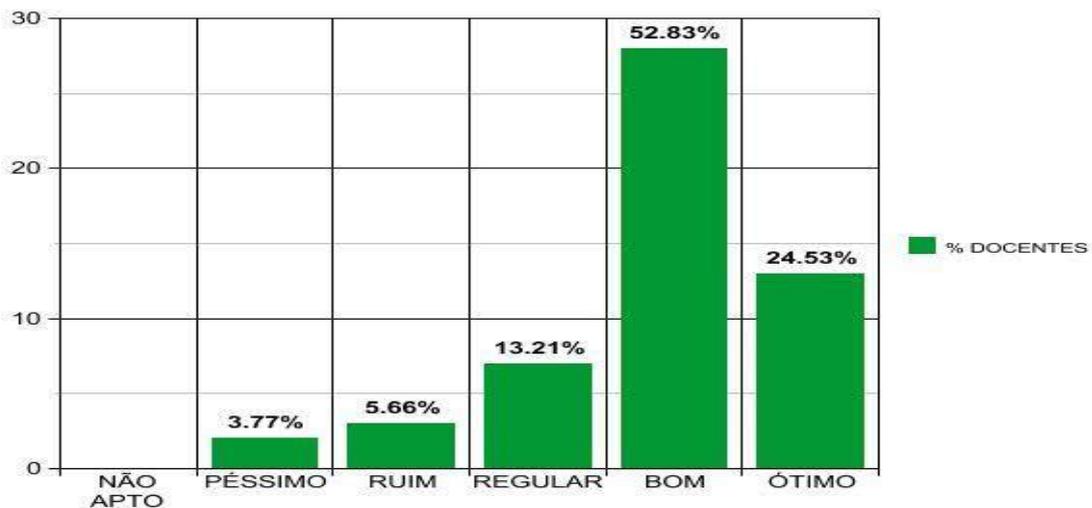
Dimensão 5.2 - Avalie as ações institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores



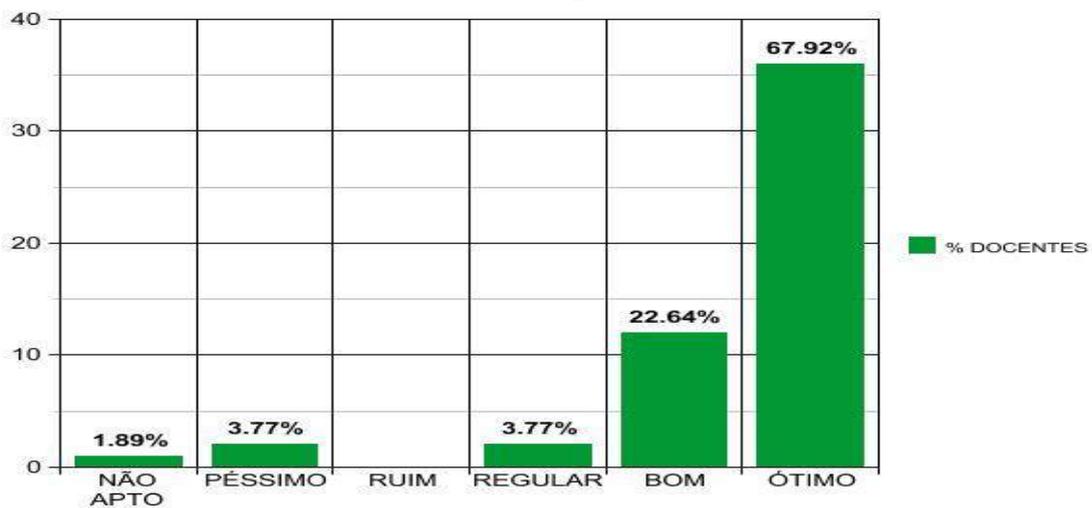
Dimensão 5.3 - Avalie a sua satisfação profissional no tocante ao ambiente institucional



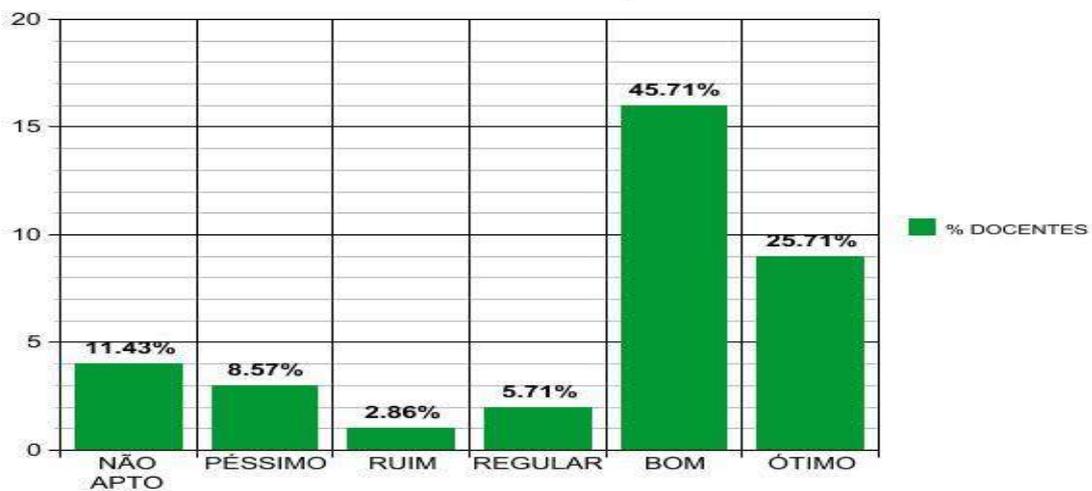
Dimensão 5.4 - Avalie o clima institucional e as relações interpessoais



Dimensão 5.5 - Avalie sua relação com seu chefe imediato.



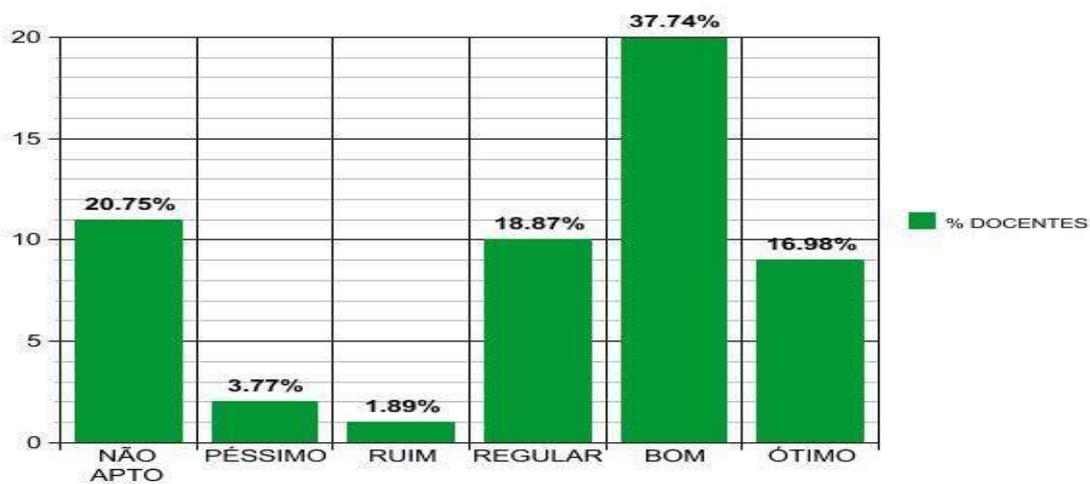
Dimensão 5.6 - Avalie a atuação do Recursos Humanos acerca das necessidades demandas pelos servidores



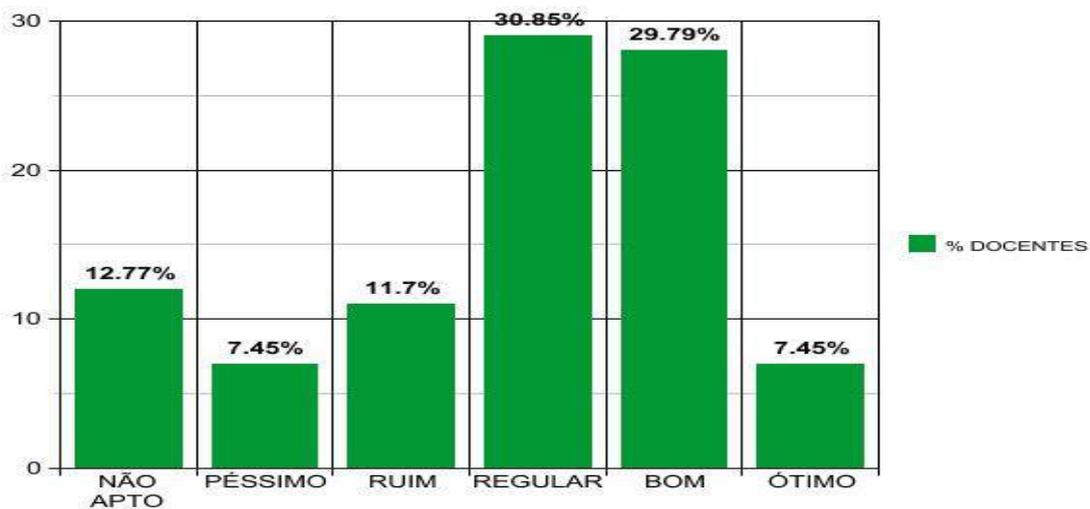
As questões referentes a política de pessoal, a carreira do corpo docente, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, obtiveram avaliação satisfatória.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

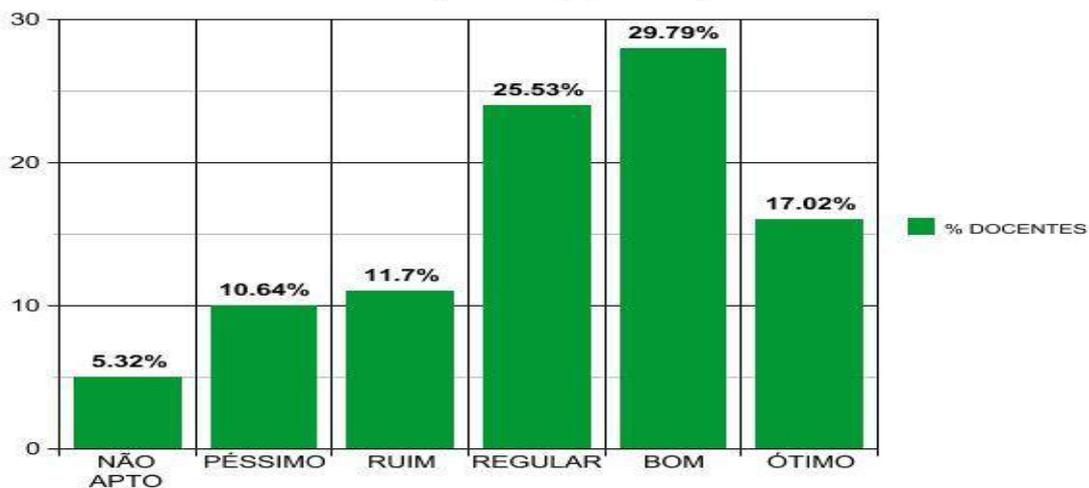
Dimensão 6.1 - Avalie o cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano de metas da instituição



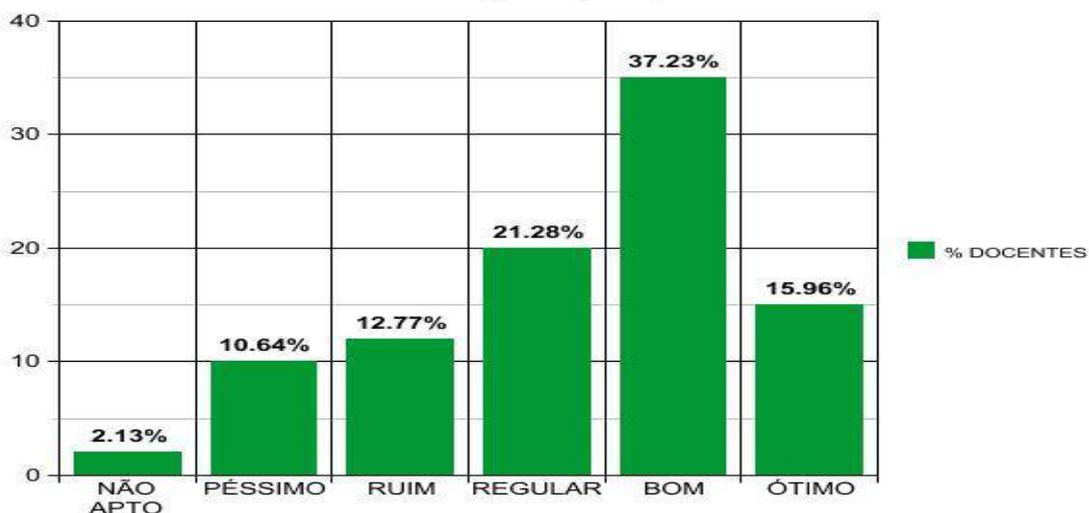
Dimensão 6. 2-Avalie a atuação dos órgãos colegiados.



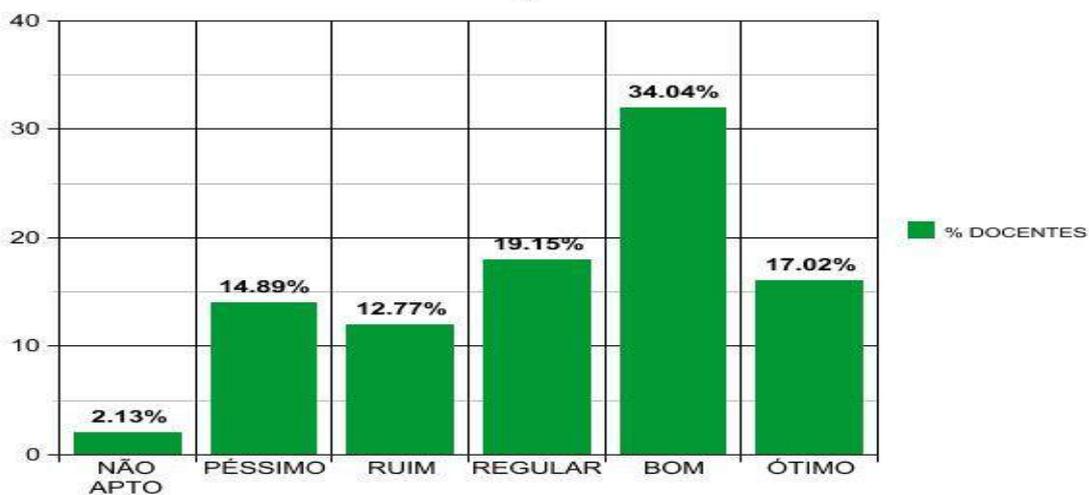
Dimensão 6. 3-Avalie a capacidade dos gestores em prever problemas e a rapidez em propor soluções.



Dimensão 6. 4-Avalie a gestão participativa da sua unidade.



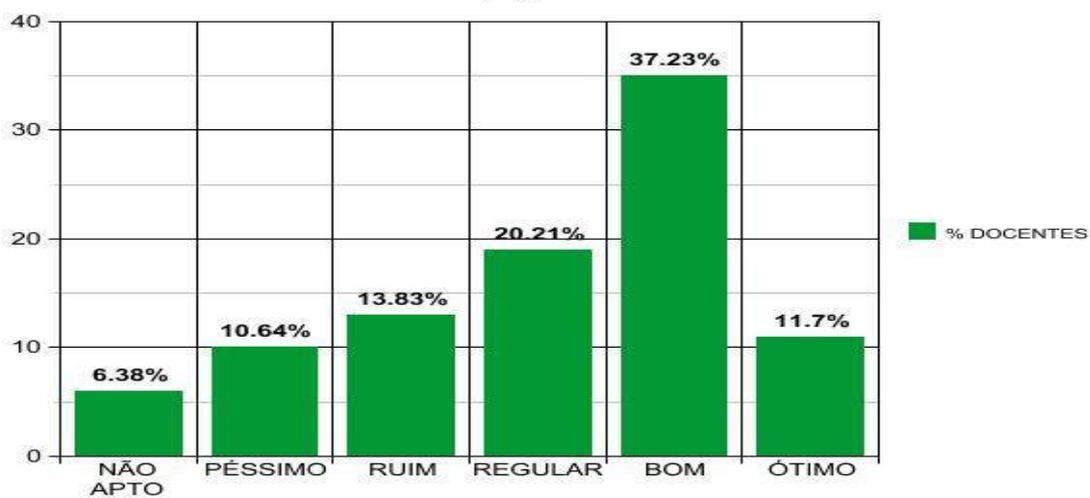
Dimensão 6. 5-Avalie a divulgação das informações institucionais pela gestão.



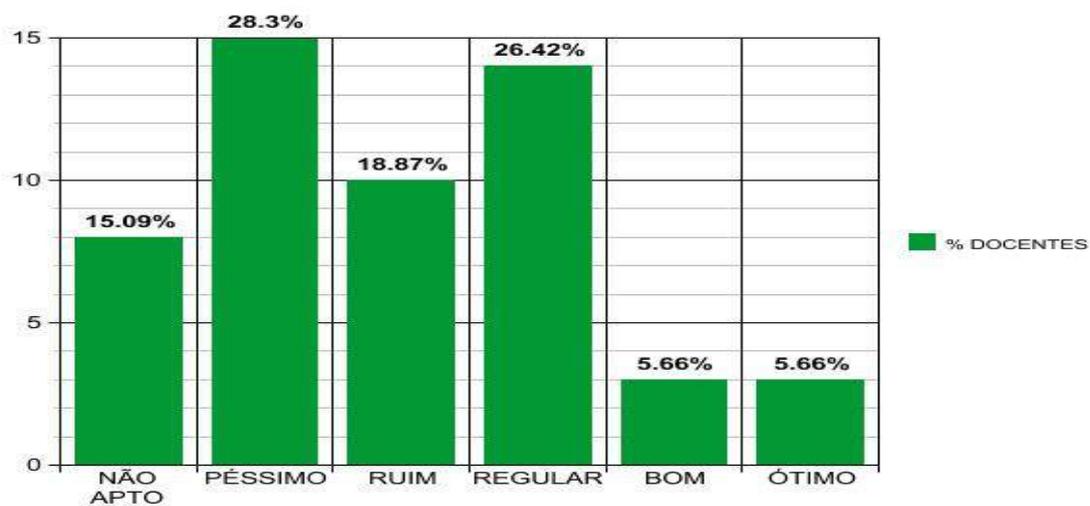
O que concerne a organização e gestão da instituição, os docentes avaliaram de forma satisfatória.

Dimensão 7: Infra Estrutura Física e Tecnologias da Informação.

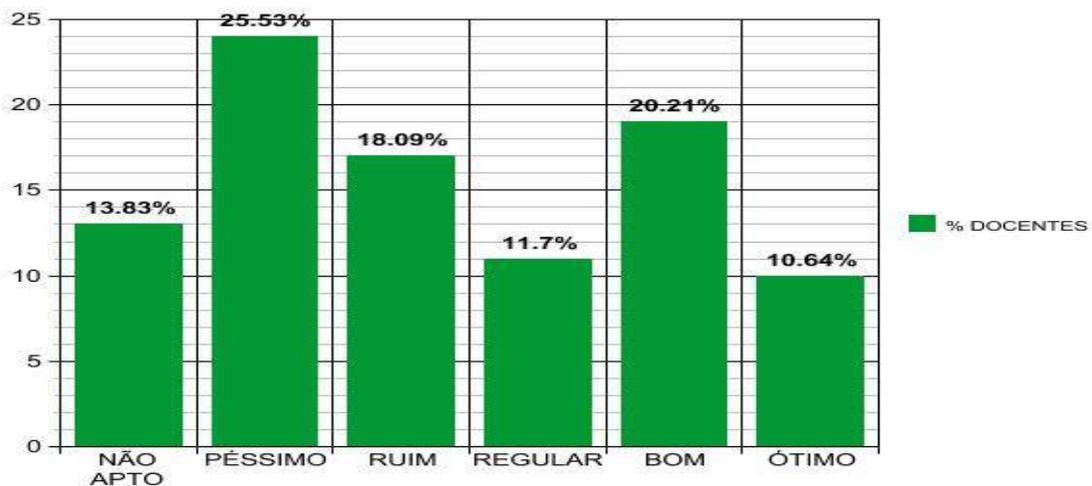
Dimensão 7. 1-Avalie a adequação das salas de aula às atividades programadas.



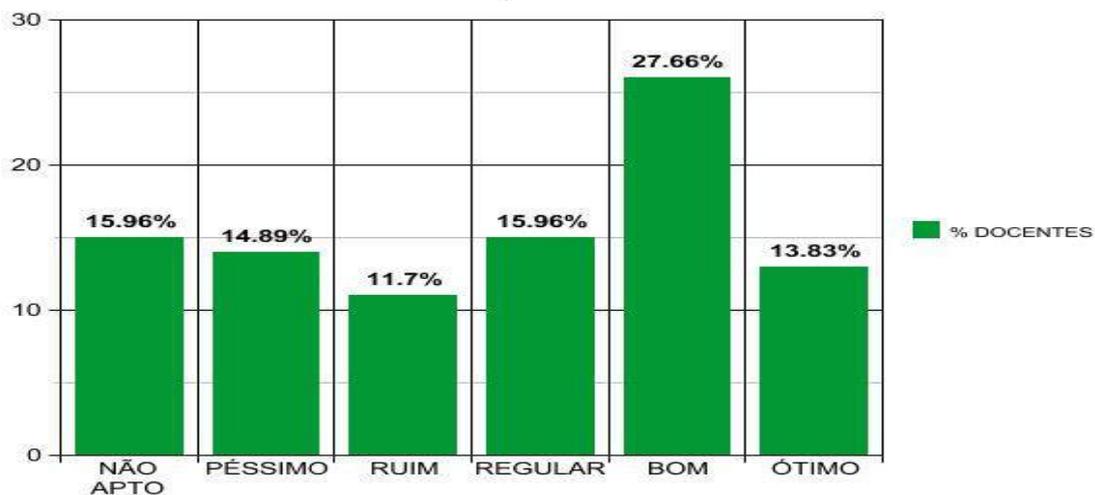
Dimensão 7. 2-Avalie a estrutura das salas dos docentes.



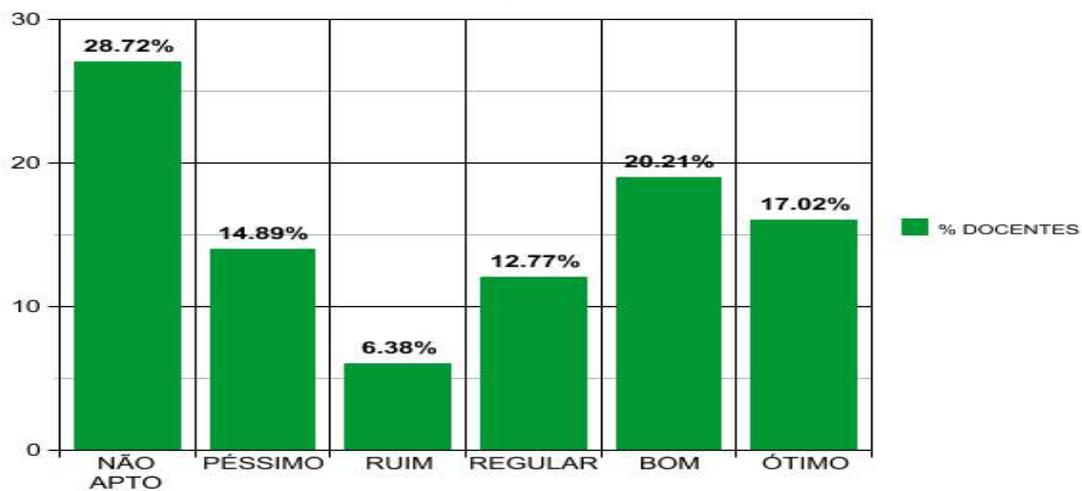
Dimensão 7. 3-Avalie a quantidade de laboratórios específicos em relação aos cursos e quantitativo de discentes.



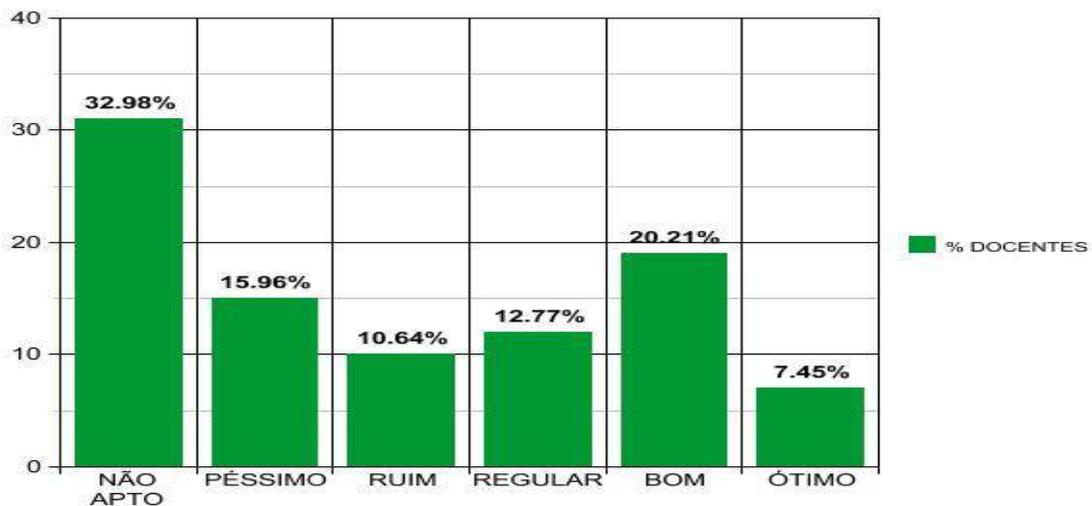
Dimensão 7. 4-Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação dos laboratórios.



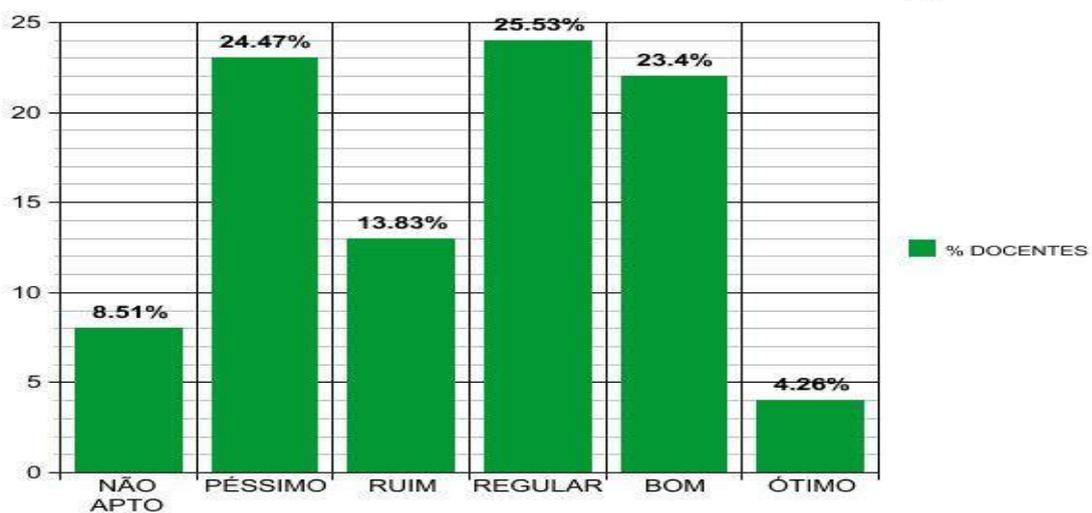
Dimensão 7. 5-Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação da biblioteca.



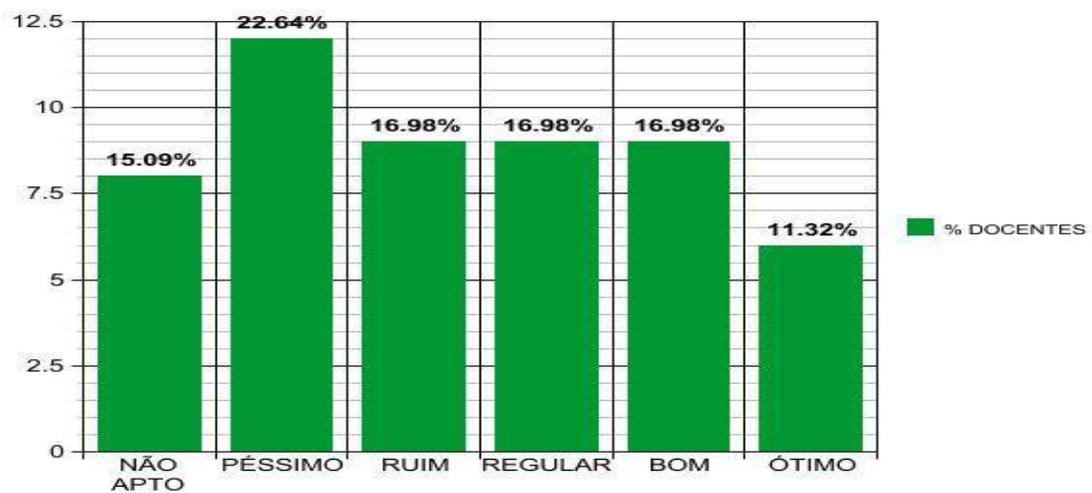
Dimensão 7. 6-Avalie o acervo da biblioteca.



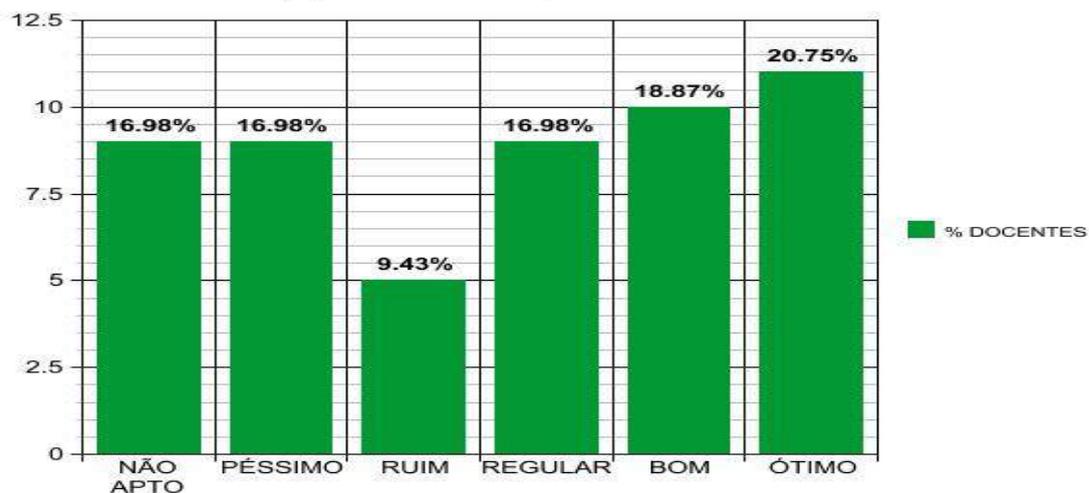
Dimensão 7. 7-Avalie o acesso a internet e viabilidade de navegação.



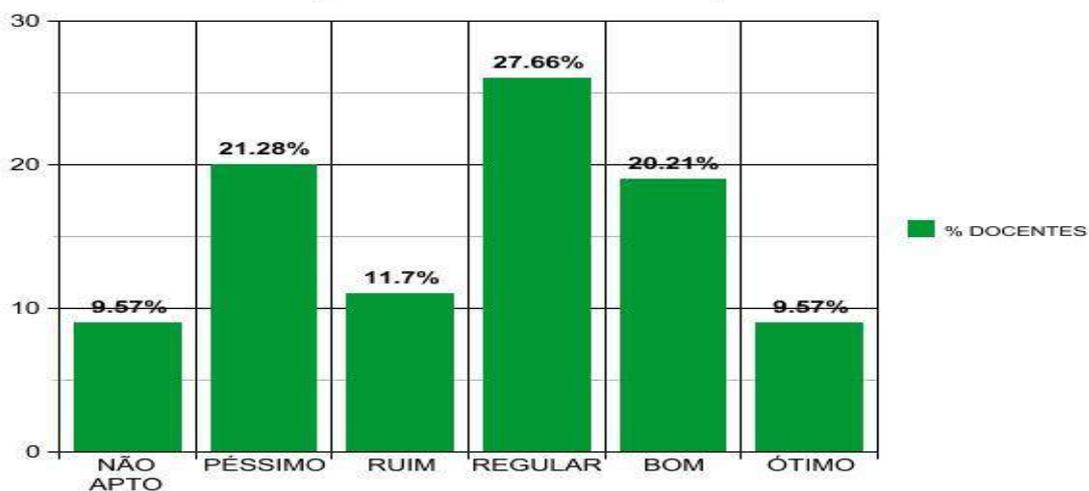
Dimensão 7. 8-Avalie a disponibilidade de computadores atualizados para os servidores.



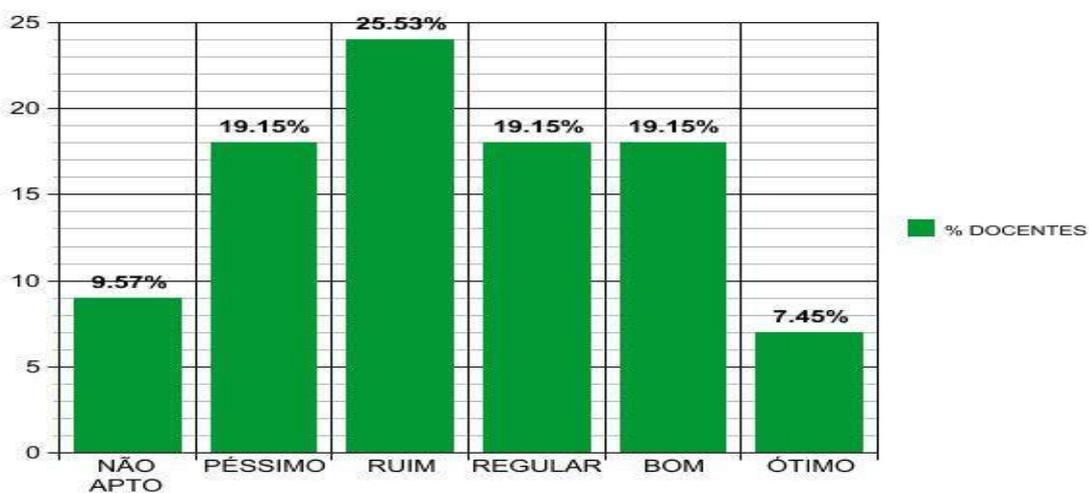
Dimensão 7. 9-Avalie a transparência no processo de aquisição, manutenção, revisão e atualização dos recursos de infraestrutura.



Dimensão 7. 10-Avalie a adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades especiais.



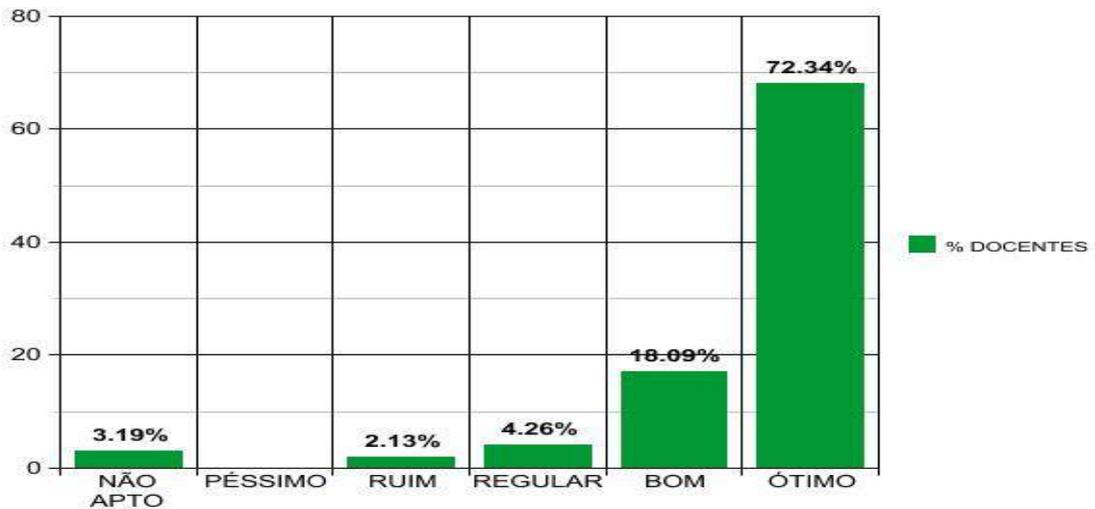
Dimensão 7. 11-Avalie os locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.



A infraestrutura física e tecnologias da informação, como as salas dos docentes, a quantidade de laboratórios específicos em relação aos cursos e quantitativos de discentes, o acesso a internet, disponibilidades de computadores para servidores e locais de convívio, as avaliações foram insatisfatórias, pois, os *Campis* de Santana, Porto Grande, *Campus* Avançado do Oiapoque e o Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, desenvolviam as suas atividades em prédios provisórios

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

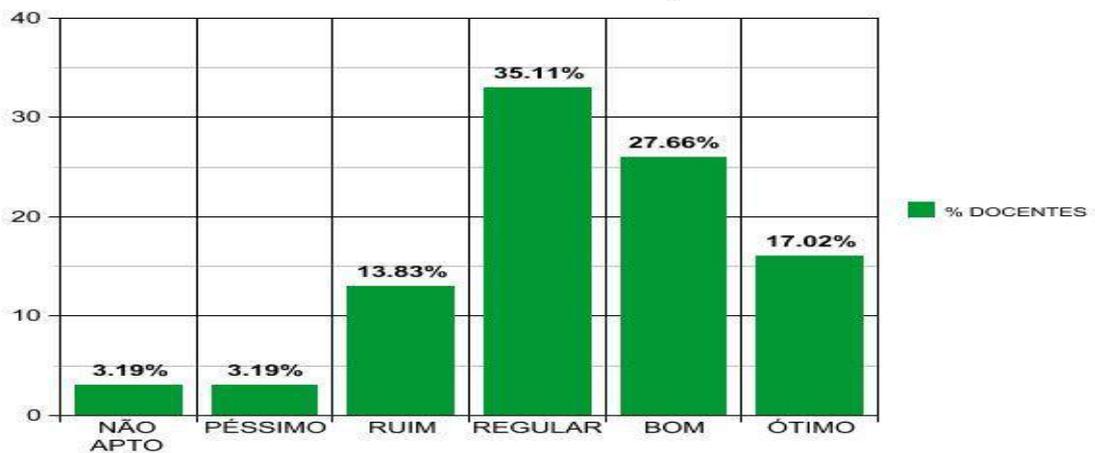
Dimensão 8. 1-Avalie a importância da autoavaliação institucional.



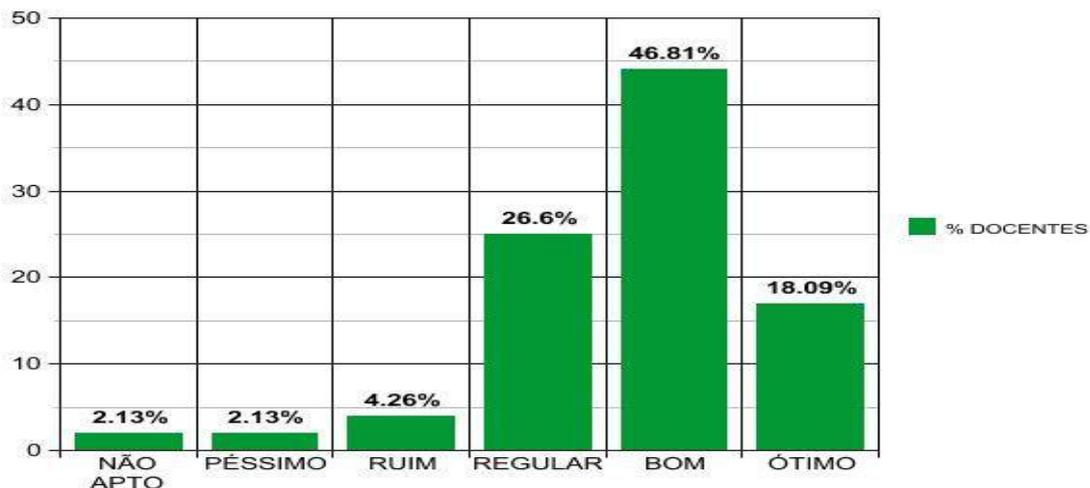
Foi satisfatória a autoavaliação institucional da dimensão 8.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes

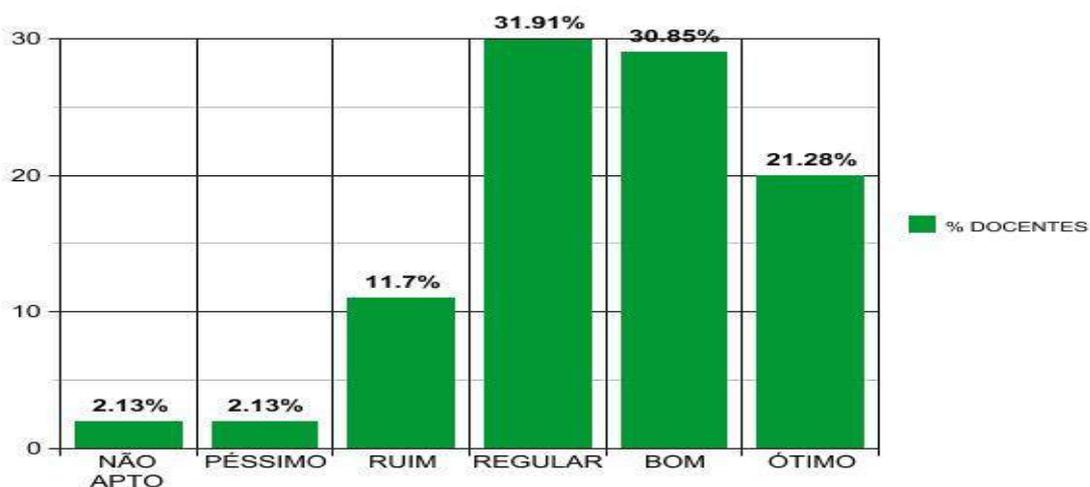
Dimensão 9. 1-Avalie as políticas internas para permanência dos estudantes na instituição.



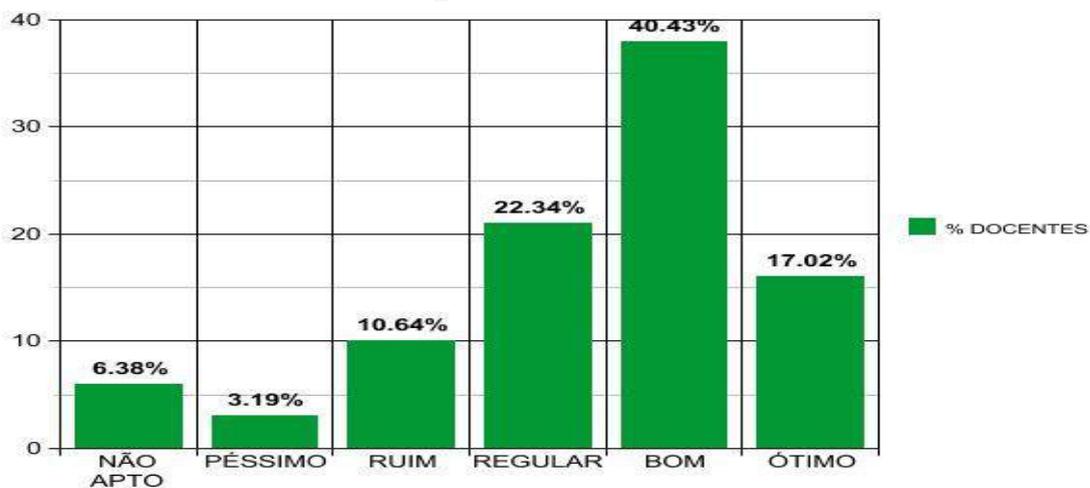
Dimensão 9. 2-Avalie o cumprimento dos objetivos do plano de ensino pelo docente.



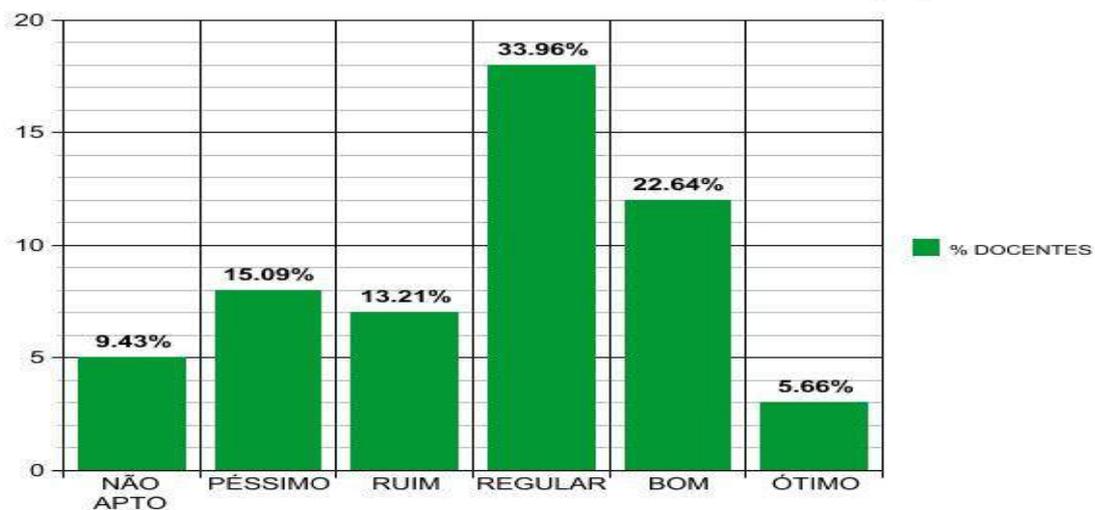
Dimensão 9. 3-Avalie a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.



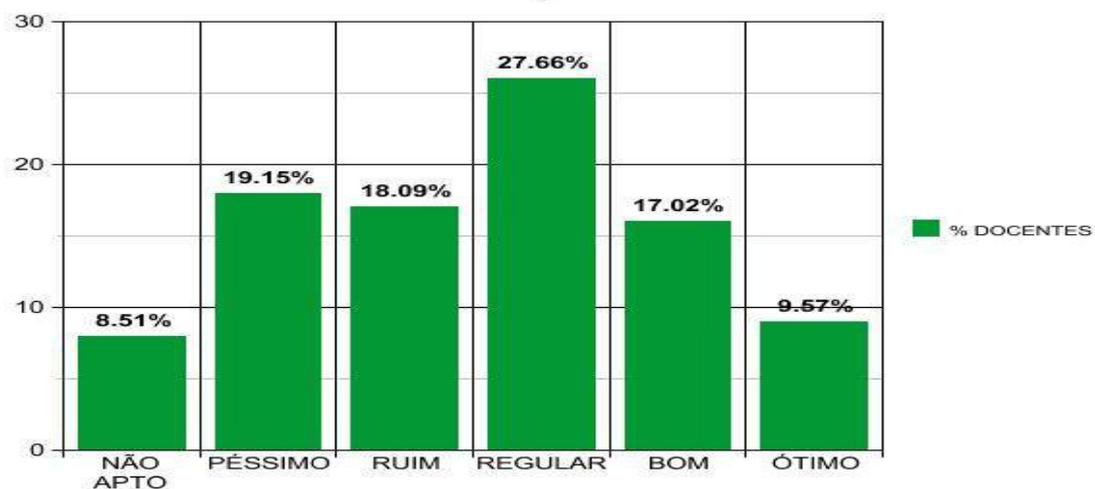
Dimensão 9. 4-Avalie a atuação da secretaria para a resolução das questões burocráticas.



Dimensão 9. 5-Avalie o fornecimento de bolsas de ensino e pesquisa.



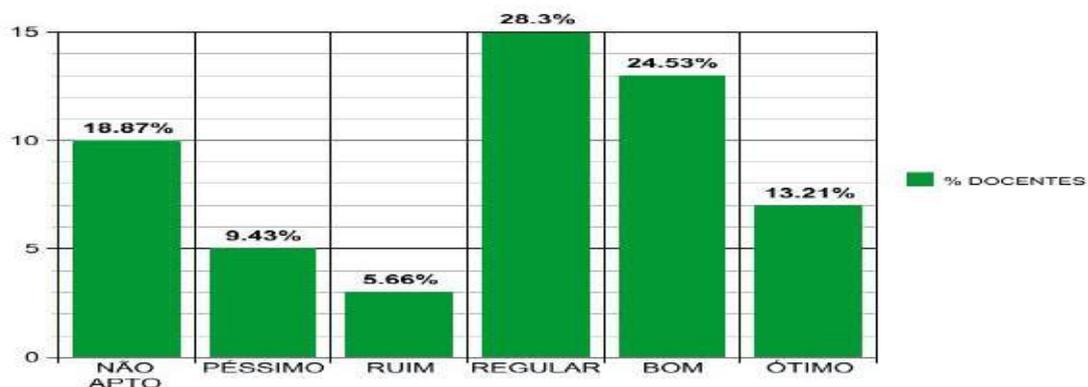
Dimensão 9. 6-Avalie as políticas de incentivo a estágios e intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.



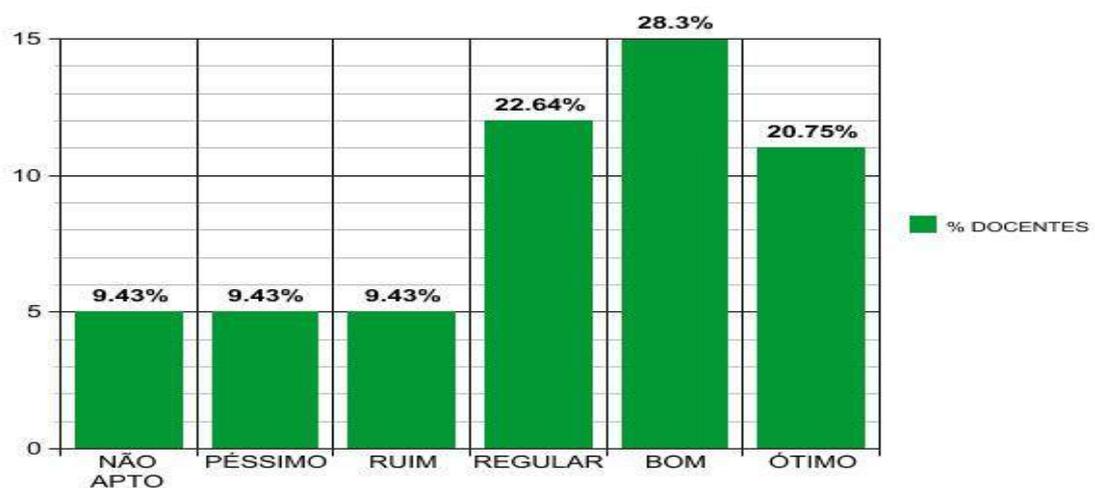
No que concerne a política de atendimento aos estudantes, os docentes avaliaram de maneira satisfatória.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Dimensão 10. 1-Avalie a compatibilidade entre a oferta de cursos, e os recursos utilizados.



Dimensão 10. 2-Avalie a transparência no controle das despesas realizadas.



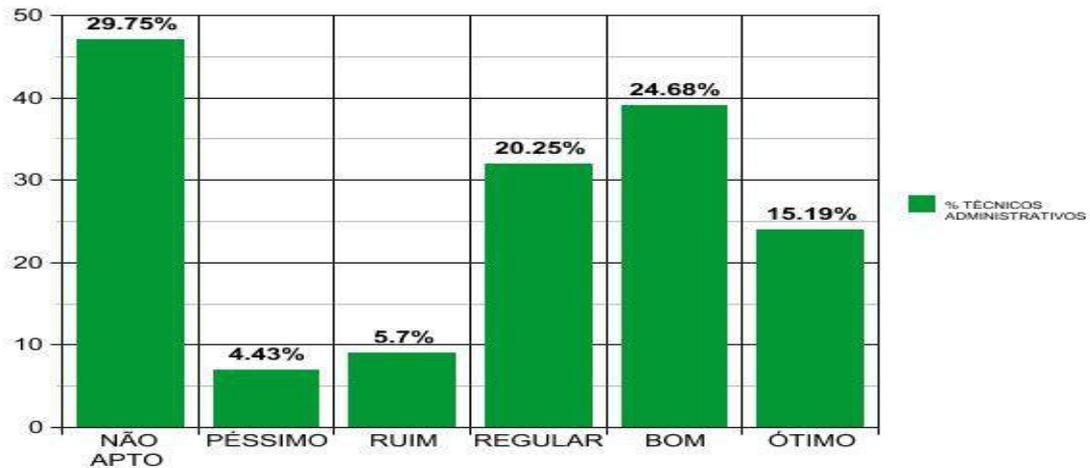
No que se refere a sustentabilidade financeira, a avaliação foi satisfatória.

ANÁLISE DOS RESULTADOS – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS (GERAL) DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ –IFAP

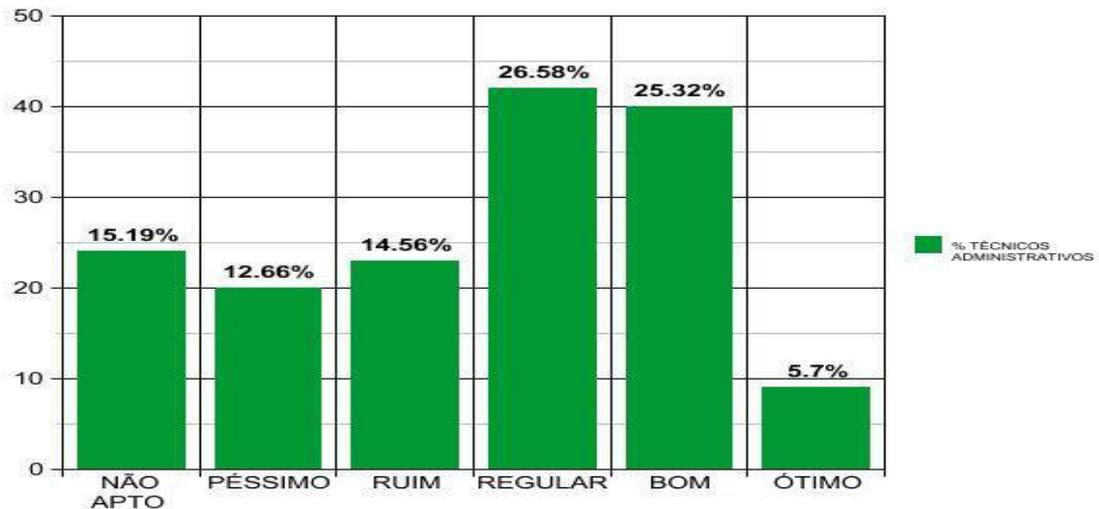
88 Técnicos Administrativos do *Campus* Macapá e Reitoria – 24 Técnicos Administrativos do *Campus* Laranjal do Jari – 22 Técnicos Administrativos do *Campus* Santana – 16 Técnicos Administrativos do *Campus* Porto Grande – 10 Técnicos Administrativos do *Campus* Avançado do Oiapoque – Total: 160

Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

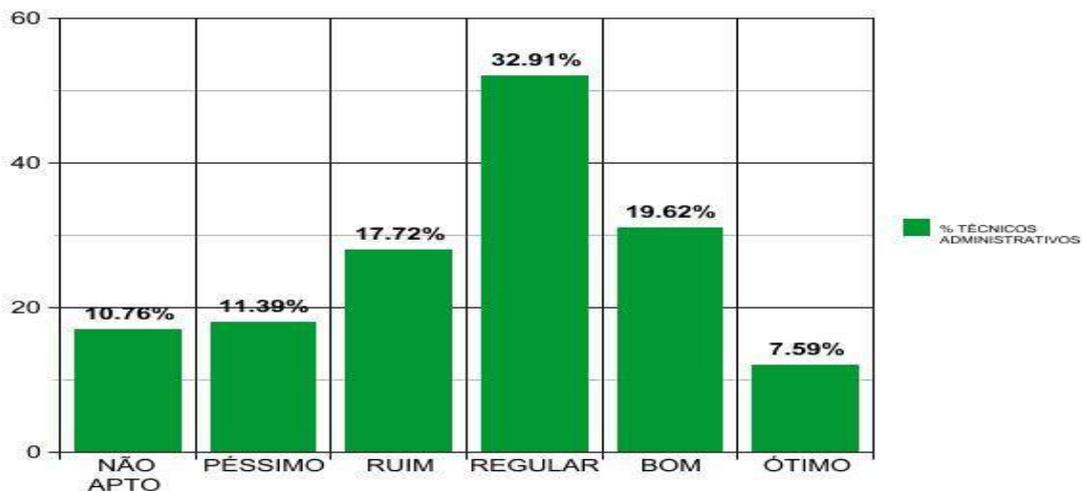
Dimensão 1.1- O plano de desenvolvimento institucional é formulado de forma explícita e clara concatenado com os objetivos e finalidades da instituição.



Dimensão 1.2- Avalie seu grau de conhecimento em relação PDI.



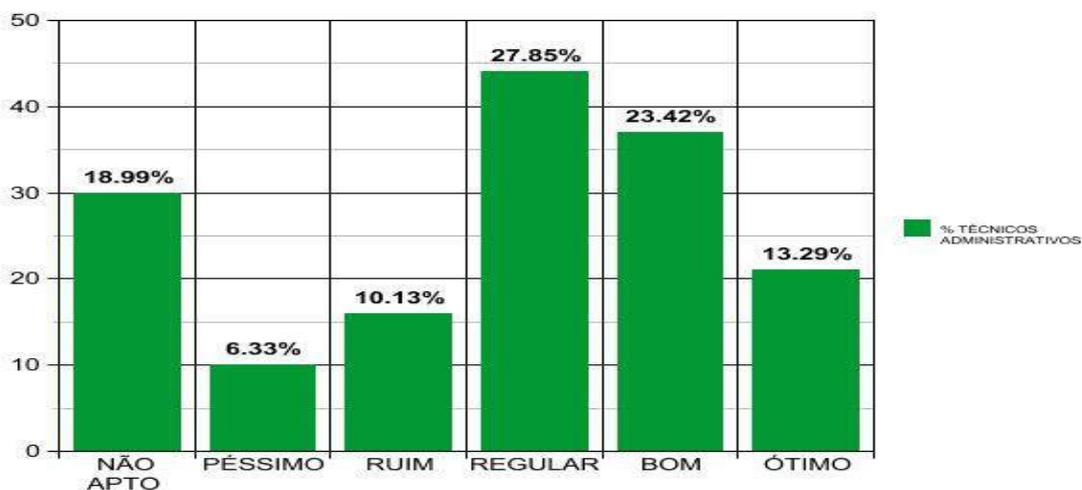
Dimensão 1.3- Avalie seu grau de conhecimento em relação ao orçamento anual (LOA – Lei orçamentária anual).



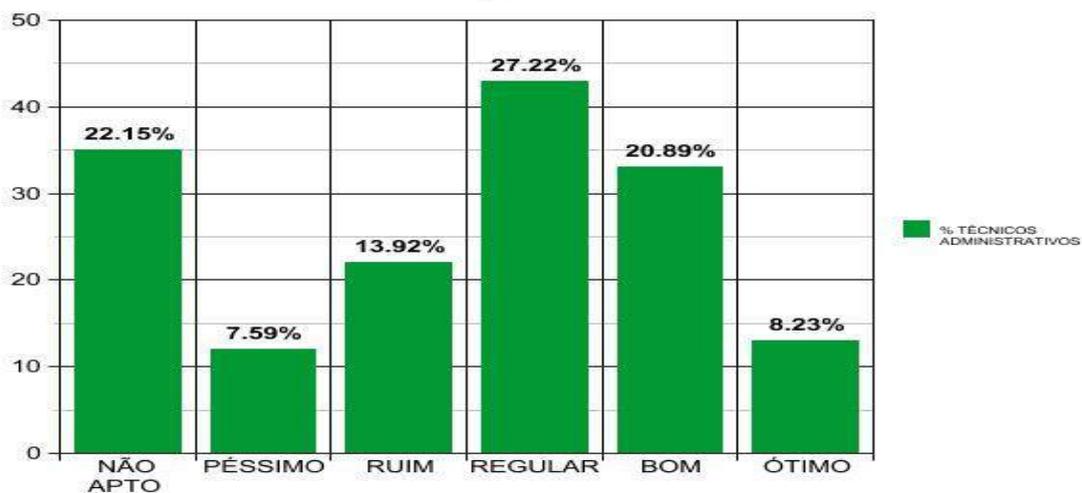
Os técnicos administrativos avaliaram como regular a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

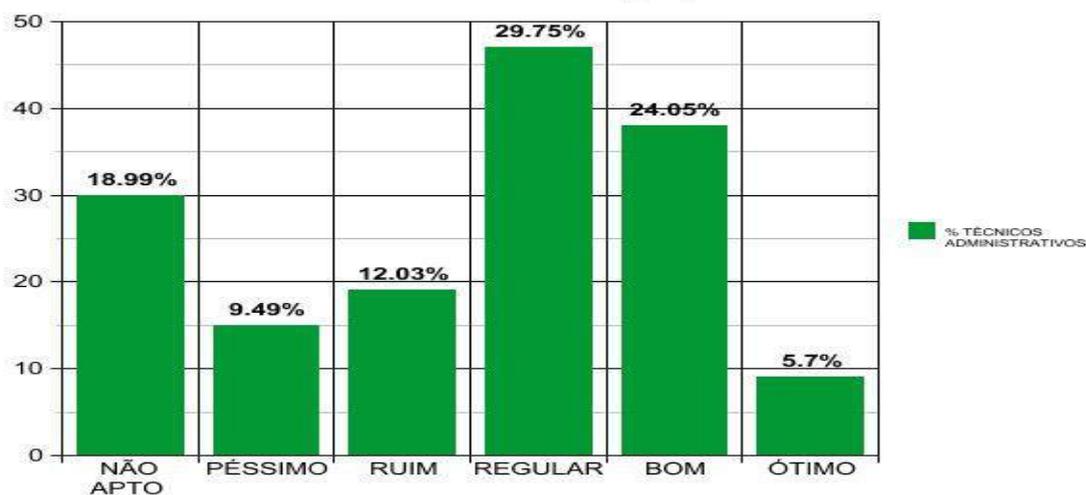
Dimensão 2.1- Avalie as políticas e mecanismos de incentivo à extensão.



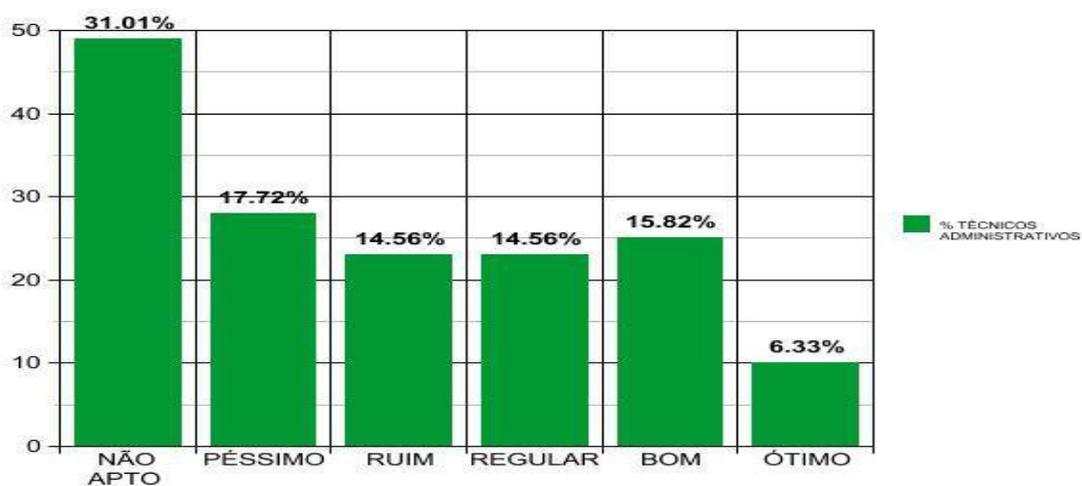
Dimensão 2.2- Avalie os recursos financeiros despendidos pelo IFAP em ações de extensão.



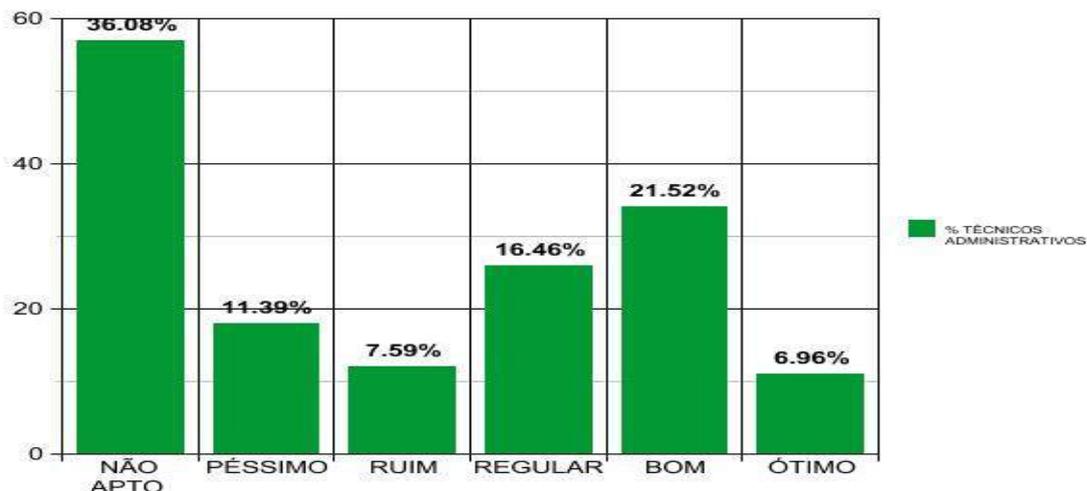
Dimensão 2.3- Avalie as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa.



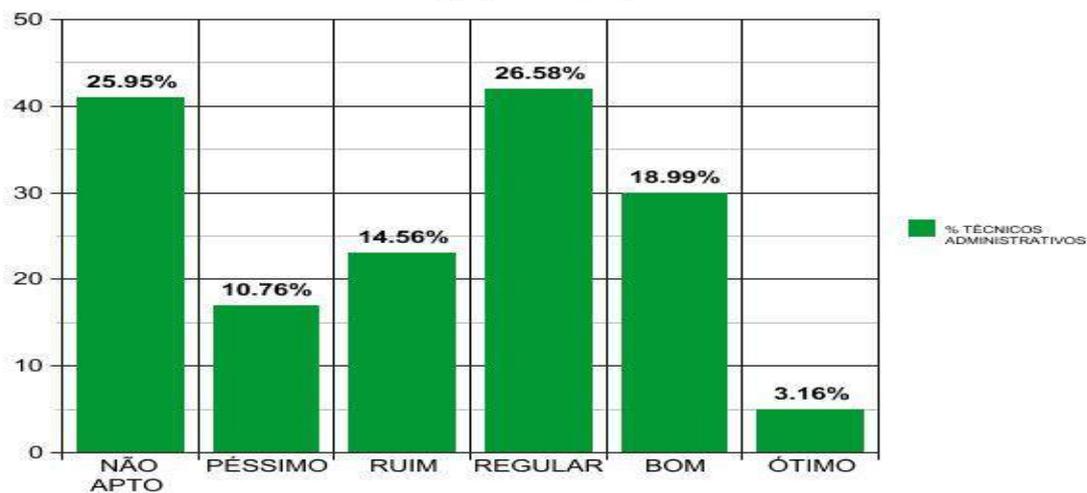
Dimensão 2.4- Avalie a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.



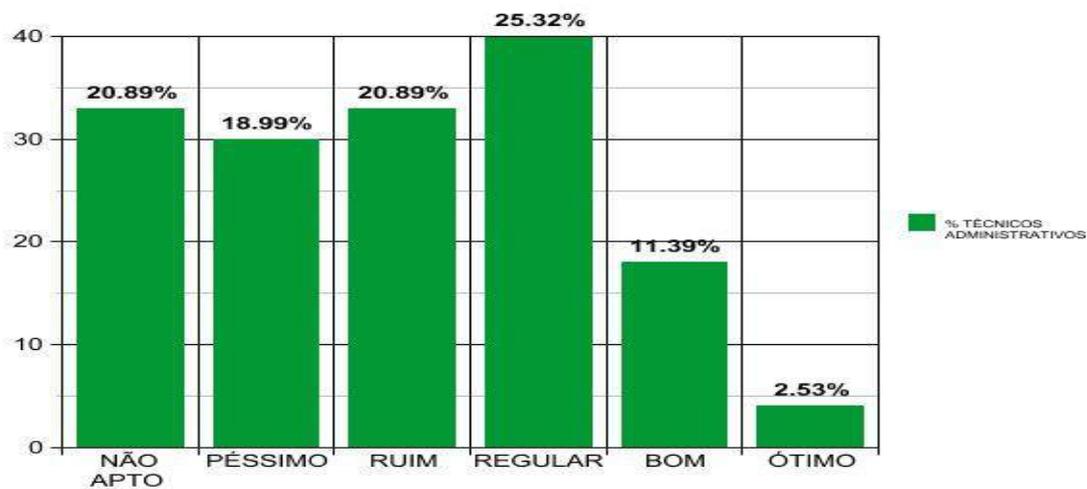
Dimensão 2.5- Avalie a adequação dos equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.



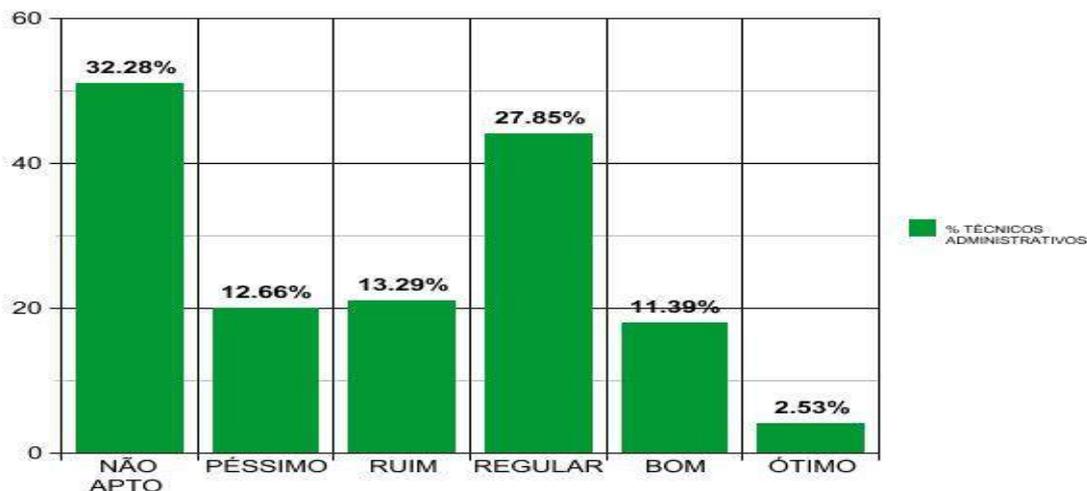
Dimensão 2.6- Avalie o incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa.



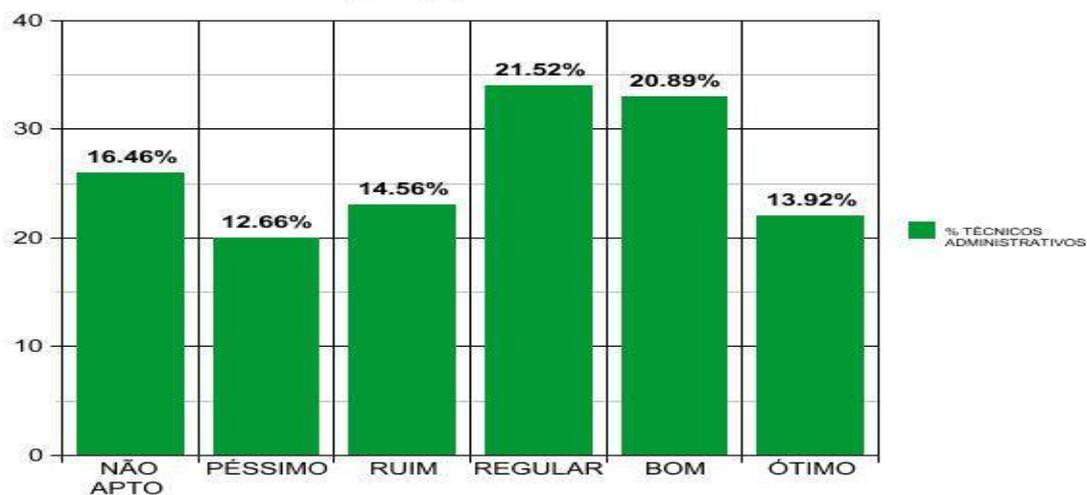
Dimensão 2.7- Avalie a participação de servidores técnico-administrativos do IFAP no desenvolvimento da pesquisa.



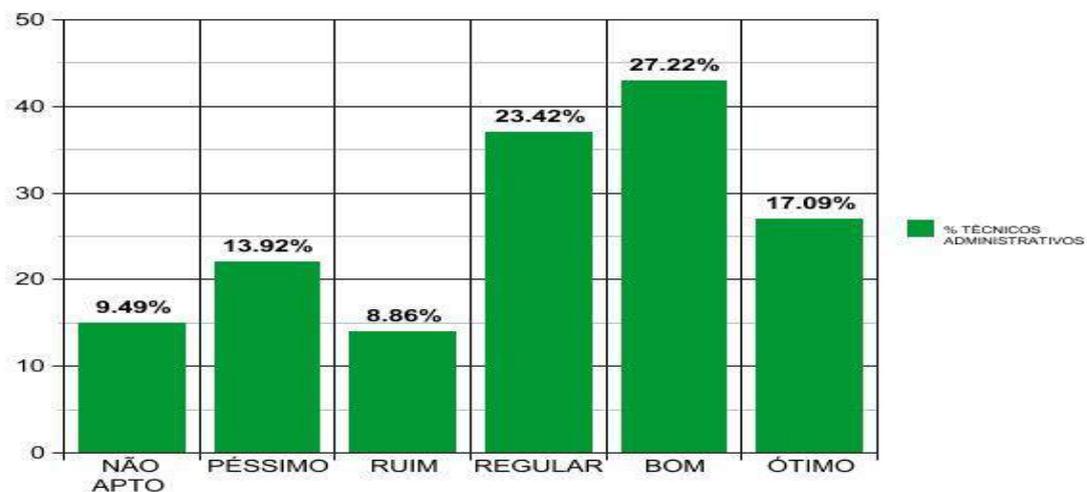
Dimensão 2.8- Avalie a disponibilidade de fontes de financiamento à pesquisa.



Dimensão 2.9- Avalie o incentivo oferecido pela instituição para a participação em eventos científicos.

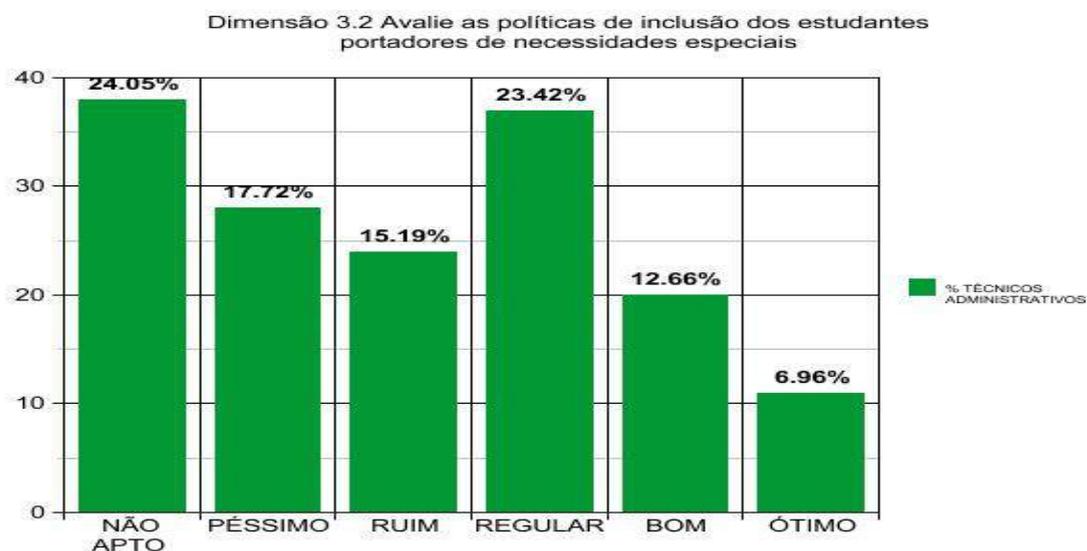
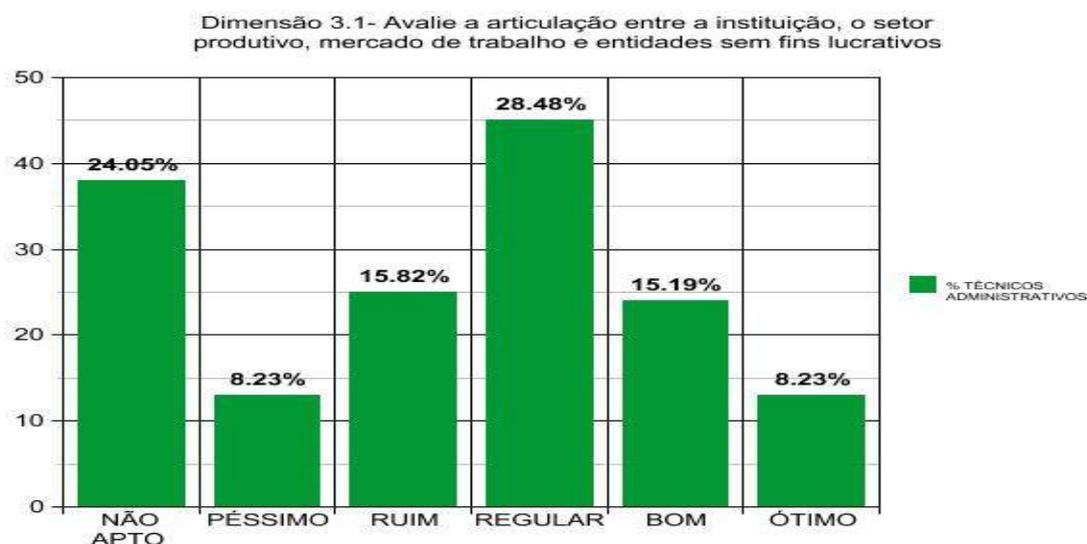


Dimensão 2.10- Avalie as políticas de qualificação e titulação do servidor.



O que concerne a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão a avaliação foi regular. Sendo que muitos técnicos administrativos se julgaram não aptos em avaliar esta dimensão.

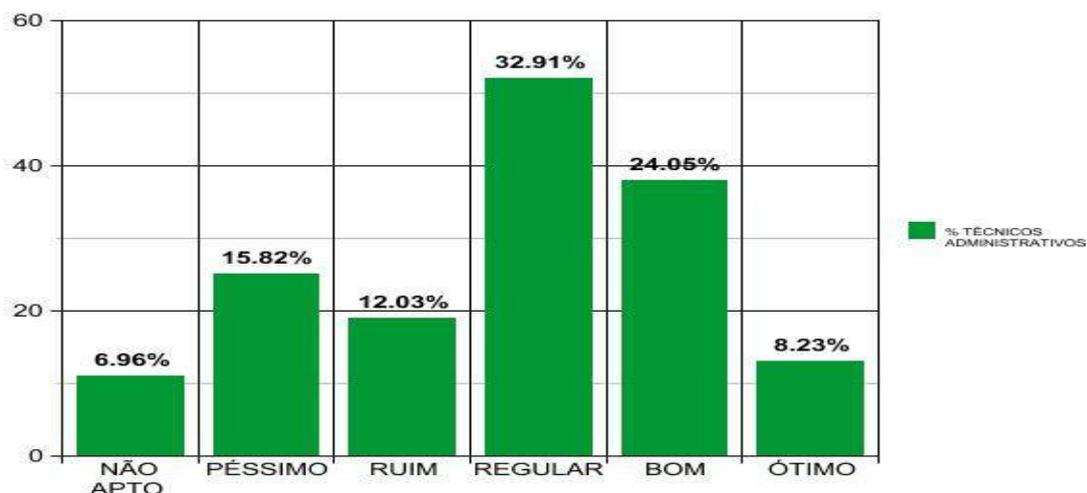
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior.



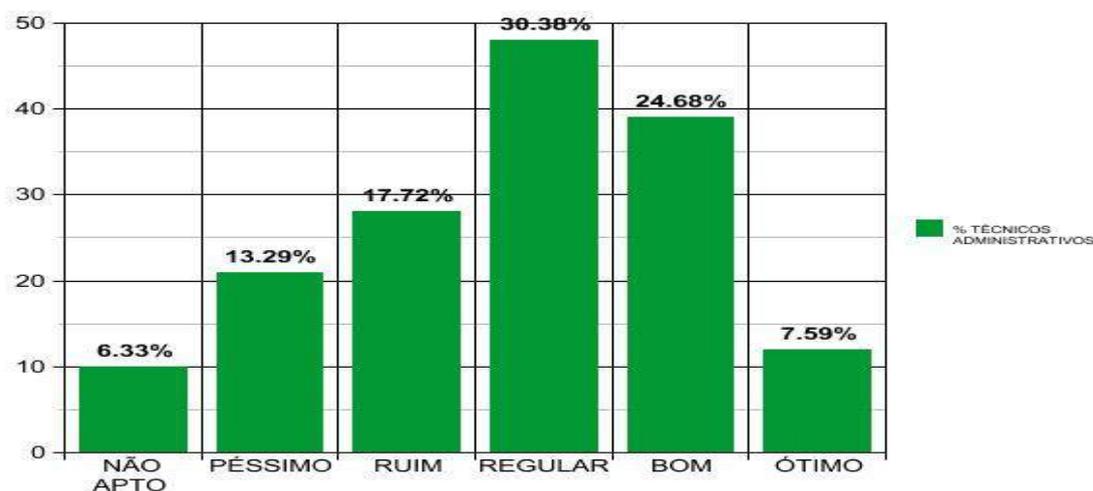
No que se refere a responsabilidade social da instituição os técnicos administrativos avaliaram regular esta dimensão, devido a necessidade de adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades espaciais.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 4.1- Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação interna.



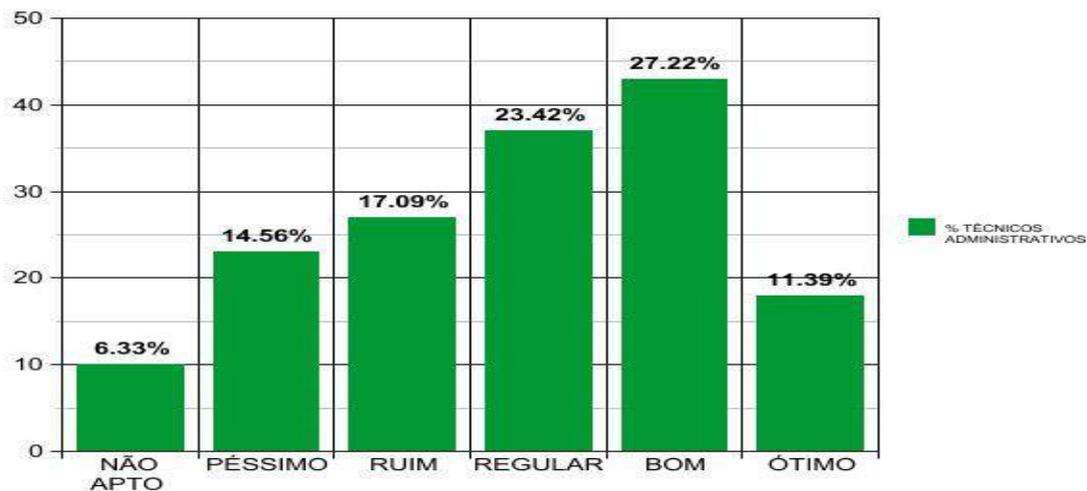
Dimensão 4.2- Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação externa.



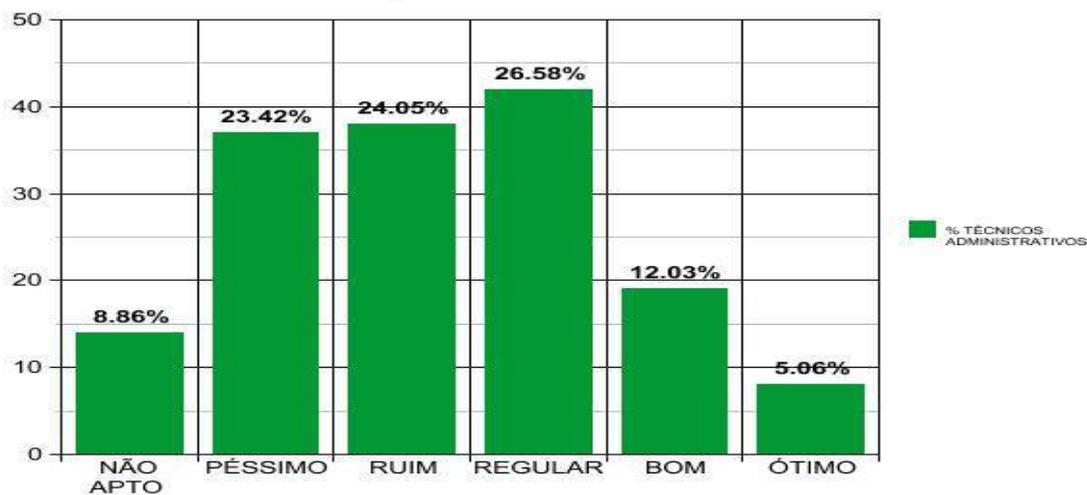
No que tange a comunicação com a sociedade a avaliação é satisfatória.

Dimensão 5: Política de pessoal, a carreira do corpo Técnico Administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

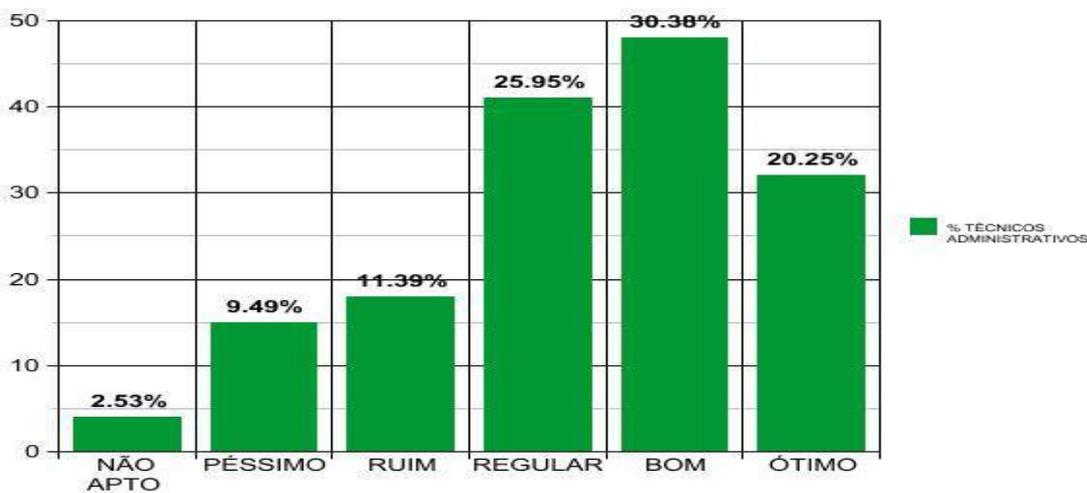
Dimensão 5.1- Avalie os programas de qualificação profissional para os servidores.



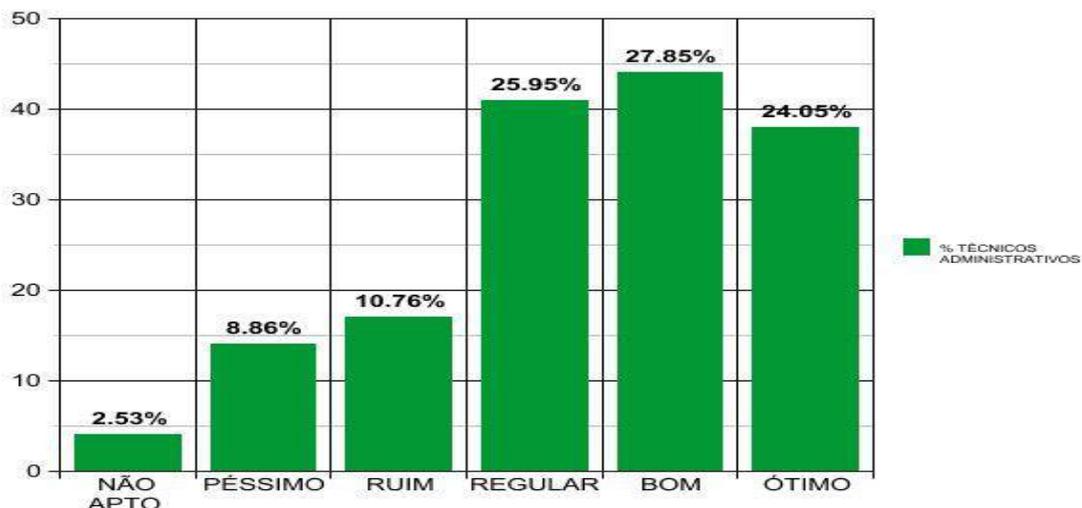
Dimensão 5.2- Avalie as ações institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores.



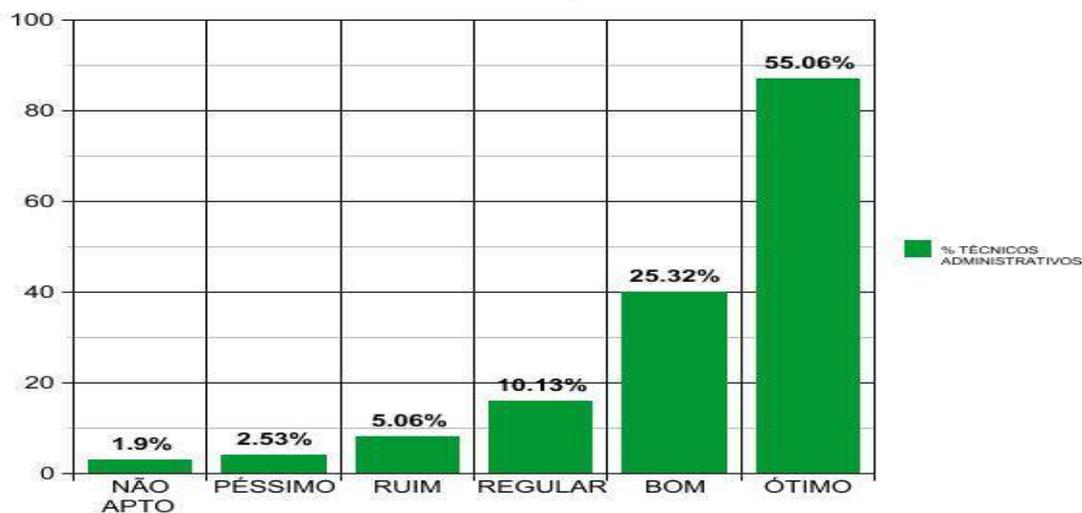
Dimensão 5.3- Avalie sua satisfação profissional no tocante ao ambiente institucional.



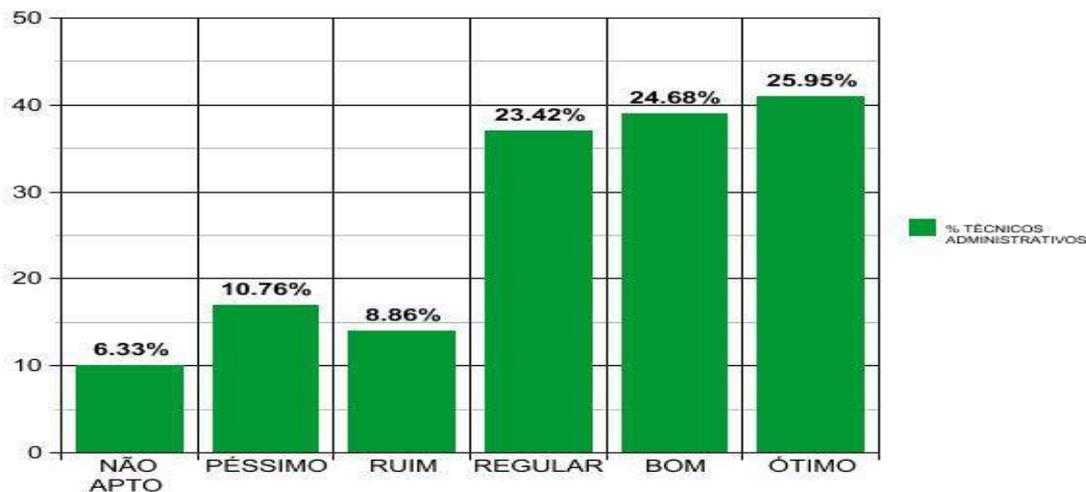
Dimensão 5.4- Avalie o clima institucional e as relações interpessoais.



Dimensão 5.5- Avalie sua relação com seu chefe imediato.



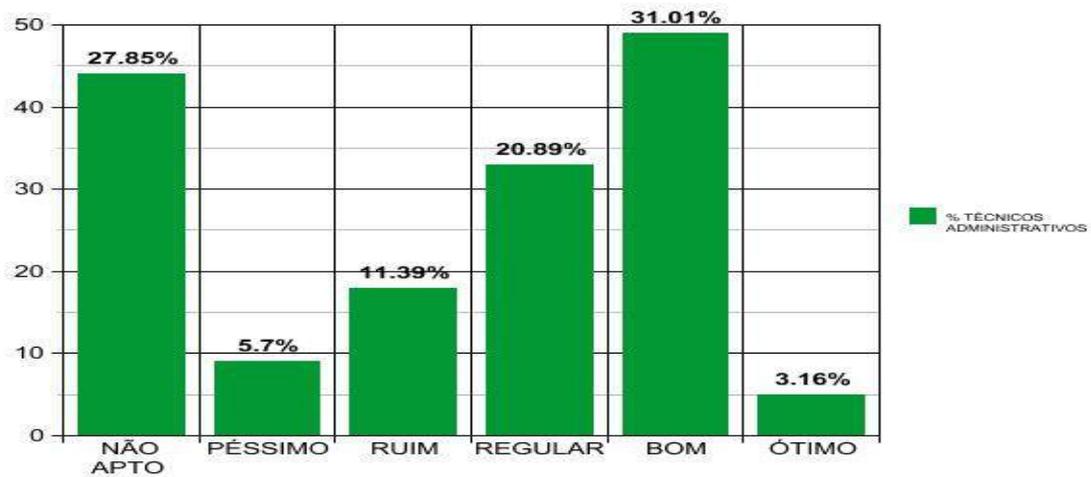
Dimensão 5.6- Avalie a atuação do RH acerca das necessidades demandadas pelos servidores.



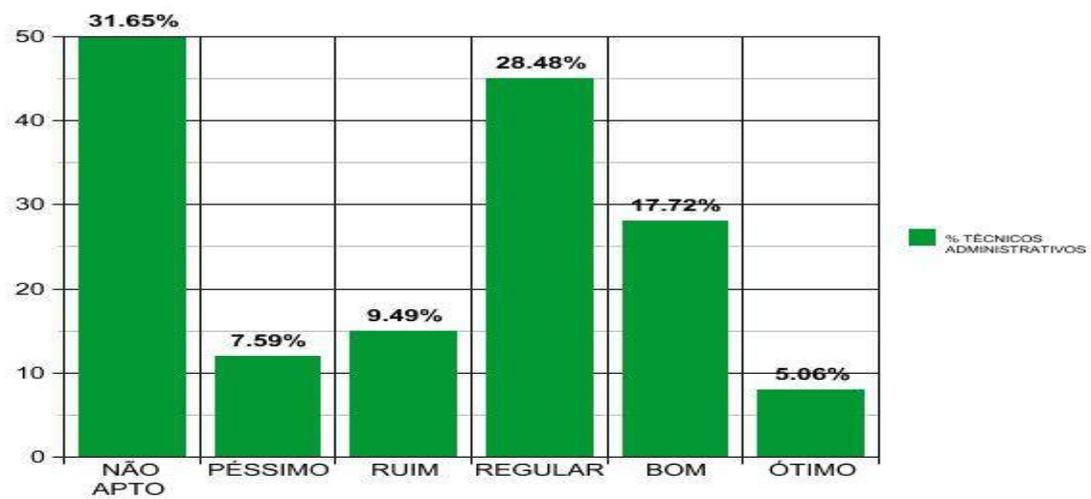
No que diz respeito a esta dimensão, a autoavaliação obteve conceito satisfatório.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

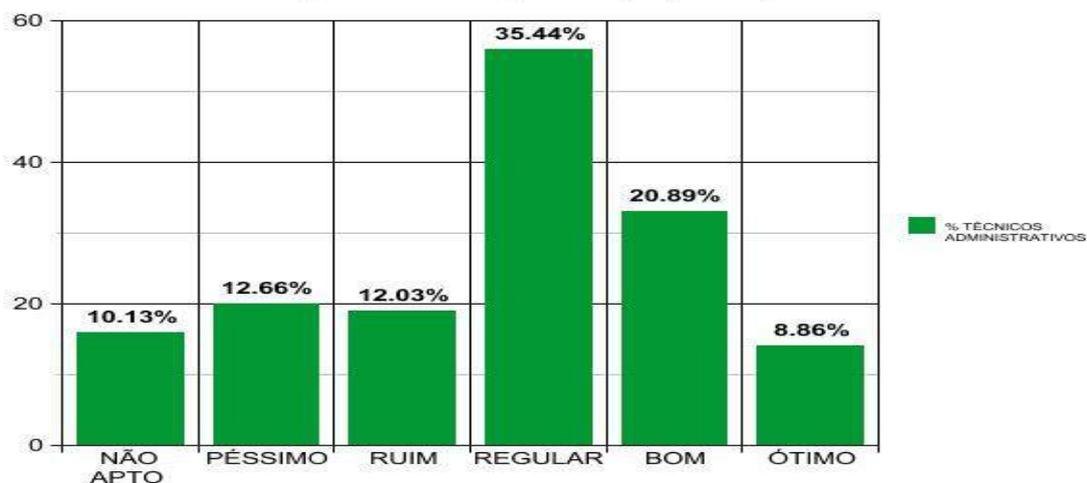
Dimensão 6.1- Avalie o cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano de metas da instituição.



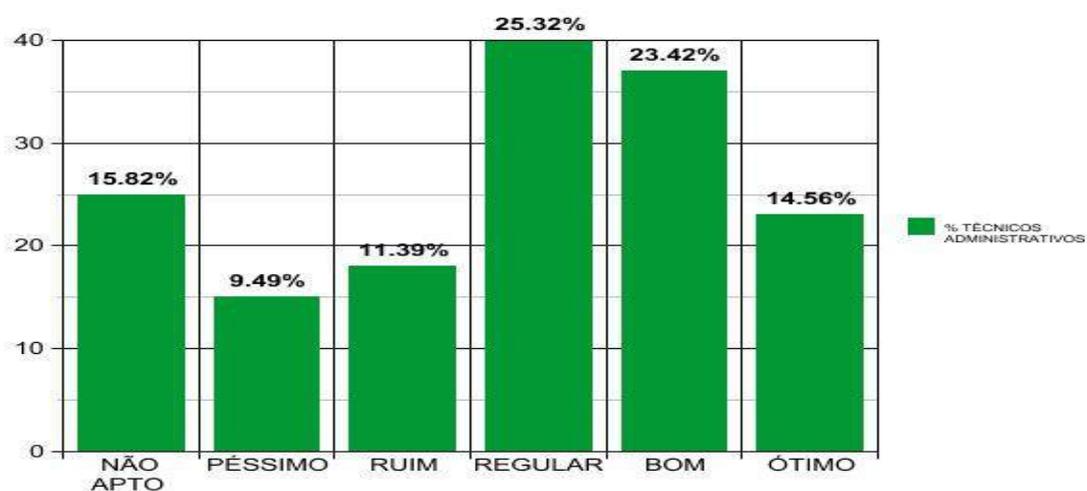
Dimensão 6.2- Avalie a atuação dos órgãos colegiados.



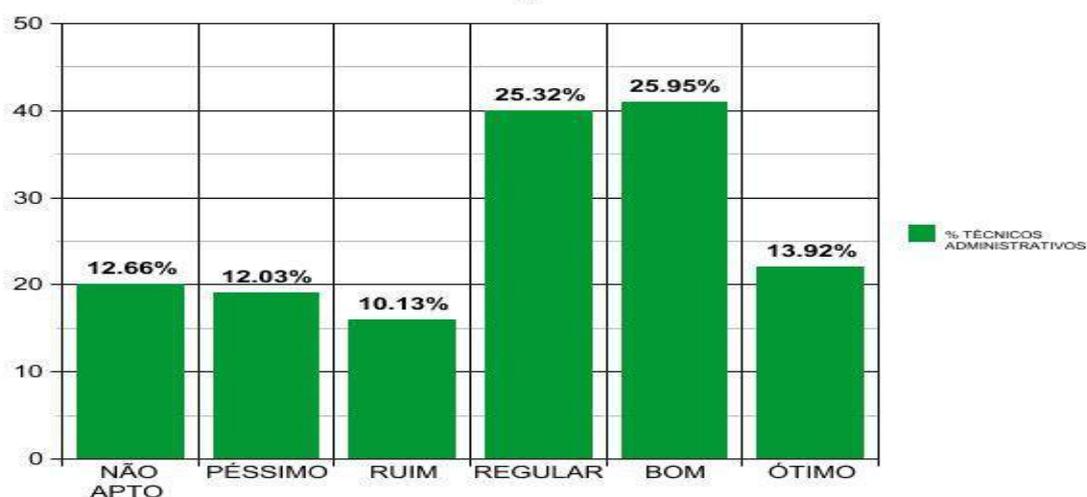
Dimensão 6.3- Avalie a capacidade dos gestores em antecipar problemas e a rapidez em propor soluções.



Dimensão 6.4- Avalie o favorecimento da gestão participativa da sua unidade.



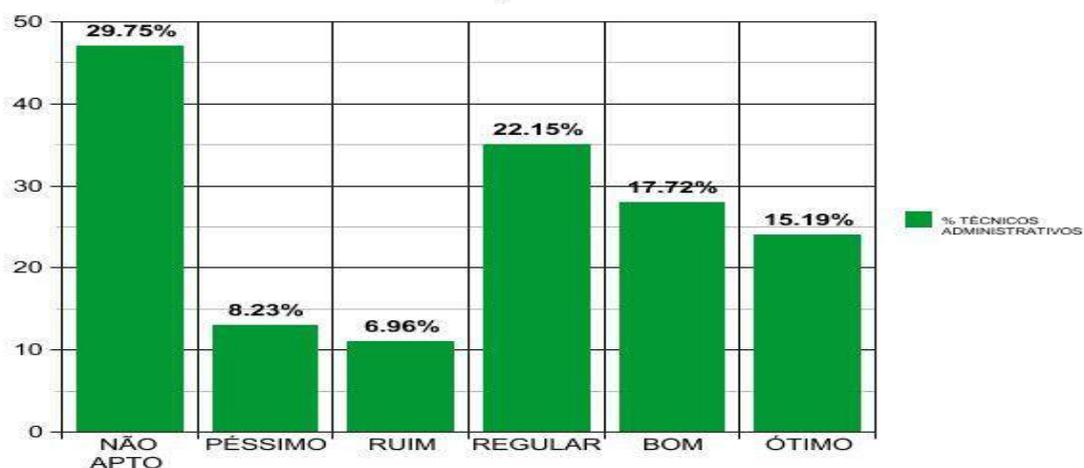
Dimensão 6.5- Avalie a divulgação das informações institucionais pela gestão.



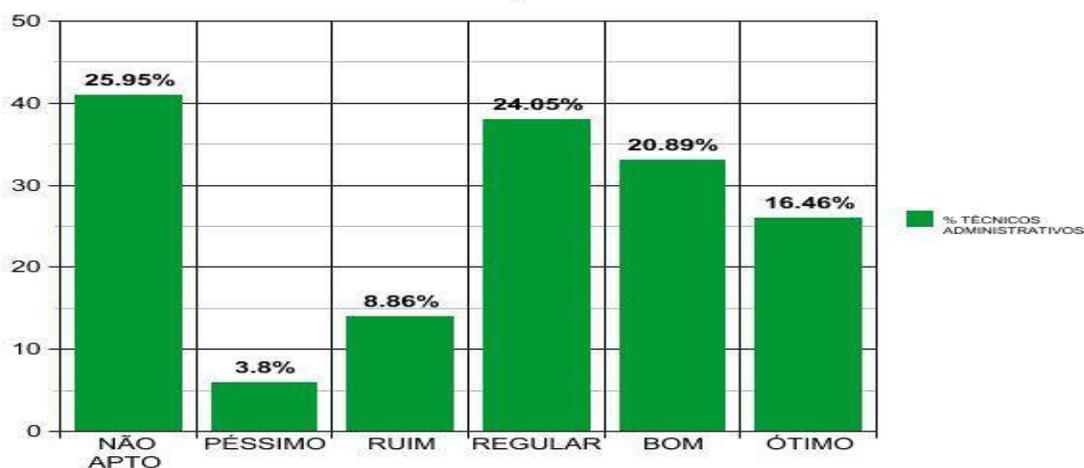
No que corresponde a esta dimensão a avaliação foi considerada regular.

Dimensão 7: Infra Estrutura Física e Tecnologias da Informação.

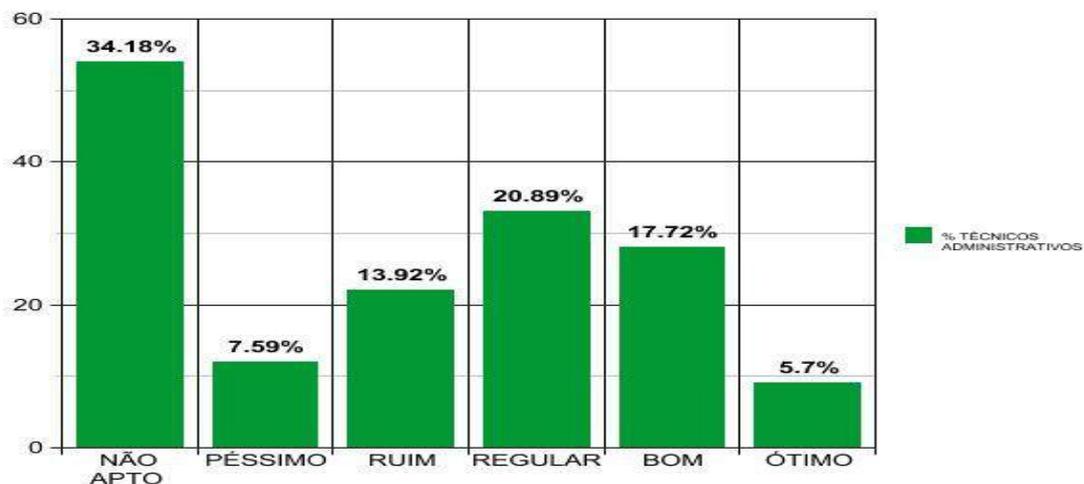
Dimensão 7.1- Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação dos laboratórios.



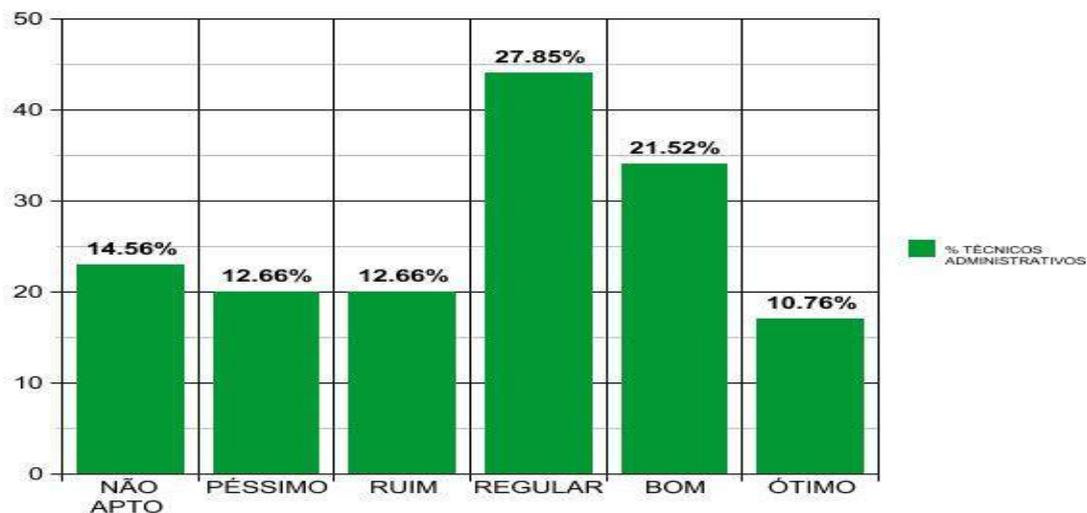
Dimensão 7.2- Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação da biblioteca.



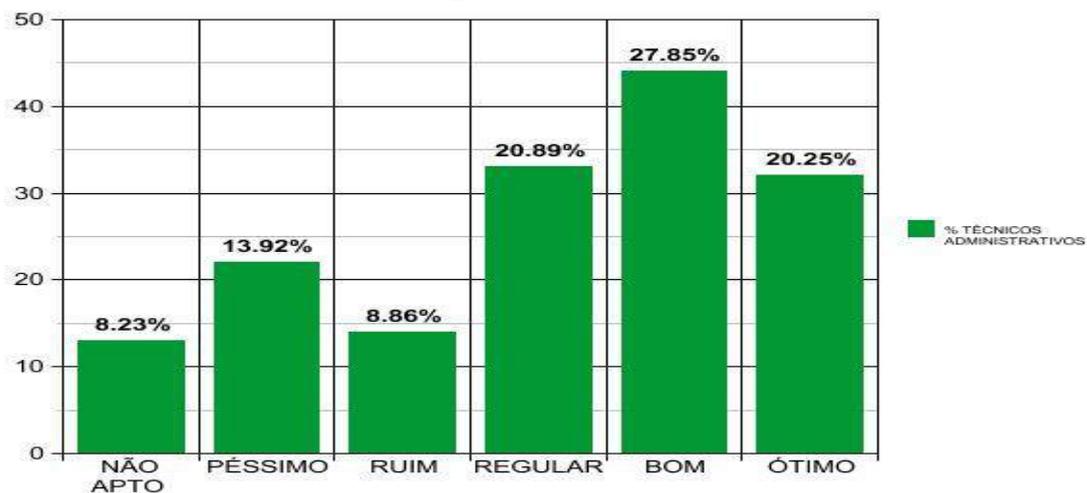
Dimensão 7.3- Avalie o acervo da biblioteca



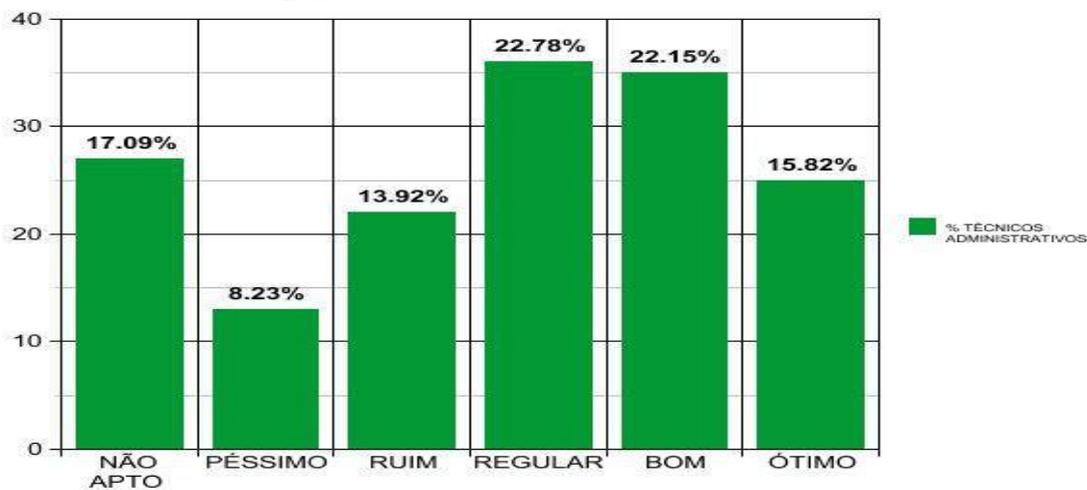
Dimensão 7.4- Avalie o acesso à internet e viabilidade de navegação.



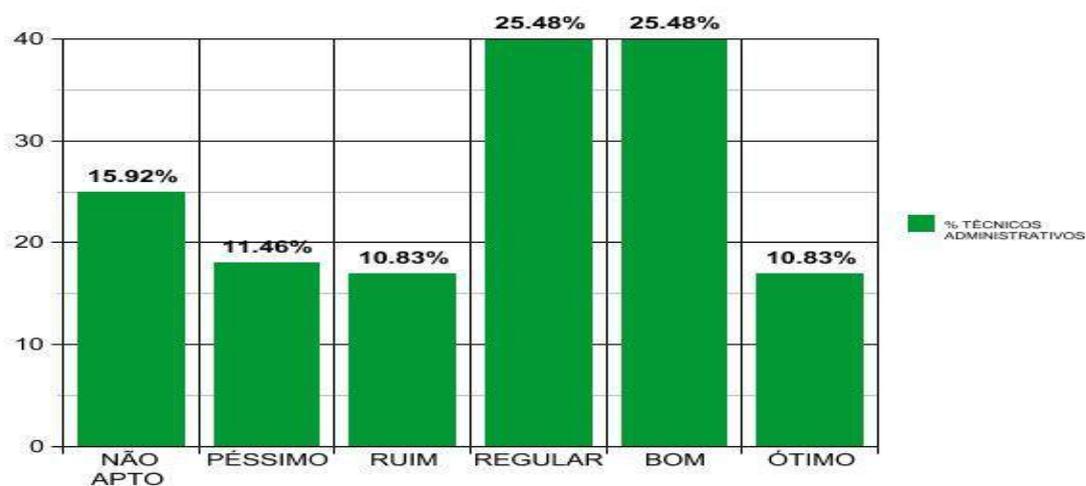
Dimensão 7.5- Avalie a disponibilidade de computadores atualizados para os servidores.



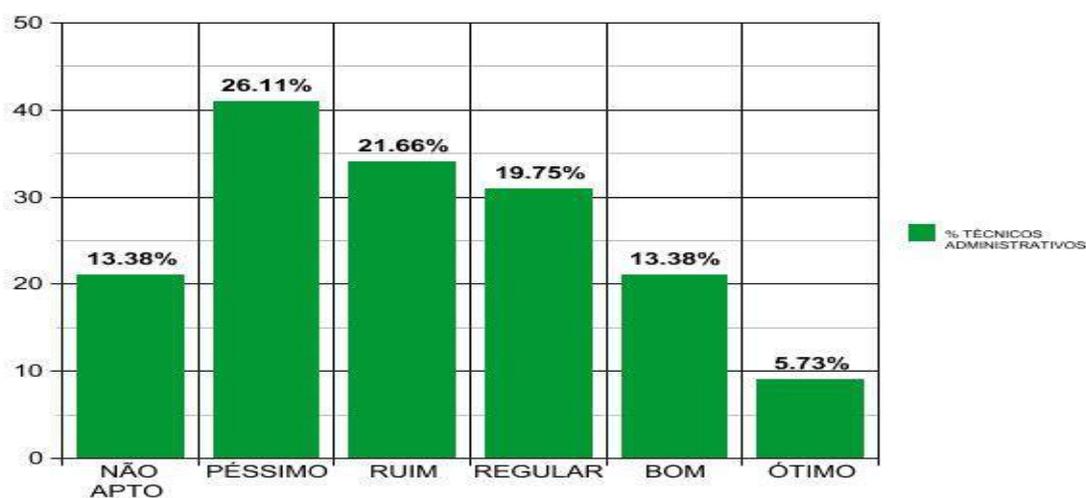
Dimensão 7.6- Avalie a transparência no processo de aquisição, manutenção, revisão e atualização dos recursos de infraestrutura.



Dimensão 7.7- Avalie a adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades especiais.



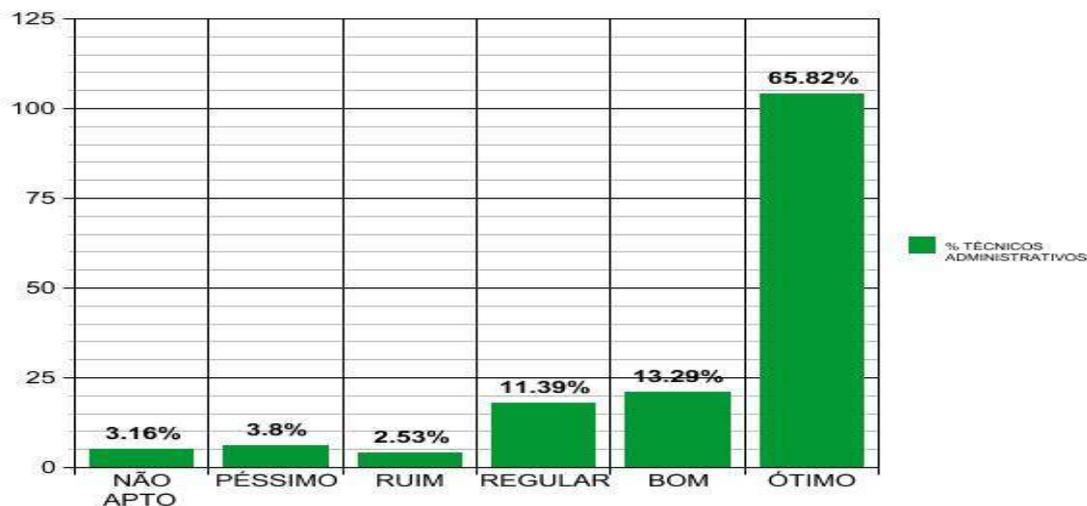
Dimensão 7.8- Avalie os locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e técnicos administrativos



No que concerne a dimensão 7, a avaliação foi satisfatório, sendo que, os locais de convívio foi avaliado como insatisfatório.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

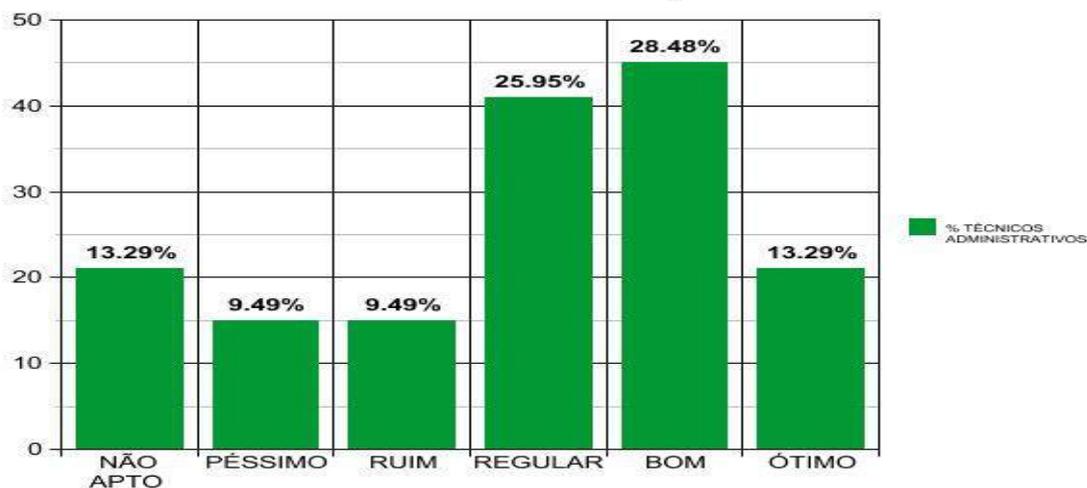
Dimensão 8.1- Avalie a importância da autoavaliação institucional.



Esta dimensão foi avaliada como satisfatória.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes

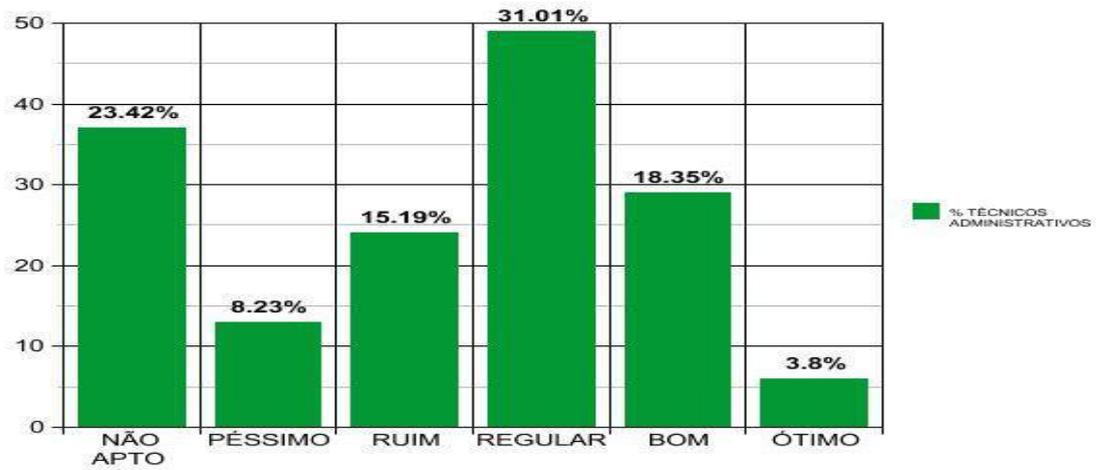
Dimensão 9.1- Avalie as políticas internas para permanência dos estudantes na instituição.



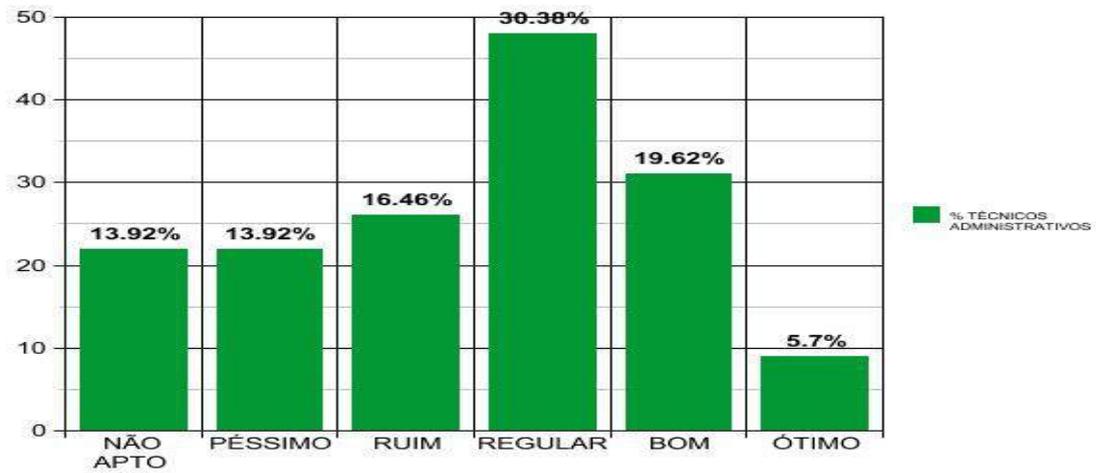
Em referência a política de atendimento aos estudantes, a avaliação obtida foi satisfatória.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

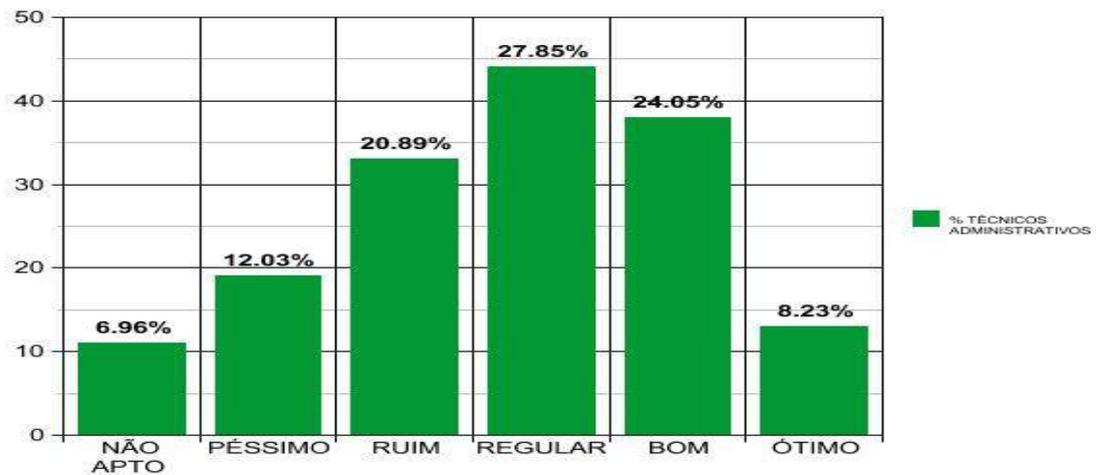
Dimensão 10.1- Avalie a compatibilidade entre cursos, verbas e recursos disponíveis.



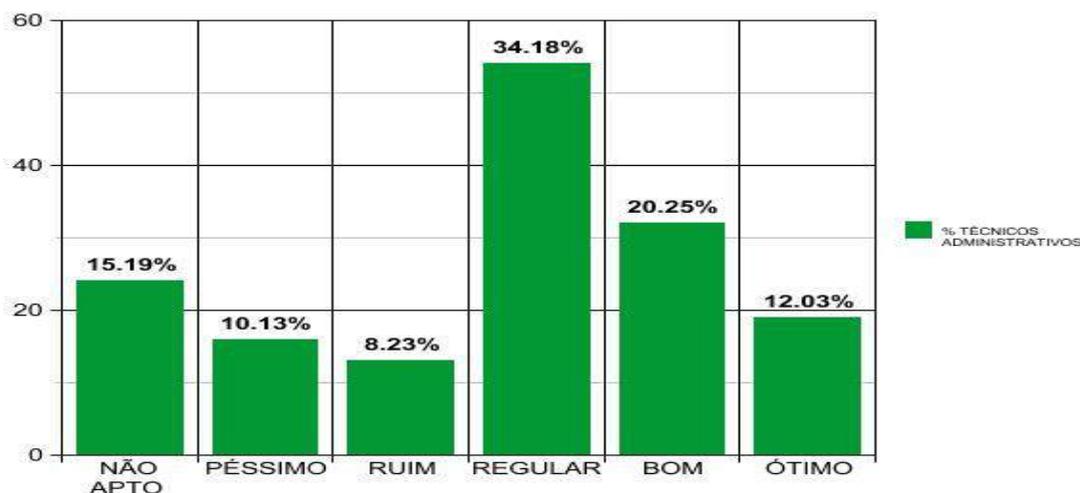
Dimensão 10.2- Avalie as políticas de ocupação do espaço físico em relação às demandas existentes.



Dimensão 10.3- Avalie as políticas de capacitação e qualificação para servidores.



Dimensão 10.4- Avalie a transparência no controle das despesas realizadas.



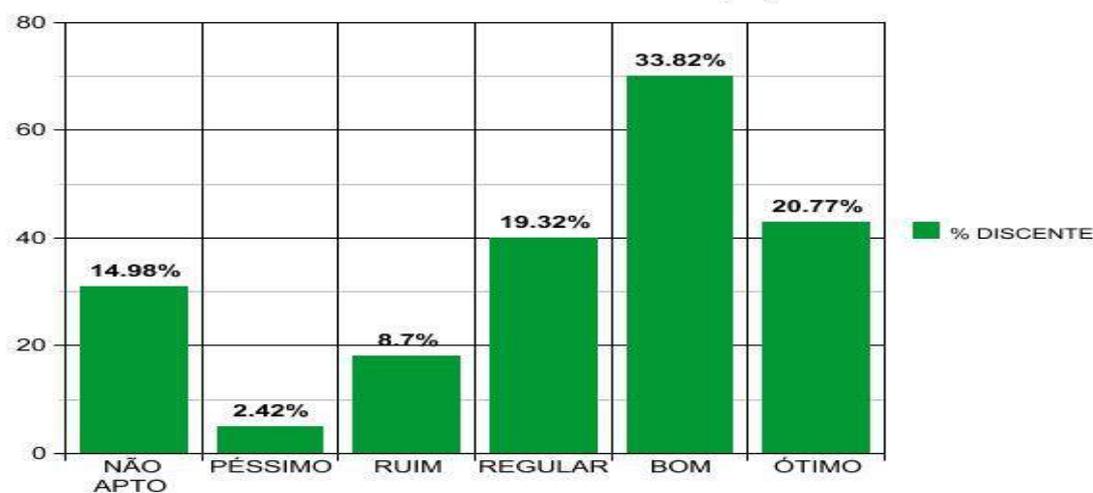
No que tange esta dimensão, os técnicos administrativos conceituaram como regular.

ANÁLISE DOS RESULTADOS – DISCENTES(GERAL) DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ –IFAP

135 Discentes do *Campus* Macapá – 72 Discentes do *Campus* Laranjal do Jari – Total: 207

Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

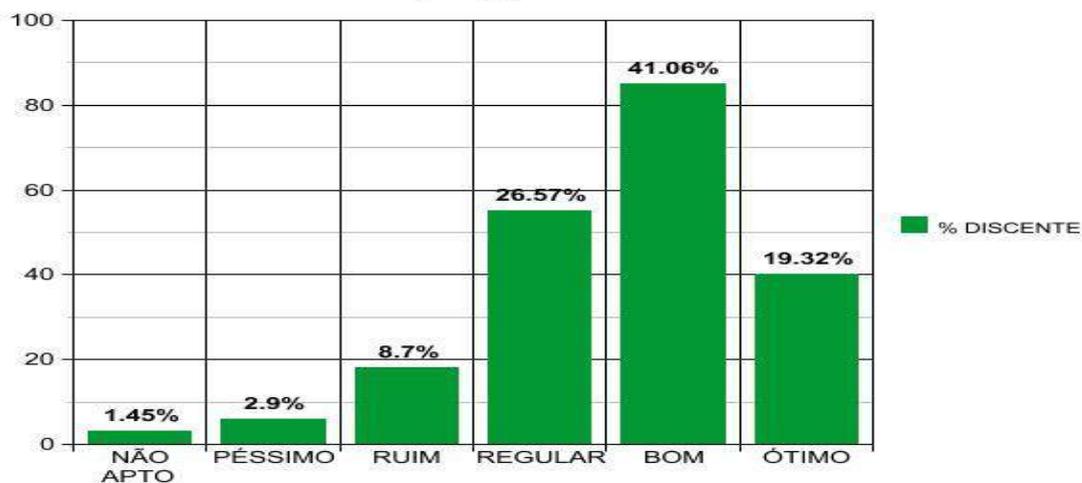
Dimensão 1.1- Avalie seu grau de conhecimento em relação Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



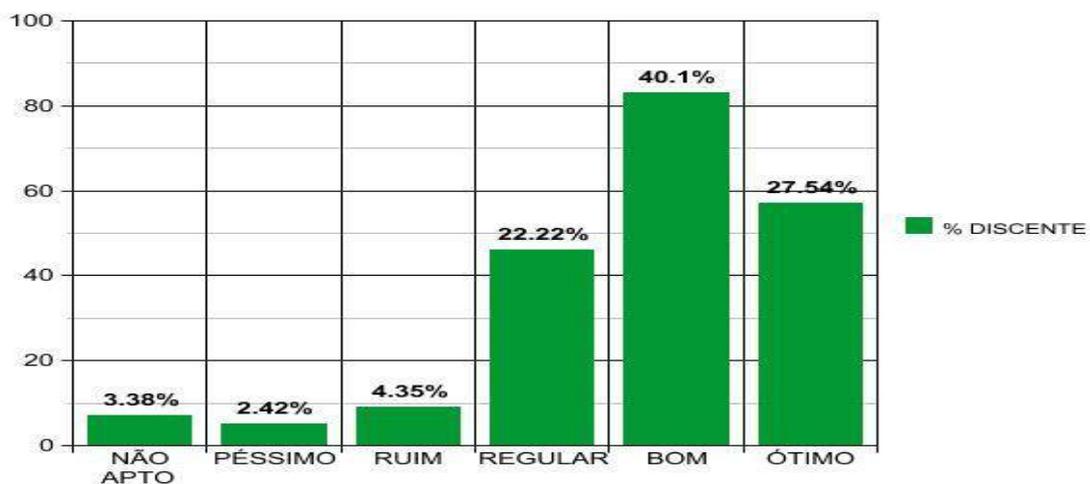
Os discentes avaliaram de maneira satisfatória esta dimensão.

Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.

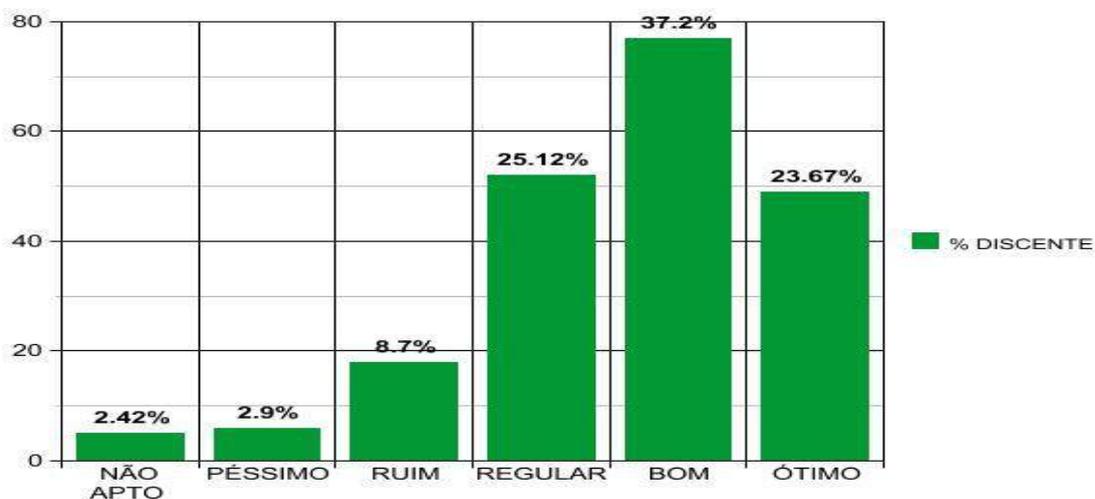
Dimensão 2.1- Avalie seu conhecimento acerca do projeto político – pedagógico institucional.



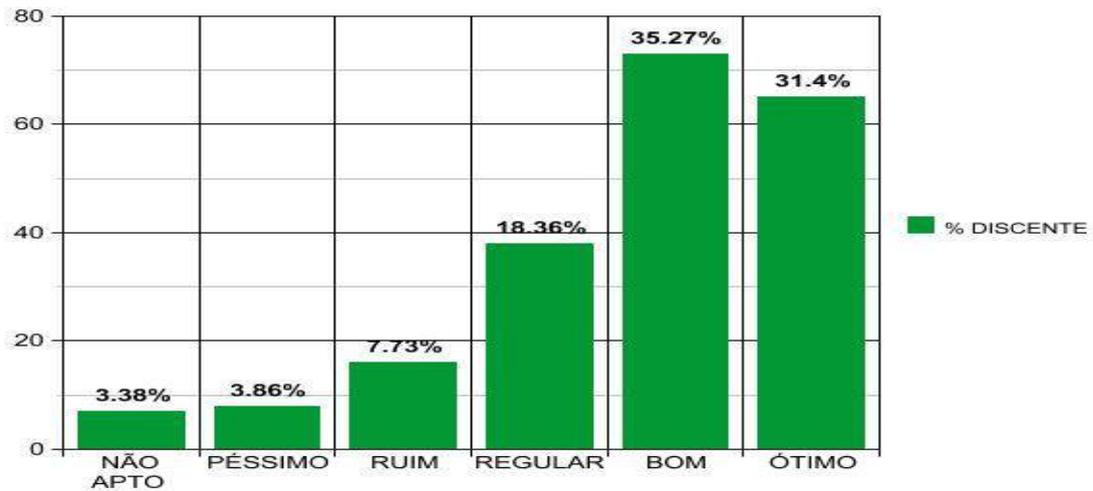
Dimensão 2.2- Avalie seu acesso aos Projetos dos Cursos nos quais está envolvido.



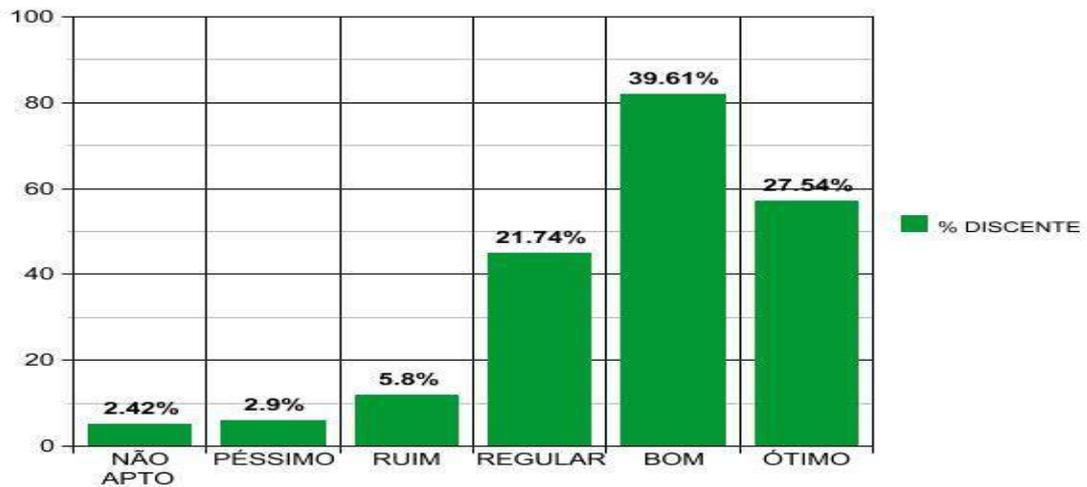
Dimensão 2.3- Divulgação do Plano de Ensino aos discentes.



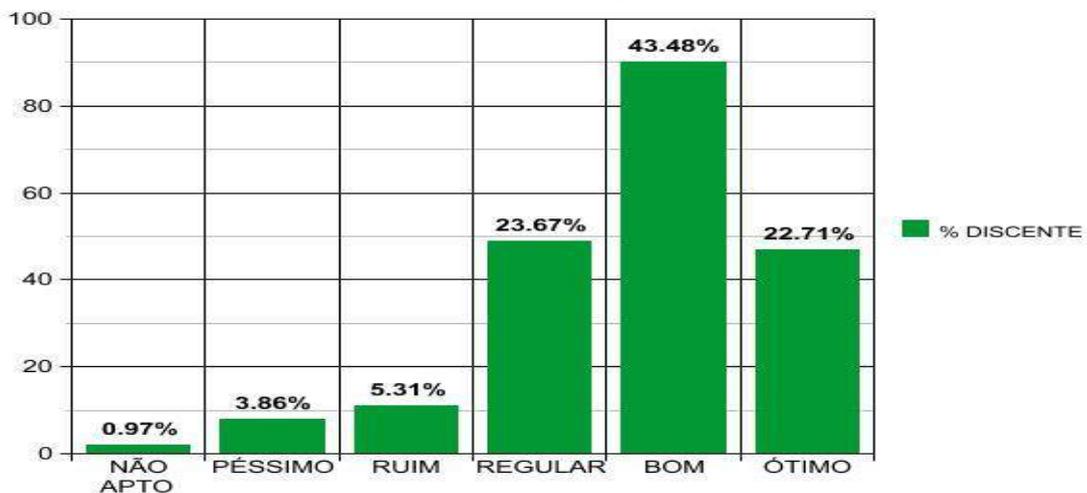
Dimensão 2.4-Avalie as políticas e mecanismos de incentivo à extensão.



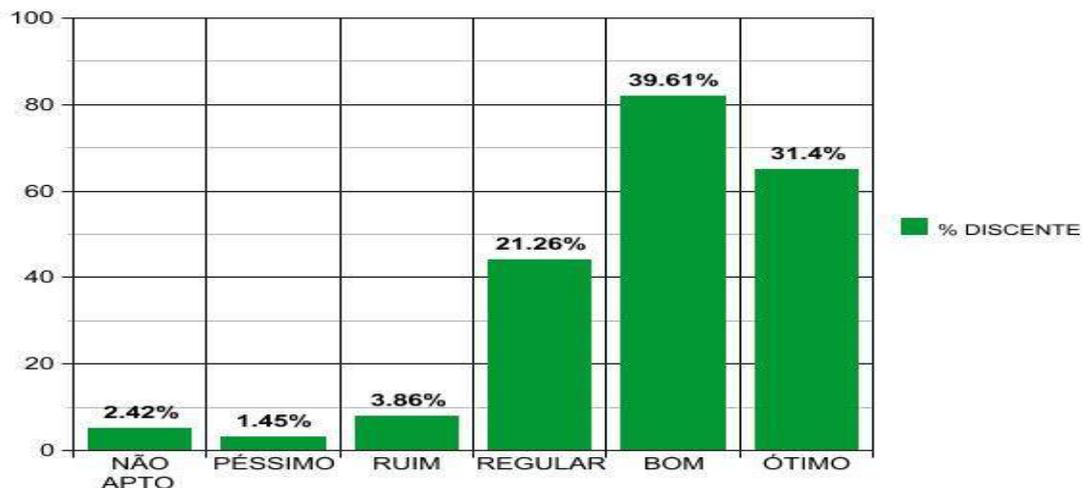
Dimensão 2.5- Avalie a articulação das ações de extensão com o ensino e a pesquisa na instituição.



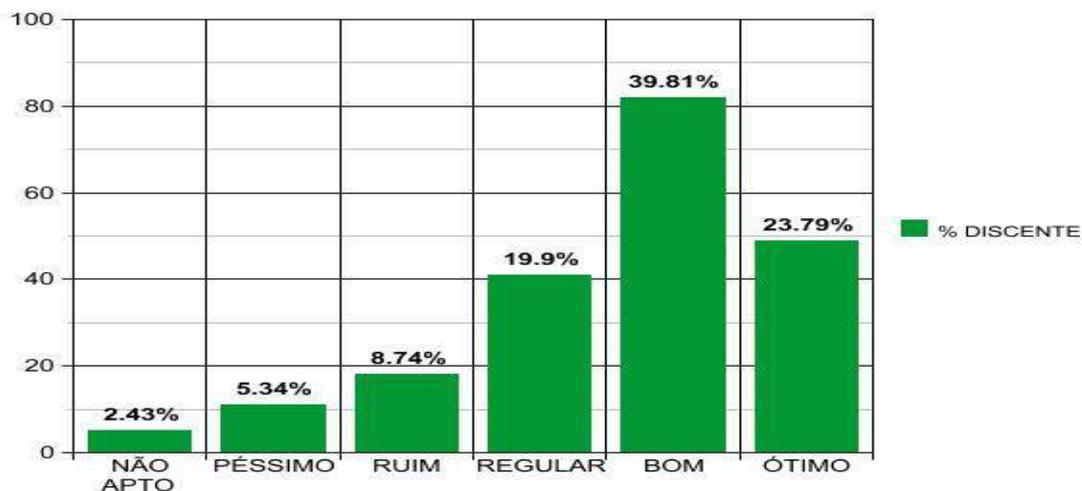
Dimensão 2.6- Avalie as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa.



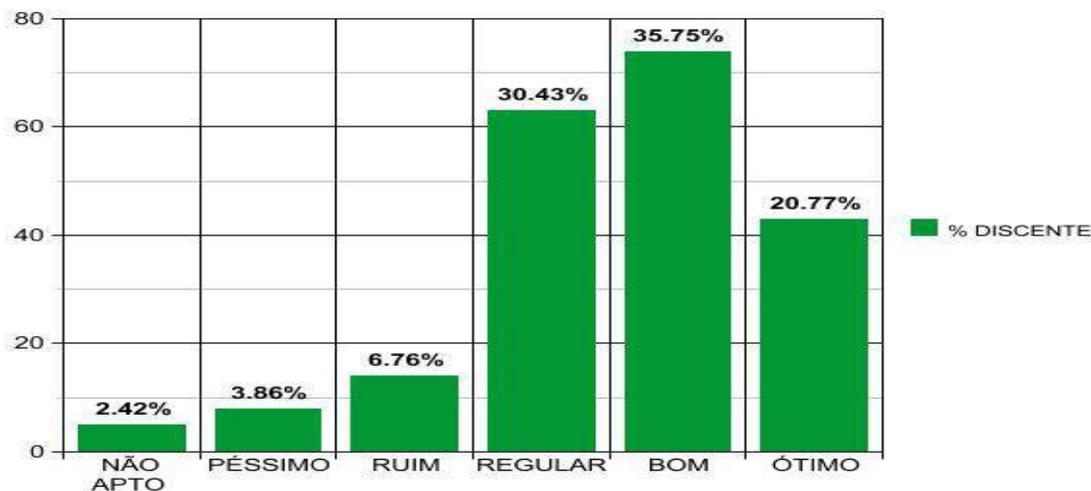
Dimensão 2.7- Avalie a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.



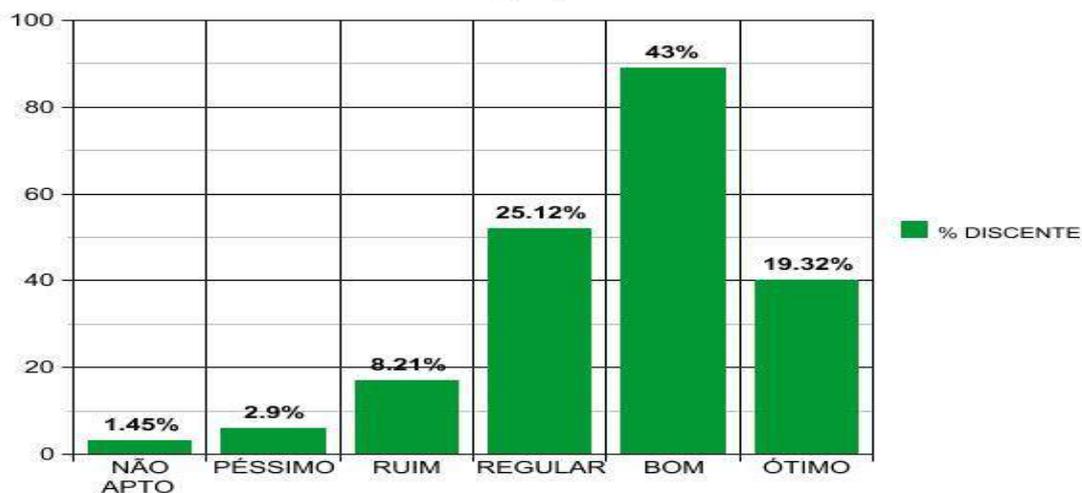
Dimensão 2.8 -Avalie a adequação dos equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.



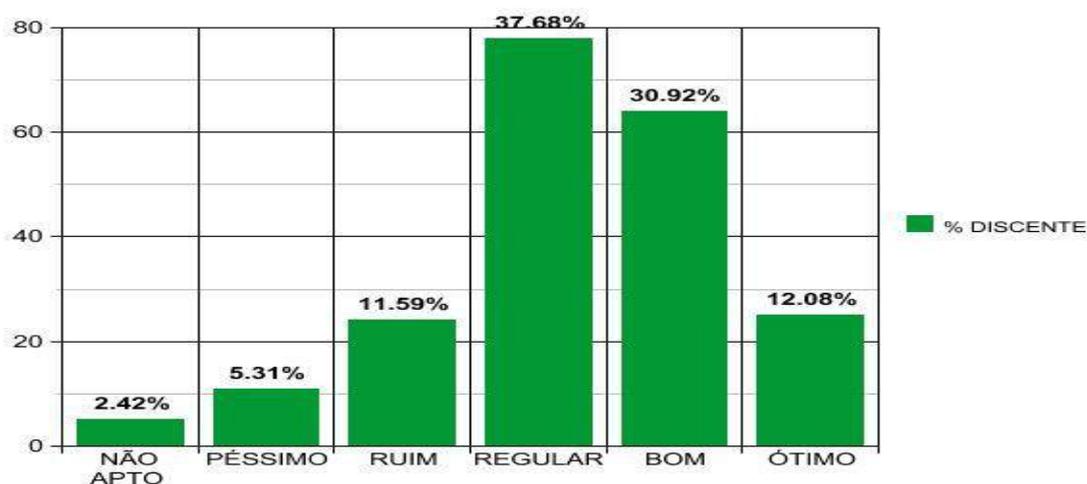
Dimensão 2.9- Avalie o incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa.



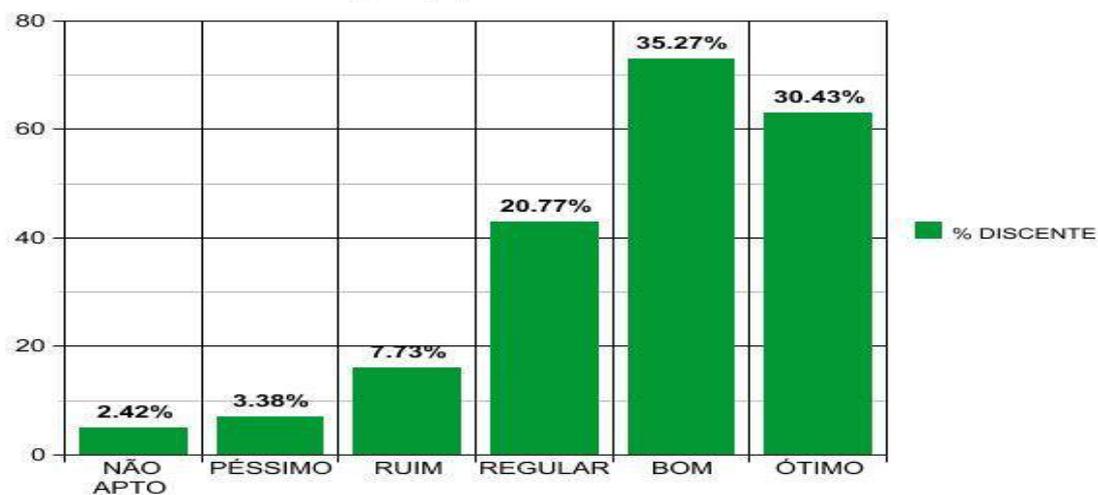
Dimensão 2.10- Avalie a participação de alunos no desenvolvimento da pesquisa.



Dimensão 2.11- Avalie a disponibilidade de fontes de financiamento à pesquisa.



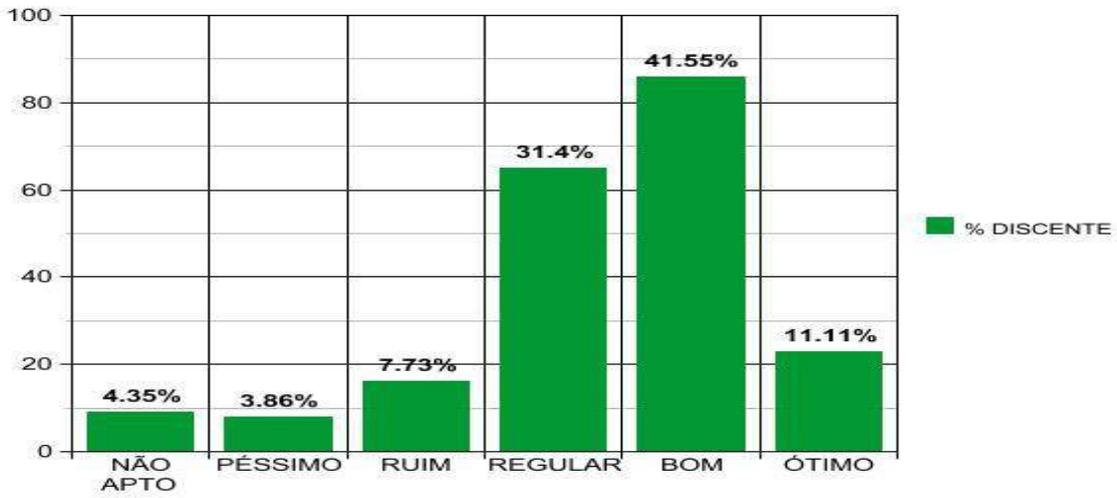
Dimensão 2.12- Avalie o incentivo oferecido pela instituição para a participação em eventos científicos.



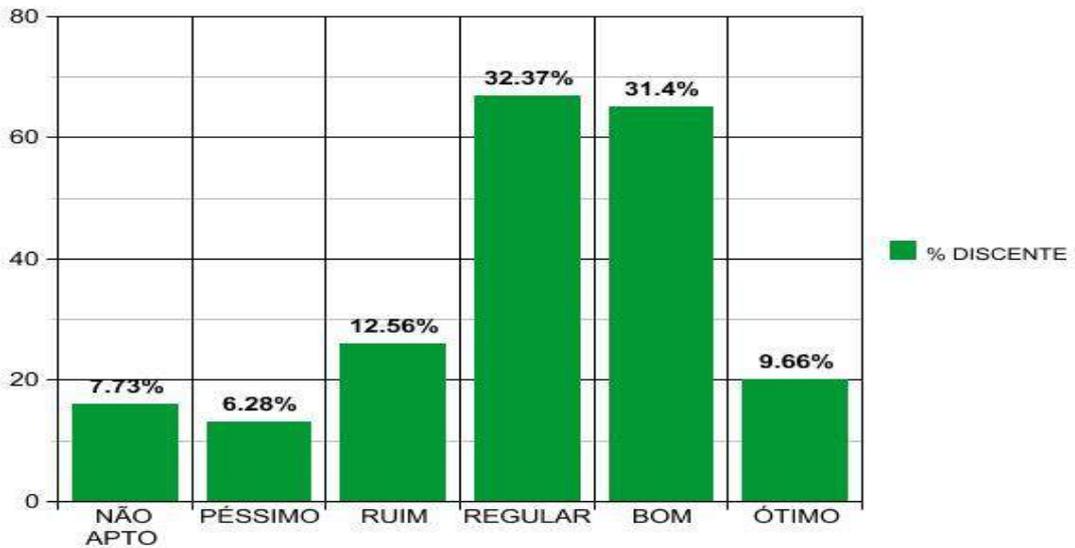
No que concerne as políticas para ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão os discentes conceituaram as questões de forma satisfatório.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior.

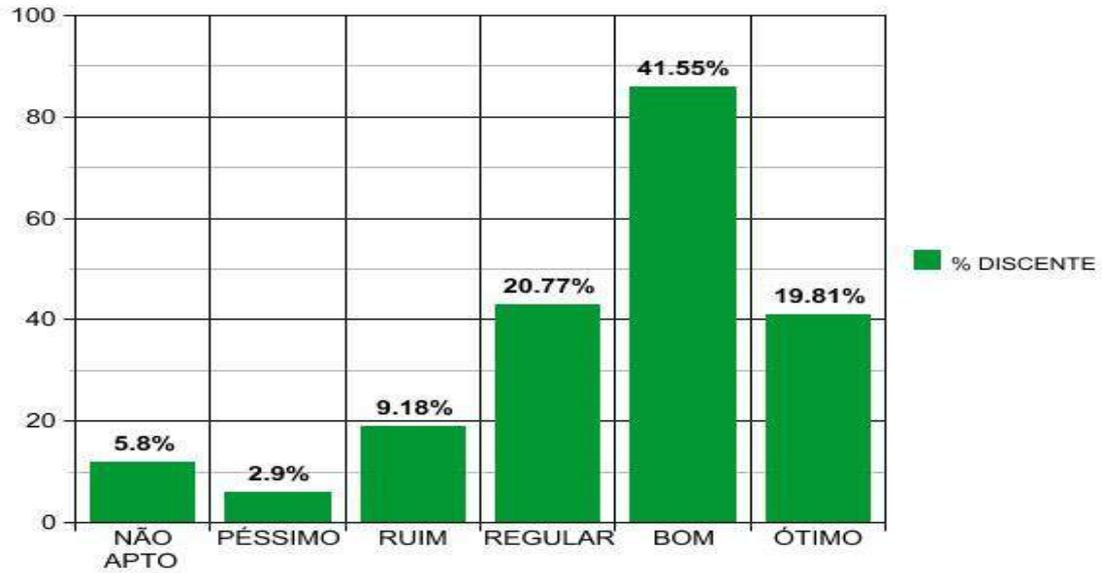
Dimensão 3.1- Avalie a articulação entre a instituição, o setor produtivo, mercado de trabalho e entidades sem fins lucrativos



Dimensão 3.2- Avalie as ações para promover iniciativas de empresas júnior, incubadoras de empresa e escritório de aplicação.



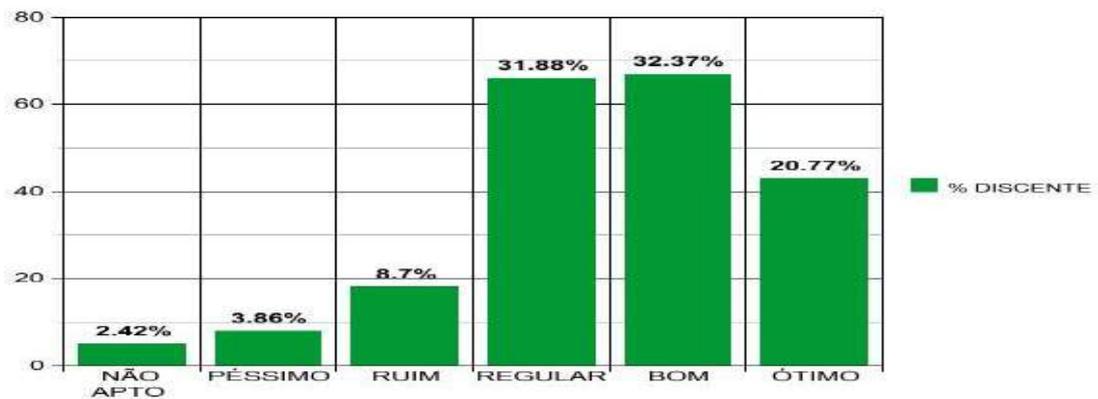
Dimensão 3.3- Avalie as políticas de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais.



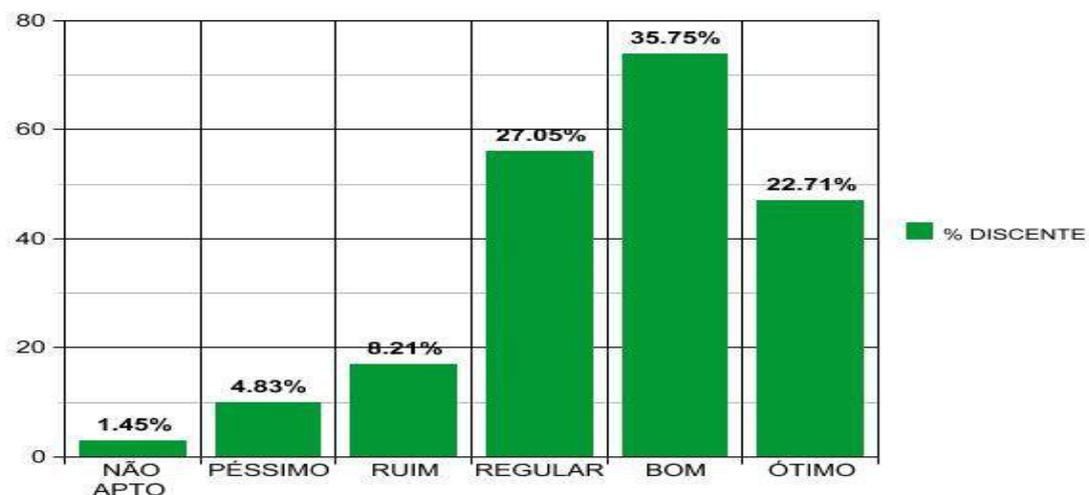
Essa dimensão possui a avaliação satisfatória.

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

Dimensão 4.1- Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação interna.



Dimensão 4.2- Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação externa.



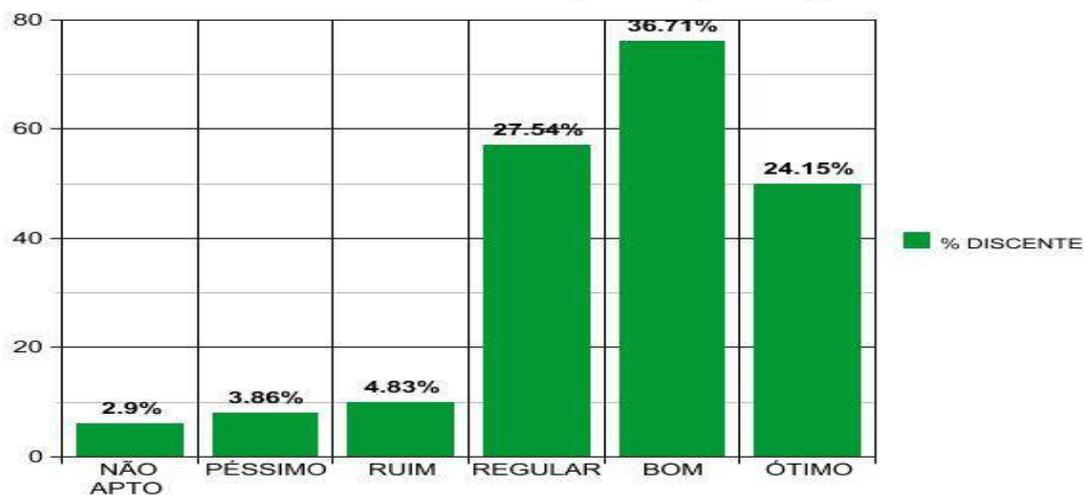
Esta dimensão obteve avaliação satisfatória pelos discentes.

Dimensão 5: Política de pessoal, a carreira do corpo docente, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

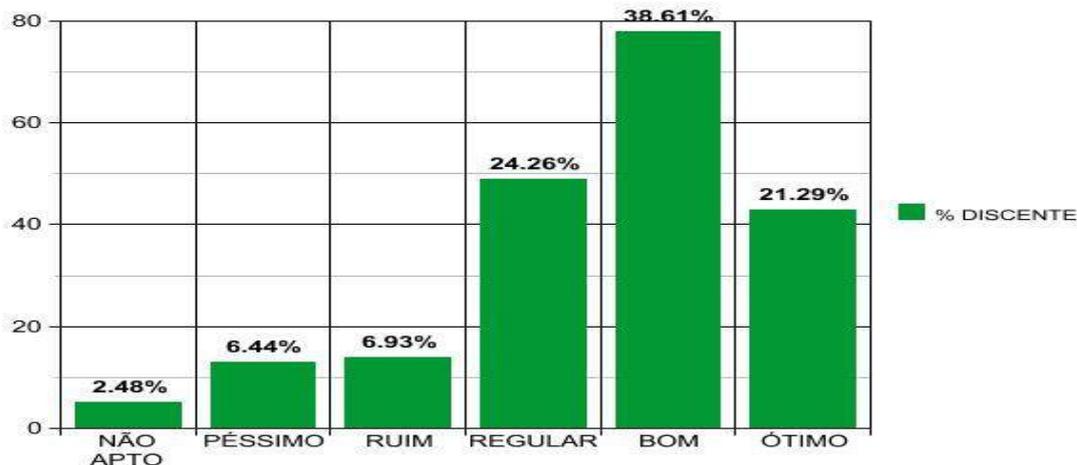
NÃO FOI AVALIADA PELOS DOCENTES

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

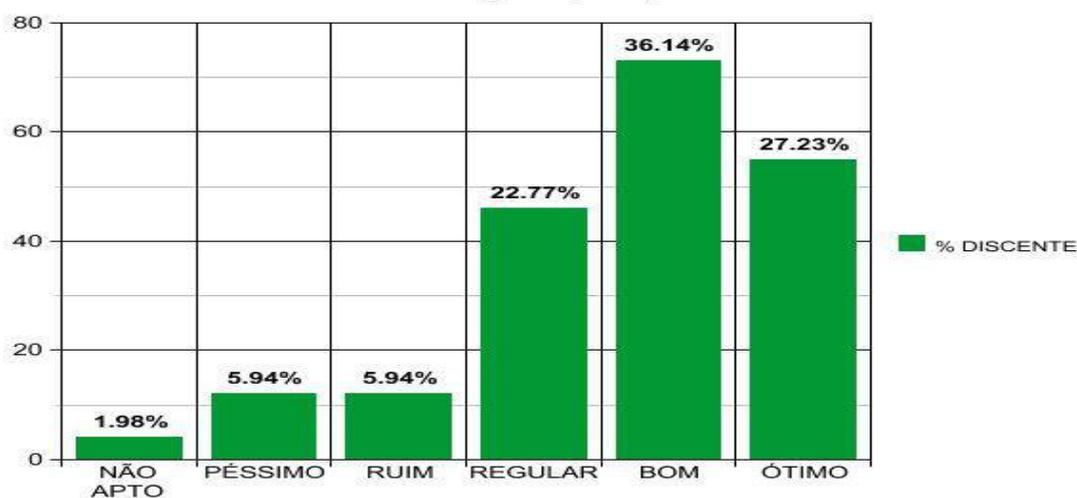
Dimensão 6.1- Avalie a atuação dos órgãos colegiados.



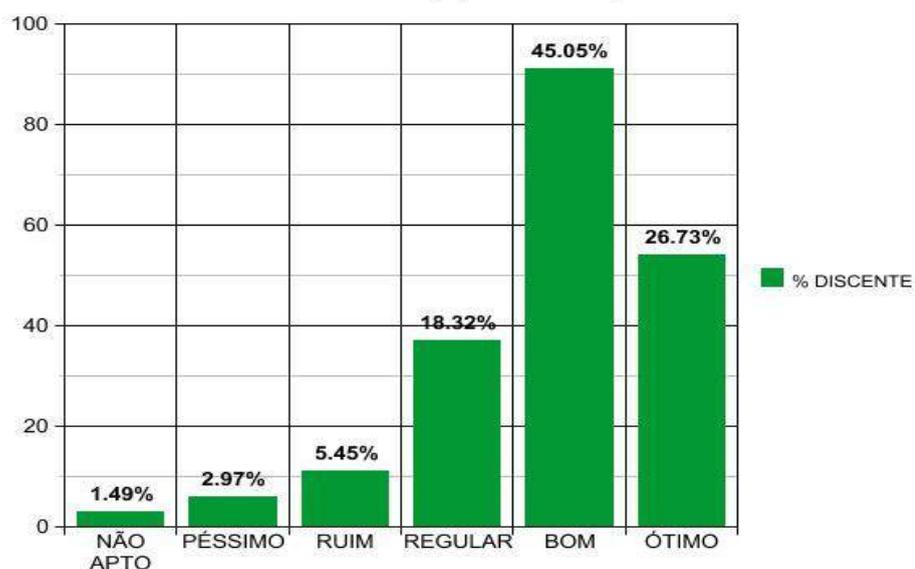
Dimensão 6.2-Avalie a capacidade dos gestores em antecipar problemas e a rapidez em propor soluções.



Dimensão 6.3-Avalie a gestão participativa da sua unidade.



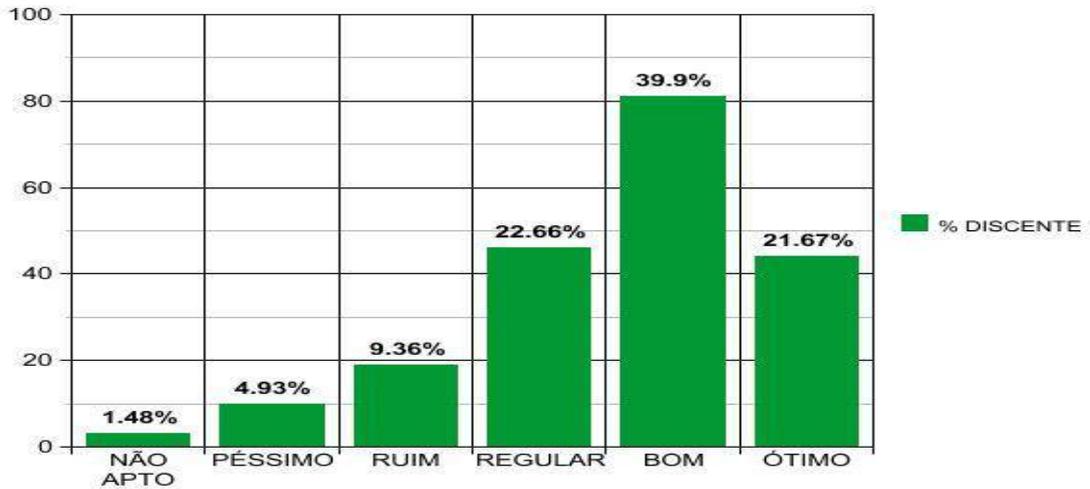
Dimensão 6.4-Avalie a divulgação das informações institucionais.



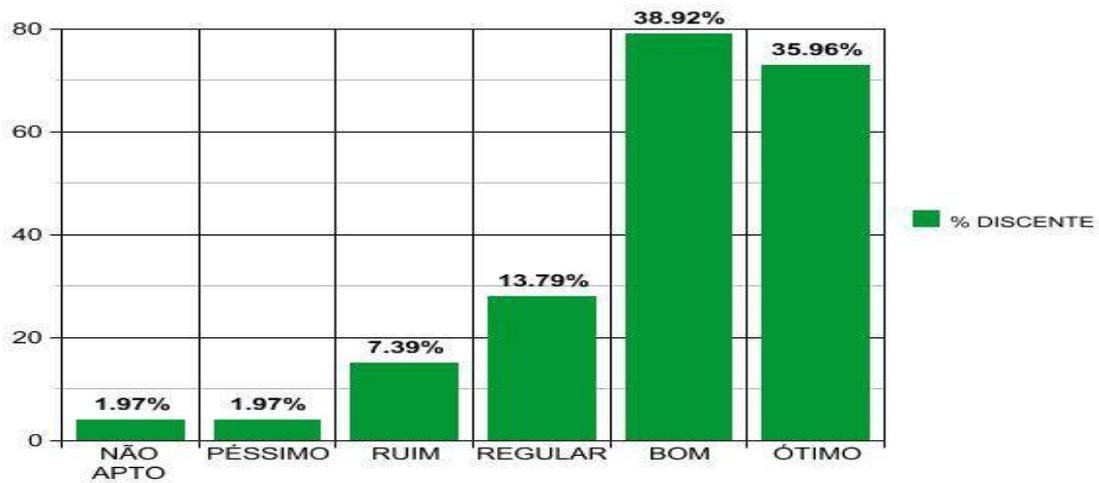
No que se refere a organização e gestão da instituição a avaliação atribuída foi satisfatória.

Dimensão 7: Infra Estrutura e Tecnologias da Informação.

Dimensão 7.1-Avalie a adequação das salas de aula às atividades programadas.

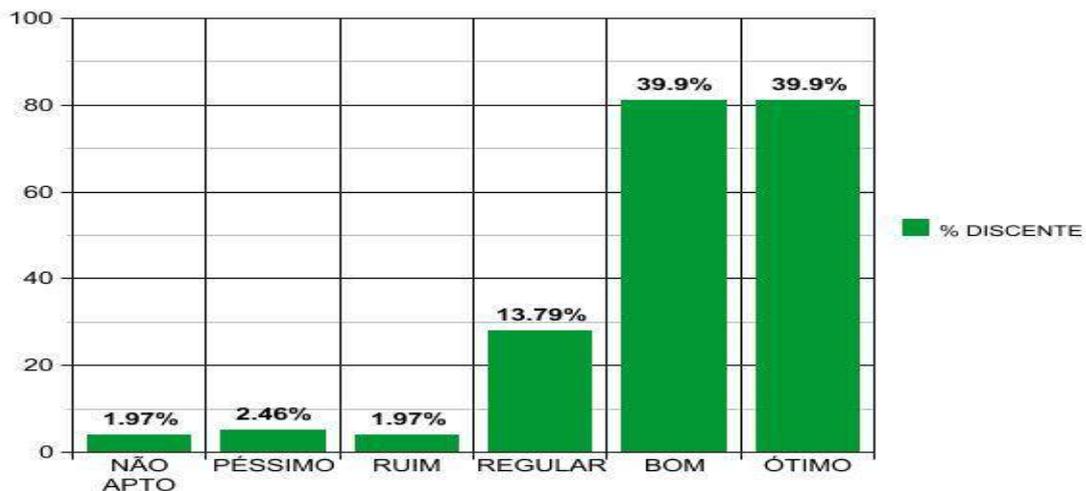


Dimensão 7.2-Avalie a quantidade de laboratórios específicos em relação aos cursos e quantitativo de discentes.

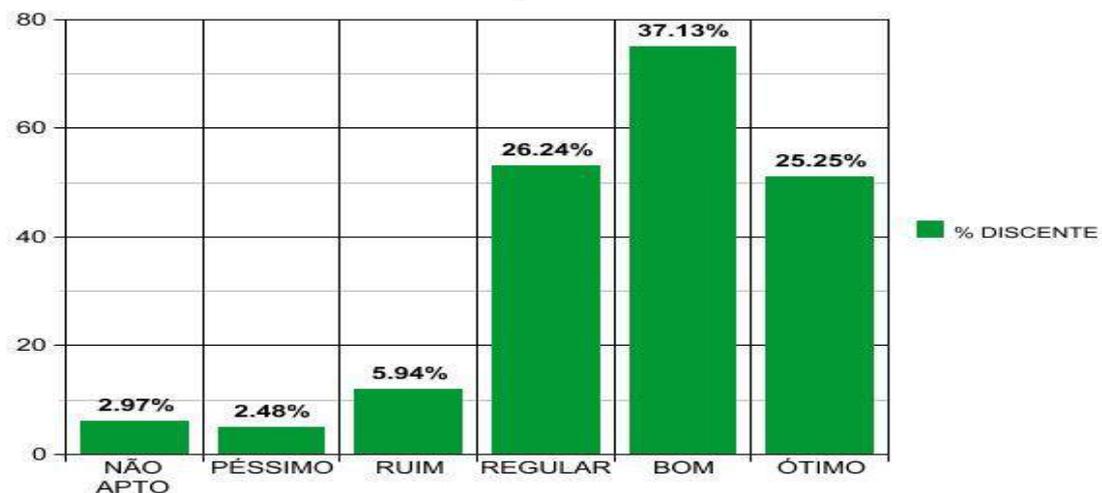


]

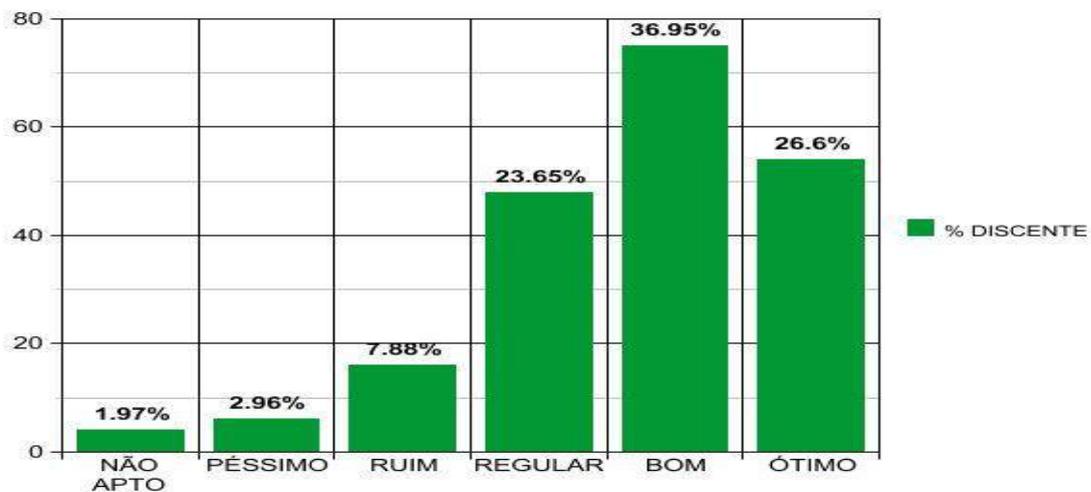
Dimensão 7.3-Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação dos laboratórios.



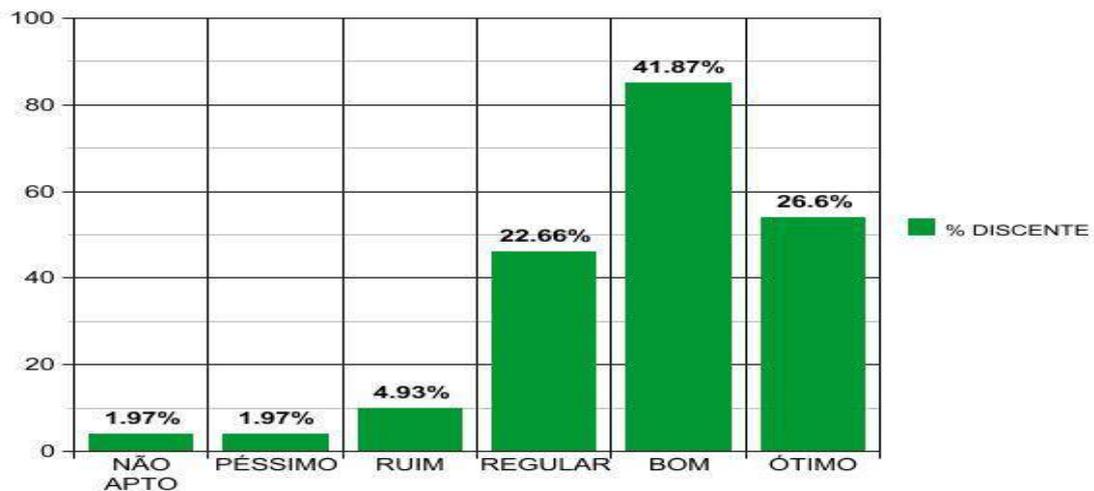
Dimensão 7.4-Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação da biblioteca.



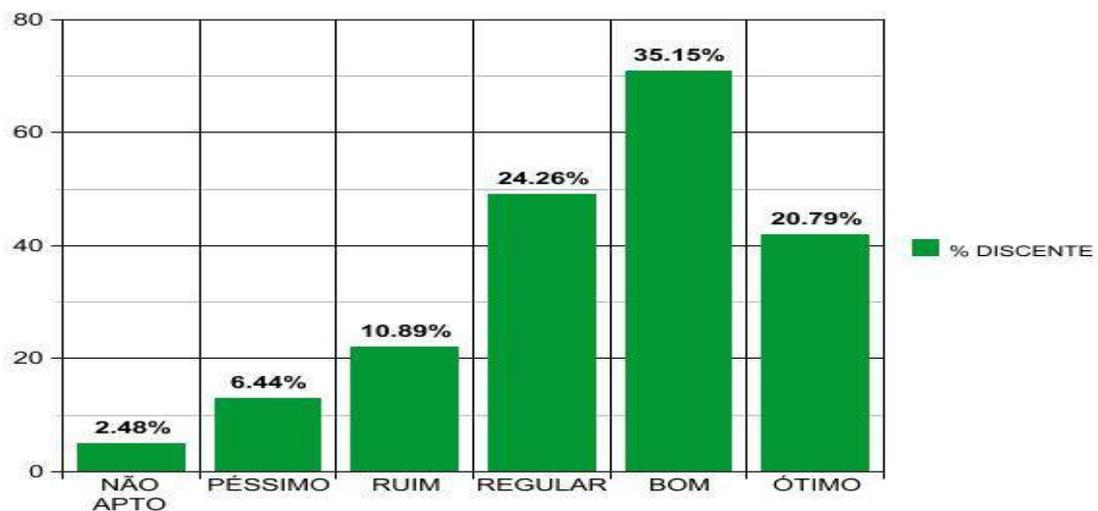
Dimensão 7.5-Avalie o horário de funcionamento da biblioteca concernente às necessidades dos estudantes.



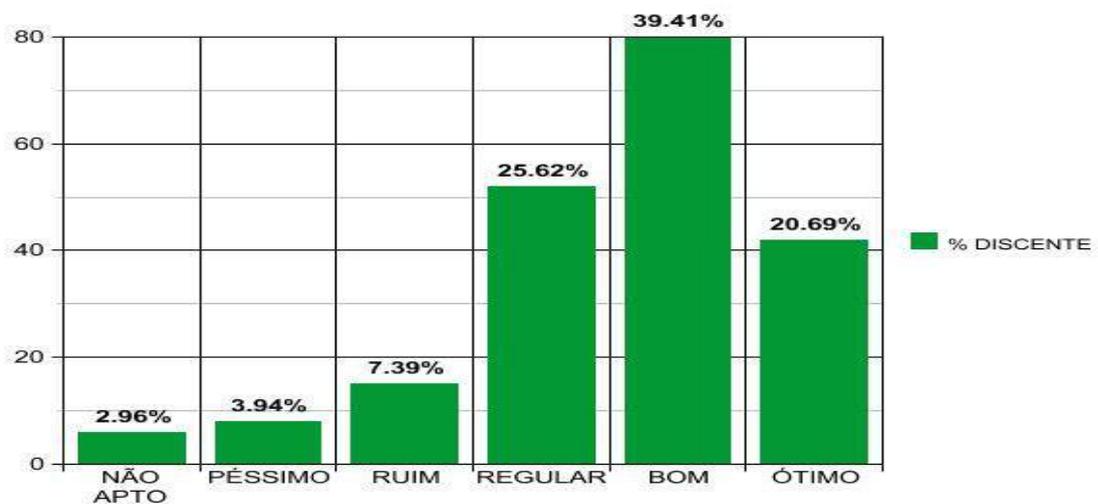
Dimensão 7.6-Avalie a quantidade de livros do acervo para empréstimo.



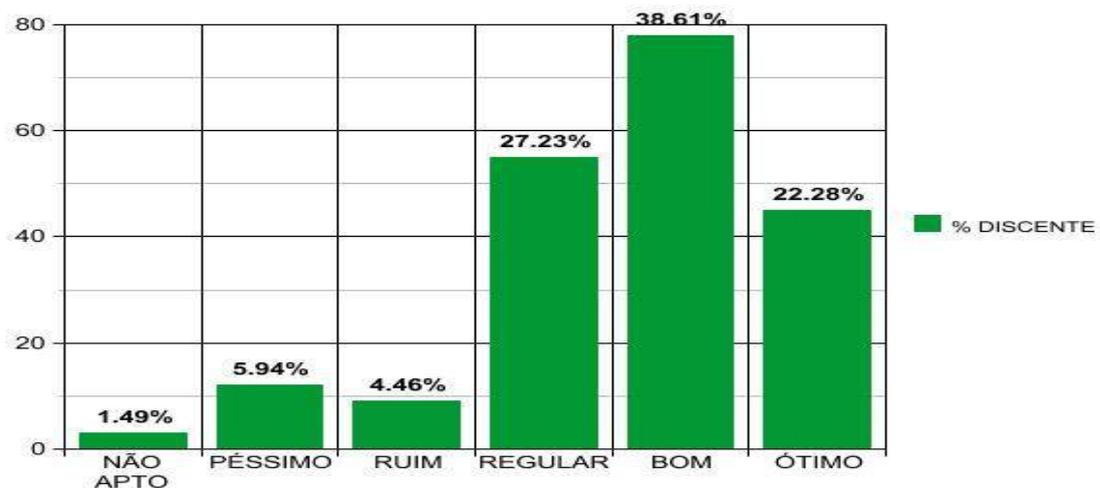
Dimensão 7.7-Avalie o acervo da biblioteca.



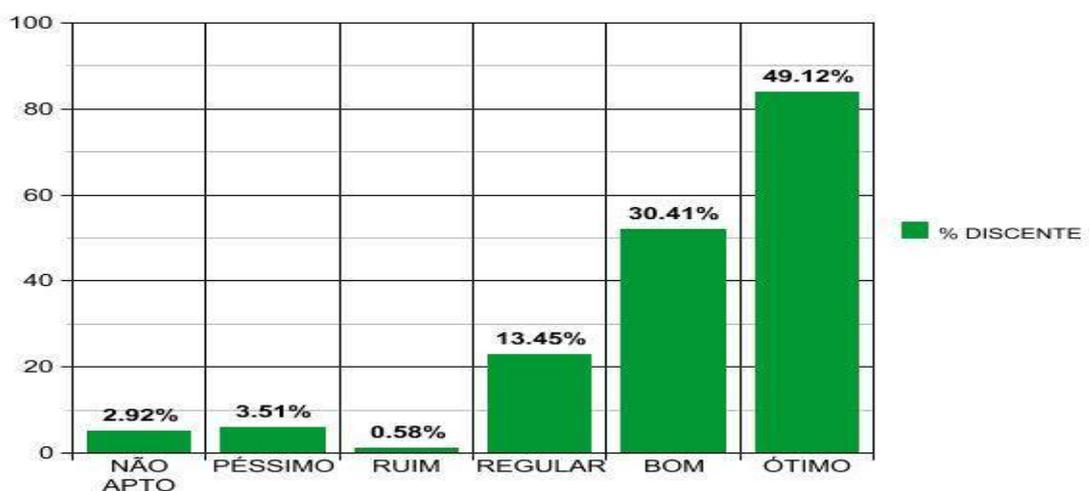
Dimensão 7.8-Avalie o acesso à internet e viabilidade de navegação.



Dimensão 7.9-Avalie a adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades especiais.



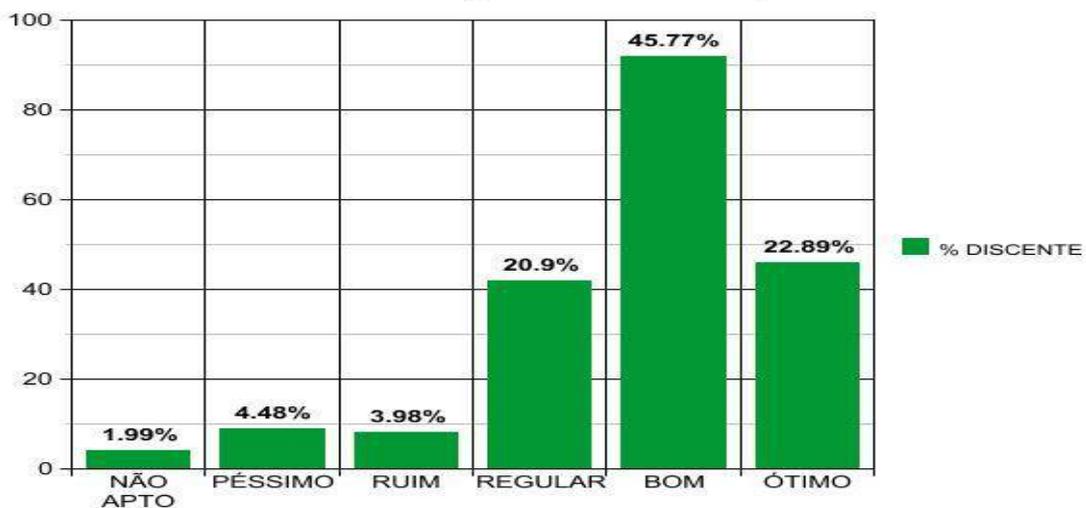
Dimensão 7.10-Avalie os locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.



Os discentes avaliaram esta dimensão de maneira satisfatória.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

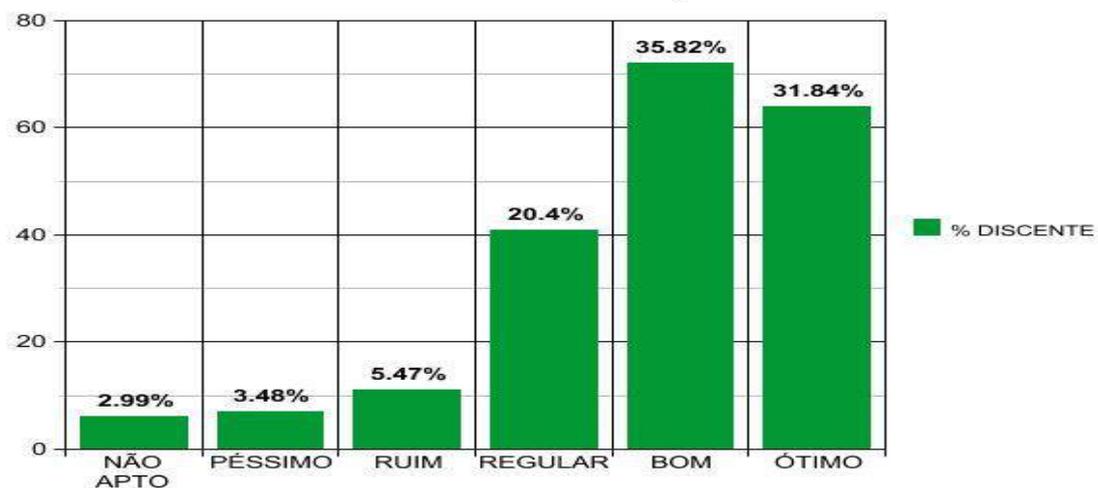
Dimensão 8.1-Avalie a importância da autoavaliação institucional.



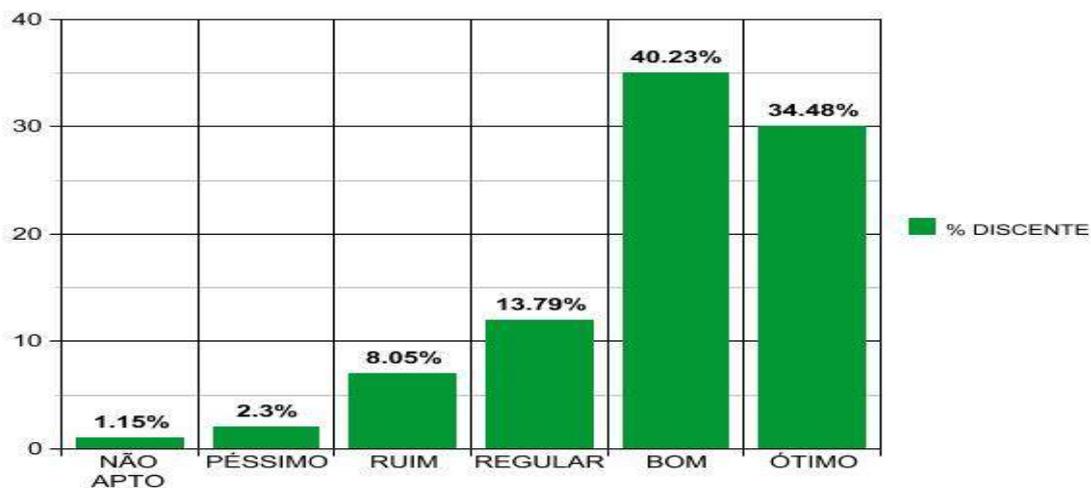
No que diz respeito esta dimensão os dados apontaram a satisfação do planejamento e avaliação da instituição.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes

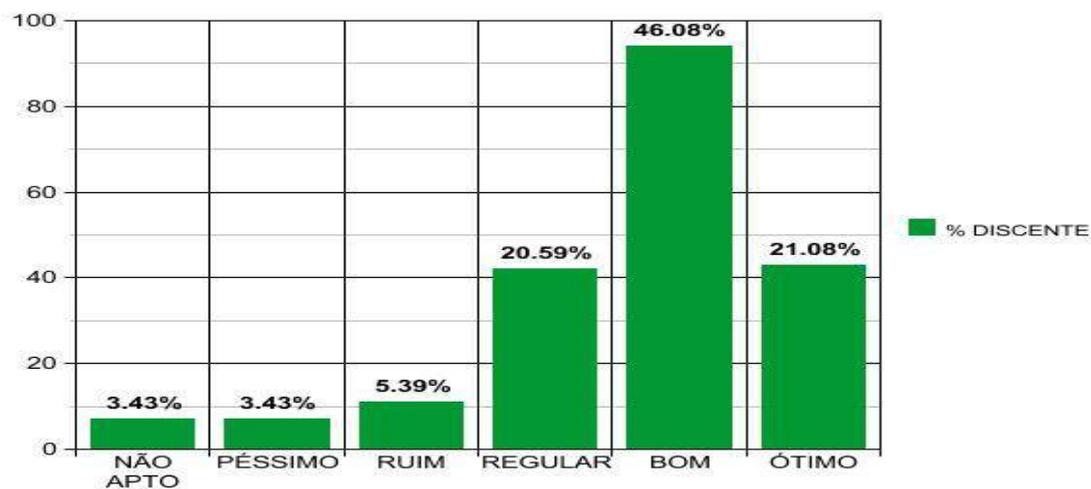
Dimensão 9.1-Avalie as políticas internas para permanência dos estudantes na instituição.



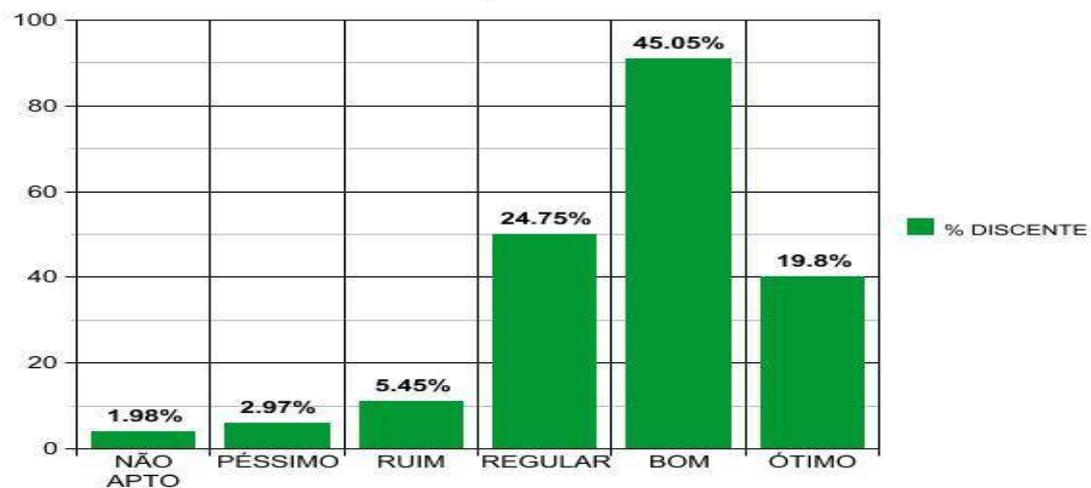
Dimensão 9.2-Avalie os programas de atendimento aos estudantes de baixa renda.



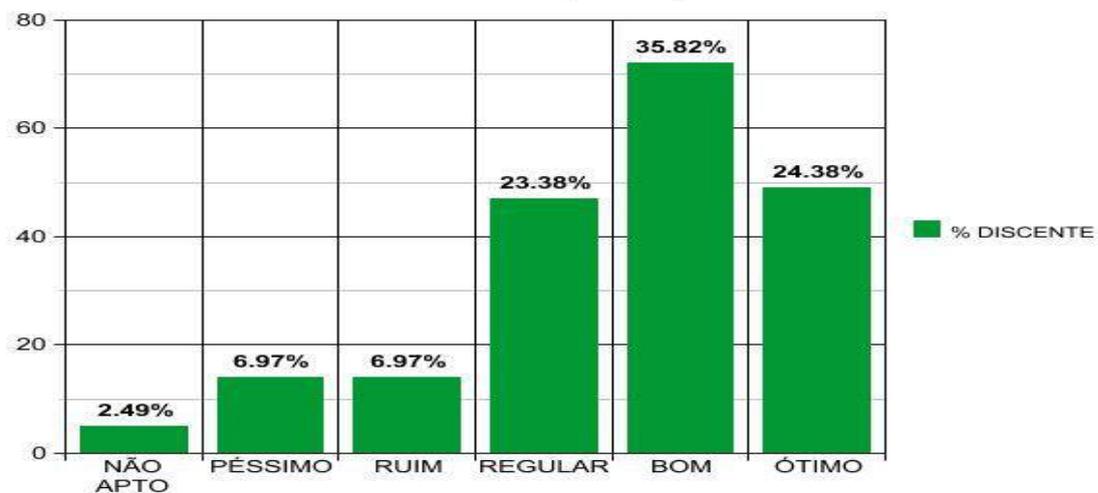
Dimensão 9.3-Avalie a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes.



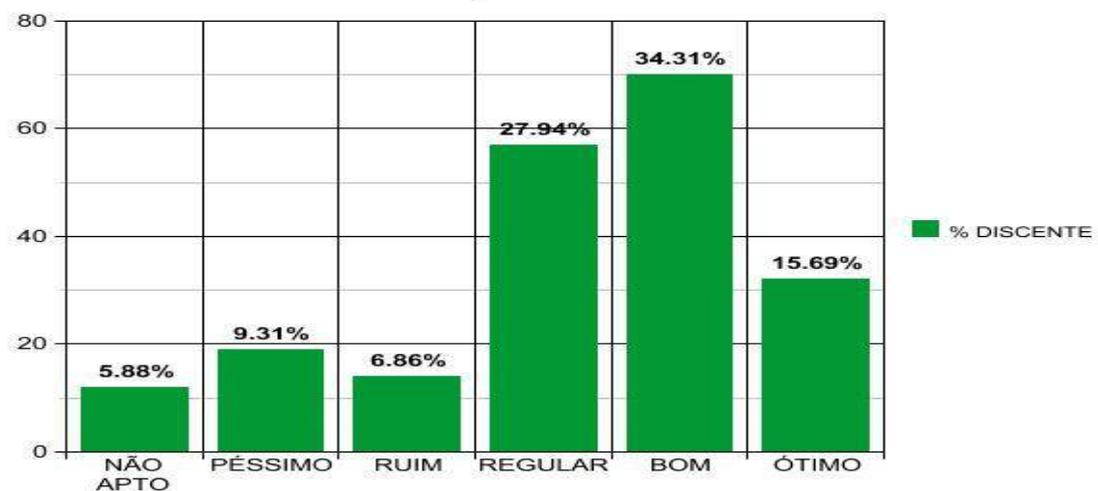
Dimensão 9.4-Avalie o cumprimento dos objetivos do plano de ensino pelo docente.



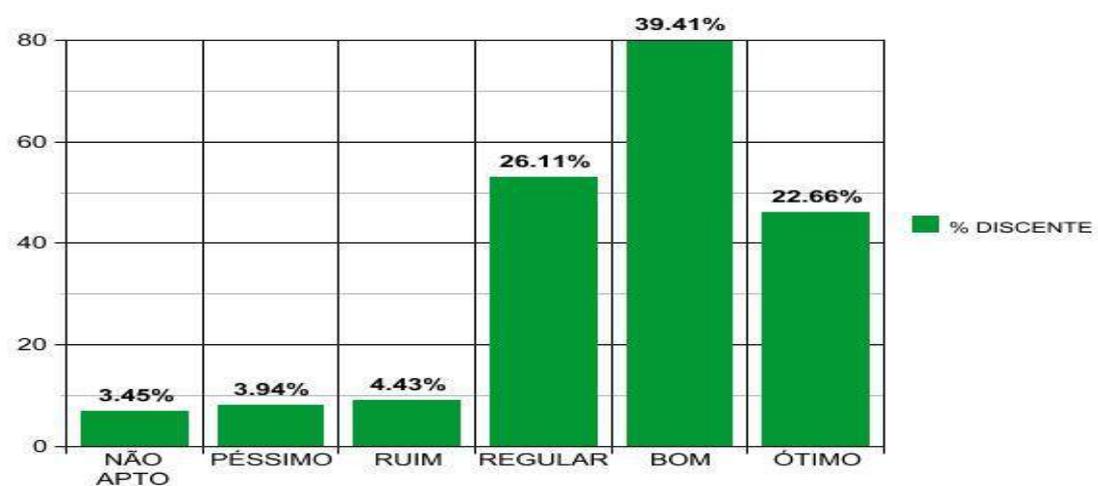
Dimensão 9.5-Avalie a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.



Dimensão 9.6-Avalie a atuação do Registro Escolar para a resolução das questões burocráticas.

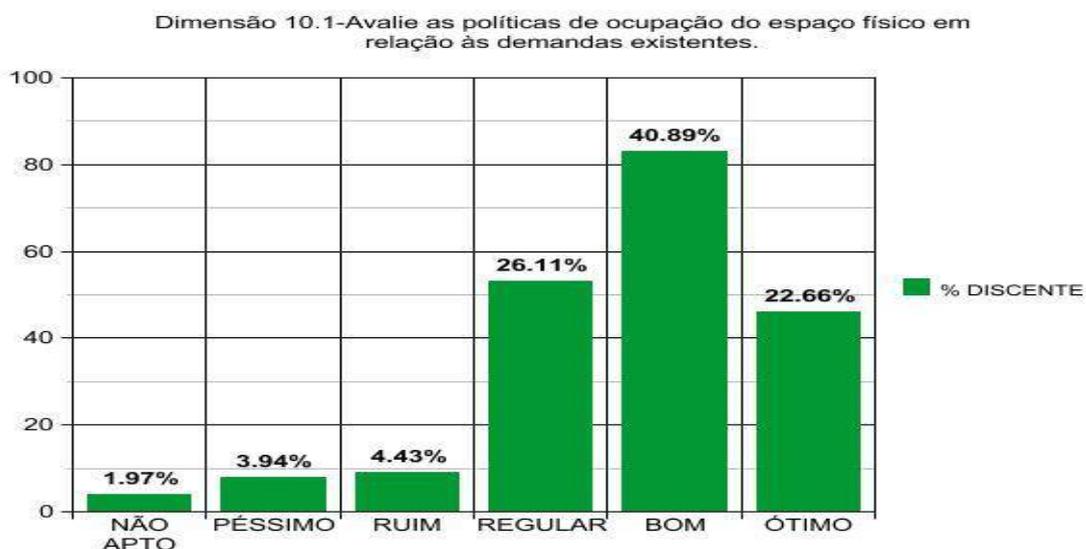


Dimensão 9.7-Avalie as políticas de incentivo a estágios e intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.



Foi avaliada como satisfatória a política de atendimento aos estudantes.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.



No que concerne esta dimensão os discentes conceituaram as políticas de ocupação do espaço físico de maneira satisfatória.

3.13 – Análise das Fragilidades do Questionário de Docentes e suas respectivas Ações:

- **Dimensão 2.4:** nível de formação dos docentes quando ingresso nos cursos
Pela análise dos docentes observa-se que o nível de formação dos discentes é insatisfatório quando ingressam nos cursos.

Ação: realizar curso de FIC (formação Inicial e continuada) em paralelo ao curso em andamento, como proposta de nivelamento.

- **Dimensão 2.9:** avalia a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação
Muitos docentes consideraram como fragilidade o acervo da biblioteca para sua área de atuação sendo que somente o Campus Macapá e o Campus Laranjal do Jari possuem bibliotecas, os outros Campi por estarem em prédios provisórios não possuem bibliotecas.

Ação: Aguardar a entrega dos Campi

- **Dimensão 2.10:** avalie a adequação dos equipamentos em laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa

Observa-se graficamente, que a maioria dos entrevistados considera insatisfatória a acomodação dos equipamentos, bem como, os laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Ação: repassar o diagnóstico aos setores responsáveis para conhecimento e tomadas as providências necessárias à adequação.

- **Dimensão 2.12:** avalia a participação de alunos de graduação no desenvolvimento da pesquisa. Observou-se que grande maioria dos alunos de graduação não participa do desenvolvimento a pesquisa.

Ação: incentivar a pesquisa através de campanhas de conscientização massificar sobre a sua importância, divulgar projetos e eventos voltados a esse fim e se inteirar de programas de incentivos à pesquisa e financiamentos.

- **Dimensão 3.2:** avalie as ações para promover iniciativas de empresa júnior incubadoras de empresas e escritórios de aplicação

Os gráficos apontam que a maioria dos entrevistados consideram insatisfatórias a promoção de empresas Júnior e incubadoras.

- **Ação:** promover palestras aos docentes, técnicos e alunos apresentando como essas ações estão relacionadas e sua importância no meu acadêmico, o corpo docente poderá formar uma espécie de comissão que promoverá incentivos, debates e mobilização dos acadêmicos para criação de empresas Júnior, incubadoras e afins e buscar parceiros para nortear tais iniciativas.

- **Dimensão 7.2:** avalie a estrutura das salas dos docentes
Considera-se como fragilidade no que se refere a estrutura das salas dos docentes, devido alguns Campi estarem em prédios provisórios.

Ação: a melhoria desta dimensão se dará quando os mesmos Campi estiverem em prédio próprio

- **Dimensão 7.3:** avalie a quantidade de laboratórios em relação aos cursos e quantitativos de discentes

A instituição possui alguns Laboratórios, mas não são específicos para cada curso e em alguns casos os docentes desconhecem a disposição de materiais de laboratório e outro caso que implica nesta dimensão, é o atraso de repasses financeiros e muitos equipamentos em processos de compra.

Ação: docente buscar conhecer melhor os laboratórios, consultar os técnicos dos mesmos para verificar se os materiais e instrumentos necessários à pesquisa estão disponíveis, caso contrário, juntos encontrarem estratégias de solução e levar proposta a equipe gestora para análise e possível aquisição.

3.14 – Percentual de Participação na Auto avaliação de 2016.

SEGUIMENTOS	UNIVERSO	PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO	PERCENTUAL REFERENTE AOS PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO
Docentes	109	41	37,61%
Técnicos Administrativos	192	88	45,83%
Discentes	529	135	25,51%
Total	830	264	31,80%

Tabela 1: Participantes do *Campus* Macapá e Reitoria. Fonte :CPA/IFAP, 2016.

SEGUIMENTOS	UNIVERSO	PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO	PERCENTUAL REFERENTE AOS PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO
Docentes	50	15	30%
Técnicos Administrativos	45	24	53,33%
Discentes	133	72	54,13%
Total	228	111	48,68%

Tabela 2: Participantes do *Campus* Laranjal do Jari. Fonte :CPA/IFAP, 2016.

SEGUIMENTOS	UNIVERSO	PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO	PERCENTUAL REFERENTE AOS PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO
Docentes	34	27	79,41%
Técnicos Administrativos	24	22	91,66%
Total	56	49	87,50%

Tabela 3: Participantes do *Campus* Santana. Fonte :CPA/IFAP, 2016.

SEGUIMENTOS	UNIVERSO	PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO	PERCENTUAL REFERENTE AOS PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO
Docentes	23	15	65,21%
Técnicos Administrativos	16	16	100%
Total	39	31	79,48%

Tabela 4: Participantes do *Campus* Porto Grande. Fonte :CPA/IFAP, 2016.

SEGUIMENTOS	UNIVERSO	PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO	PERCENTUAL REFERENTE AOS PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO
Docentes	6	5	83,33%
Técnicos Administrativos	10	10	100%
Total	16	15	93,75%

Tabela 5: Participantes do *Campus* Avançado do Oiapoque. Fonte :CPA/IFAP, 2016.

SEGUIMENTOS	UNIVERSO	PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO	PERCENTUAL REFERENTE AOS PARTICIPANTES POR SEGUIMENTO
Docentes	6	6	100%
Total	6	6	100%

Tabela 6: Participantes do Centro de Referência Pedra Branca do Amapari. Fonte :CPA/IFAP, 2016.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação permite à instituição uma visão ampla das fragilidades e potencialidades da gestão acadêmica e administrativa. A partir dessa dimensão diagnóstica é possível verificar se os objetivos da instituição estão sendo alcançados ou não. Além disso, torna-se um instrumento capaz de promover discussões e apontamentos relevantes para a melhoria das ações a serem executadas.

Esta autoavaliação realizada no IFAP permitirá estabelecer com mais eficácia as diretrizes que atendam as perspectivas vislumbradas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Os resultados aqui apresentados possibilitarão o melhor desempenho da instituição e a adequação dos objetivos propostos durante todo o processo, e em todos os momentos.

Conforme consta no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, as informações obtidas podem ser utilizadas para orientação institucional quanto ao embasamento de políticas públicas pelos órgãos governamentais. Desse modo, os dados também são úteis para a sociedade.

Mesmo havendo empenho da Comissão Própria de Avaliação e suas Subcomissões a fim de envolver o maior número de servidores e discentes da instituição, foi observado que esse envolvimento da comunidade acadêmica precisa se intensificar. Neste sentido a Comissão se propõe

a informatizar os processos de autoavaliação internamente e a criar mecanismos para a avaliação pela comunidade externa. Esse relatório com os resultados do processo de autoavaliação serão divulgados através da página oficial do IFAP.

Portanto, a CPA e as Subcomissões apontaram uma síntese das potencialidades e fragilidades do IFAP e apresentaram algumas ações estratégicas exequíveis, a fim de elevar os resultados para as avaliações posteriores nas diversas dimensões.

Caso sejam necessários outros esclarecimentos esta comissão se coloca a disposição.

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Portaria 1.643/2016

ANEXOS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
(AVALIAÇÃO DOCENTE)

O questionário utilizado foi dividido nas dez dimensões preconizadas pela Portaria Nº. 1.264 /2008 do Ministério da Educação, a saber:

- 1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- 2) A política para ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- 3) A responsabilidade social da instituição;
- 4) A comunicação com a sociedade;
- 5) Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente, e corpo técnico administrativo.
- 6) Organização e gestão da instituição;
- 7) Infraestrutura física;
- 8) Planejamento e avaliação;
- 9) Políticas de atendimento aos estudantes e
- 10) Sustentabilidade financeira.

Para cada questão, foram ofertadas seis opções de resposta, são elas:

- “Ótimo”,
- “Bom”,
- “Regular”,
- “Ruim”,
- “Péssimo”.

Para as análises de classificação das questões e das dimensões foi usado o seguinte critério:

- “altamente satisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” for maior ou igual a 75%;

- “satisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” for maior ou igual a 50% e menor que 75%; igual a 50% e menor que 75%;

- “regularmente satisfeito”, quando nem o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” e nem de “péssimo e ruim” for maior que 50%;

- “insatisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “péssimo e ruim” for maior ou igual a 50% e menor que 75% e

- “altamente insatisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “péssimo e ruim” for maior ou igual a 75%.

Em cada questão houve uma sexta opção que contemplava aqueles que não conheciam o assunto abordado, não estando, portanto, aptos a responder. O propósito dessa questão é avaliar o desconhecimento da dimensão abordada.

CONCEITO	NOTA
PÉSSIMO	1
RUIM	2
REGULAR	3
BOM	4
ÓTIMO	5
NÃO ESTOU APTO A RESPONDER	0

<i>Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	O plano de desenvolvimento institucional é formulado de forma explícita e clara concatenado com os objetivos e finalidades da instituição.	
2	Avalie seu grau de conhecimento em relação PDI.	
3	Avalie seu grau de conhecimento em relação ao orçamento anual (LOA – Lei orçamentária anual).	

<i>Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie seu conhecimento acerca do projeto político – pedagógico institucional.	
2	Avalie seu acesso aos Projetos dos Cursos nos quais está envolvido.	
3	Dedicação acadêmica dos alunos do(s) curso(s) em que atua.	
4	Nível de formação dos alunos quando ingressam no curso.	
5	Avalie as políticas e mecanismos de incentivo à extensão.	
6	Avalie os recursos financeiros despendidos pelo IFAP em ações de extensão.	
7	Avalie a articulação das ações de extensão com o ensino e a pesquisa na instituição.	
8	Avalie as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa.	
9	Avalie a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.	
10	Avalie a adequação dos equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.	
11	Avalie o incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa.	
12	Avalie a participação de alunos de graduação no desenvolvimento da pesquisa.	
13	Avalie a disponibilidade de fontes de financiamento à pesquisa.	
14	Avalie o incentivo oferecido pela instituição para a participação em eventos científicos.	
15	Avalie as políticas de qualificação e titulação do servidor.	

<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA

1	Avalie a articulação entre a instituição, o setor produtivo, mercado de trabalho e entidades sem fins lucrativos.	
2	Avalie as ações para promover iniciativas de empresas júnior, incubadoras de empresa e escritório de aplicação.	
3	Avalie as políticas de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais.	

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação interna.	
2	Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação externa.	

Dimensão 5: Política de pessoal, a carreira do corpo docente, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie os programas de qualificação profissional para os servidores.	
2	Avalie as ações institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores.	
3	Avalie sua satisfação profissional no tocante ao ambiente institucional.	
4	Avalie o clima institucional e as relações interpessoais.	
5	Avalie sua relação com seu chefe imediato.	
6	Avalie a atuação do Recursos Humanos acerca das necessidades demandadas pelos servidores.	

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie o cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano de metas da instituição.	
2	Avalie a atuação dos órgãos colegiados.	
3	Avalie a capacidade dos gestores em prever problemas e a rapidez em propor soluções.	
4	Avalie a gestão participativa da sua unidade.	
5	Avalie a divulgação das informações institucionais pela gestão.	

Dimensão 7: Infra estrutura Física e Tecnologias da Informação

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a adequação das salas de aula às atividades programadas.	
2	Avalie a estrutura das salas dos docentes.	
3	Avalie a quantidade de laboratórios específicos em relação aos cursos e quantitativo de discentes.	
4	Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação dos laboratórios.	
5	Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação da biblioteca.	
6	Avalie o acervo da biblioteca.	

7	Avalie o acesso a internet e viabilidade de navegação.	
8	Avalie a disponibilidade de computadores atualizados para os servidores.	
9	Avalie a transparência no processo de aquisição, manutenção, revisão e atualização dos recursos de infraestrutura.	
10	Avalie a adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades especiais.	
11	Avalie os locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos	

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a importância da autoavaliação institucional.	

Dimensão 9: Política de atendimento aos estudantes

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as políticas internas para permanência dos estudantes na instituição.	
2	Avalie o cumprimento dos objetivos do plano de ensino pelo docente.	
3	Avalie a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.	
4	Avalie a atuação da secretaria para a resolução das questões burocráticas.	
5	Avalie o fornecimento de bolsas de ensino e pesquisa.	
6	Avalie as políticas de incentivo a estágios e intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.	

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a compatibilidade entre a oferta de cursos, e os recursos utilizados.	
2	Avalie a transparência no controle das despesas realizadas.	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
(AVALIAÇÃO TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS)

O questionário utilizado foi dividido nas dez dimensões preconizadas pela Portaria Nº. 1.264 /2008 do Ministério da Educação, a saber:

- 1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- 2) A política para ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- 3) A responsabilidade social da instituição;
- 4) A comunicação com a sociedade;
- 5) Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente, e corpo técnico administrativo.
- 6) Organização e gestão da instituição;
- 7) Infraestrutura física;
- 8) Planejamento e avaliação;
- 9) Políticas de atendimento aos estudantes e
- 10) Sustentabilidade financeira.

Para cada questão, foram ofertadas seis opções de resposta, são elas:

- “Ótimo”,
- “Bom”,
- “Regular”,
- “Ruim”,
- “Péssimo”.

Para as análises de classificação das questões e das dimensões foi usado o seguinte critério:

- “altamente satisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” for maior ou igual a 75%;

- “satisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” for maior ou igual a 50% e menor que 75%; igual a 50% e menor que 75%;

- “regularmente satisfeito”, quando nem o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” e nem de “péssimo e ruim” for maior que 50%;

- “insatisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “péssimo e ruim” for maior ou igual a 50% e menor que 75% e

- “altamente insatisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “péssimo e ruim” for maior ou igual a 75%.

Em cada questão houve uma sexta opção que contemplava aqueles que não conheciam o assunto abordado, não estando, portanto, aptos a responder. O propósito dessa questão é avaliar o desconhecimento da dimensão abordada.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

CONCEITO	NOTA
PÉSSIMO	1

RUIM	2
REGULAR	3
BOM	4
ÓTIMO	5
NÃO ESTOU APTO A RESPONDER	0

<i>Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	O plano de desenvolvimento institucional é formulado de forma explícita e clara concatenado com os objetivos e finalidades da instituição.	
2	Avalie seu grau de conhecimento em relação PDI.	
3	Avalie seu grau de conhecimento em relação ao orçamento anual (LOA – Lei orçamentária anual).	

<i>Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as políticas e mecanismos de incentivo à extensão.	
2	Avalie os recursos financeiros despendidos pelo IFAP em ações de extensão.	
3	Avalie as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa.	
4	Avalie a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.	
5	Avalie a adequação dos equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.	
6	Avalie o incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa.	
7	Avalie a participação de servidores técnico-administrativos do IFAP no desenvolvimento da pesquisa.	
8	Avalie a disponibilidade de fontes de financiamento à pesquisa.	
9	Avalie o incentivo oferecido pela instituição para a participação em eventos científicos.	
10	Avalie as políticas de qualificação e titulação do servidor.	

<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a articulação entre a instituição, o setor produtivo, mercado de trabalho e entidades sem fins lucrativos.	
2	Avalie as políticas de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais.	

<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação interna.	
2	Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação externa.	

Dimensão 5: Política de pessoal, a carreira do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie os programas de qualificação profissional para os servidores.	
2	Avalie as ações institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores.	
3	Avalie sua satisfação profissional no tocante ao ambiente institucional.	
4	Avalie o clima institucional e as relações interpessoais.	
5	Avalie sua relação com seu chefe imediato.	
6	Avalie a atuação do RH acerca das necessidades demandadas pelos servidores.	

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie o cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano de metas da instituição.	
2	Avalie a atuação dos órgãos colegiados.	
3	Avalie a capacidade dos gestores em antecipar problemas e a rapidez em propor soluções.	
4	Avalie o favorecimento da gestão participativa da sua unidade.	
5	Avalie a divulgação das informações institucionais pela gestão.	

Dimensão 7: Infra estrutura Física e Tecnologias da Informação

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação dos laboratórios.	
2	Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação da biblioteca.	
3	Avalie o acervo da biblioteca	
4	Avalie o acesso à internet e viabilidade de navegação.	
5	Avalie a disponibilidade de computadores atualizados para os servidores.	
6	Avalie a transparência no processo de aquisição, manutenção, revisão e atualização dos recursos de infraestrutura.	
7	Avalie a adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades especiais.	
8	Avalie os locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e técnicos administrativos	

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a importância da autoavaliação institucional.	

Dimensão 9: Política de atendimento aos estudantes

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as políticas internas para permanência dos estudantes na instituição.	

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a compatibilidade entre cursos, verbas e recursos disponíveis.	
2	Avalie as políticas de ocupação do espaço físico em relação às demandas	

	existentes.	
3	Avalie as políticas de capacitação e qualificação para servidores.	
4	Avalie a transparência no controle das despesas realizadas.	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
(AVALIAÇÃO TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS)

O questionário utilizado foi dividido nas dez dimensões preconizadas pela Portaria Nº. 1.264 /2008 do Ministério da Educação, a saber:

- 1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- 2) A política para ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
- 3) A responsabilidade social da instituição;
- 4) A comunicação com a sociedade;
- 5) Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente, e corpo técnico administrativo.
- 6) Organização e gestão da instituição;
- 7) Infraestrutura física;
- 8) Planejamento e avaliação;
- 9) Políticas de atendimento aos estudantes e
- 10) Sustentabilidade financeira.

Para cada questão, foram ofertadas seis opções de resposta, são elas:

- “Ótimo”,
- “Bom”,
- “Regular”,
- “Ruim”,
- “Péssimo”.

Para as análises de classificação das questões e das dimensões foi usado o seguinte critério:

- “altamente satisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” for maior ou igual a 75%;

- “satisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” for maior ou igual a 50% e menor que 75%; igual a 50% e menor que 75%;

- “regularmente satisfeito”, quando nem o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” e nem de “péssimo e ruim” for maior que 50%;

- “insatisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “péssimo e ruim” for maior ou igual a 50% e menor que 75% e

- “altamente insatisfeito”, quando o somatório do percentual de respostas “péssimo e ruim” for maior ou igual a 75%.

Em cada questão houve uma sexta opção que contemplava aqueles que não conheciam o assunto abordado, não estando, portanto, aptos a responder. O propósito dessa questão é avaliar o desconhecimento da dimensão abordada.

AVALIAÇÃO DISCENTE

CONCEITO	NOTA
PÉSSIMO	1
RUIM	2
REGULAR	3
BOM	4

ÓTIMO	5
NÃO ESTOU APTO A RESPONDER	0

<i>Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie seu grau de conhecimento em relação Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	

<i>Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie seu conhecimento acerca do projeto político – pedagógico institucional.	
2	Avalie seu acesso aos Projetos dos Cursos nos quais está envolvido.	
3	Divulgação do Plano de Ensino aos discentes.	
4	Avalie as políticas e mecanismos de incentivo à extensão.	
5	Avalie a articulação das ações de extensão com o ensino e a pesquisa na instituição.	
6	Avalie as condições oferecidas pela instituição para o desenvolvimento da pesquisa.	
7	Avalie a qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.	
8	Avalie a adequação dos equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.	
9	Avalie o incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa.	
10	Avalie a participação de alunos no desenvolvimento da pesquisa.	
11	Avalie a disponibilidade de fontes de financiamento à pesquisa.	
12	Avalie o incentivo oferecido pela instituição para a participação em eventos científicos.	

<i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a articulação entre a instituição, o setor produtivo, mercado de trabalho e entidades sem fins lucrativos.	
2	Avalie as ações para promover iniciativas de empresas júnior, incubadoras de empresa e escritório de aplicação.	
3	Avalie as políticas de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais.	

<i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação interna.	
2	Avalie as estratégias utilizadas para a comunicação externa.	

Dimensão 5: Política de pessoal, a carreira do corpo docente, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
NÃO FOI AVALIADA PELOS DISCENTES

<i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a atuação dos órgãos colegiados.	
2	Avalie a capacidade dos gestores em antecipar problemas e a rapidez em propor soluções.	
3	Avalie a gestão participativa da sua unidade.	
4	Avalie a divulgação das informações institucionais.	

<i>Dimensão 7: Infra estrutura Física e Tecnologias da Informação</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a adequação das salas de aula às atividades programadas.	
2	Avalie a quantidade de laboratórios específicos em relação aos cursos e quantitativo de discentes.	
3	Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação dos laboratórios.	
4	Avalie a climatização, acomodação, mobiliário, limpeza e iluminação da biblioteca.	
5	Avalie o horário de funcionamento da biblioteca concernente às necessidades dos estudantes.	
6	Avalie a quantidade de livros do acervo para empréstimo.	
7	Avalie o acervo da biblioteca.	
8	Avalie o acesso à internet e viabilidade de navegação.	
9	Avalie a adequação e adaptação das instalações aos portadores com necessidades especiais.	
10	Avalie os locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.	

<i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie a importância da autoavaliação institucional.	

<i>Dimensão 9: Política de atendimento aos estudantes</i>		
Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as políticas internas para permanência dos estudantes na instituição.	
2	Avalie os programas de atendimento aos estudantes de baixa renda.	
3	Avalie a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes.	
4	Avalie o cumprimento dos objetivos do plano de ensino pelo docente.	
5	Avalie a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.	
6	Avalie a atuação do Registro Escolar para a resolução das questões burocráticas.	
7	Avalie as políticas de incentivo a estágios e intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.	

Nº	QUESTÃO	NOTA
1	Avalie as políticas de ocupação do espaço físico em relação às demandas existentes.	